

VIAGEM
DEVOTA, E FELIZ,
Em que os Navegantes exercendo
algumas devoções, e dilcorrendo
em cousas espirituaes, que abonã-
raõ com varios Exemplos, distri-
buiaõ o tempo, o que tudo
se manifesta em Dialogos.

DEDICADA.

A' IMMACULADA
CONCEIÇÃO
DE NOSSA SENHORA

Patrona especialissima da Provincia
Capucha do Rio de Janeiro em o
estado do Brasil,

Enovamente correta, nesta segunda impres-
taõ acrescentada com hũa utilissima devo-
ção das bemditas Almas do Purgatorio

Pelo mais indigno Religiozo Lei-
go, filho da mesma Provincia
Fr. APOLLINARIO
da Conceição.

LISBOA

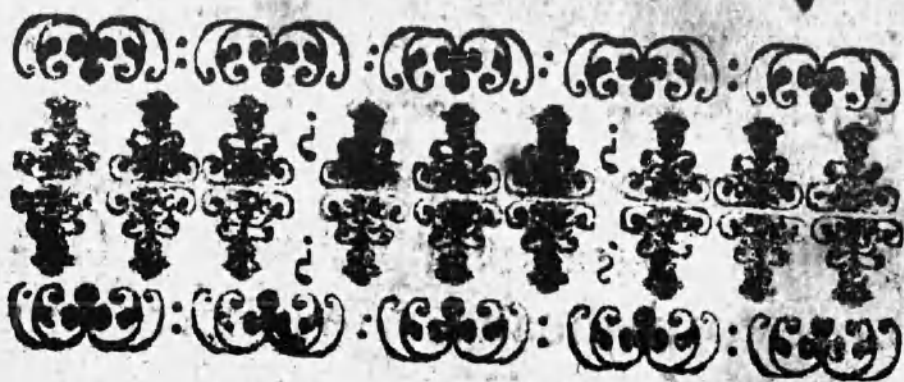
Na Offic. de Jozé Antonio Plates

Com todas as licenças necessarias. 1746



13.209

1955



A M A R I A

VIRGEM PURA, E
Sagrada em sua

CONCEIC, AM

Immaculada.

Vossa Augusta presença,
Soberana Emperatriz do
Ceo, e terra, bulca esta humilde
obra. E se nas que procurão o pa-
trocinio dos homens por mais su-
blimes que sejão, notou discreta-
mente hum douto Padre. (a) Era
desacerto dos Authores, intentar li-
vraçinnas de Cêlores mal affectos,

1
e ignorantes; por ser impossível aos
seus Mecenas, acharem se em todas
as partes, onde chegam as obras im-
pressas, para defendelas. Esta sen-
do a vòs dedicada, não incorre em
tal adicção, porque o vosso sobe-
rano amparo, e protecção, he cer-
to em todas as partes, sem que se
limite a nenhuma por remota que
seja, e como vossa benignidade
Santissima he tão poderosa, não
deixará perecer esta pobre obra na
detracção dos murmuradores, at-
tendendo, que apparece debaixo
do ineffavel titulo de vossa CON-
CEIC,AM purissima.

Dos Escriitores he commum
estyllo, Divina Senhora, narrarem
Elogios dos que constituem Patro-
nos de seus escritos, quando lhos
dedicão, e assim devia eu expres-
sar aqui alguns, tocantes às ex-
cellencias de vossa Immaculada
CONCEIC,AM, porém haven-
do-le neste assumpto empregado
tantos

tantos Santos, e tão doutos, e
subtis engenhos, que poderá mi-
nha simplicidade proferir: *Que sois*
Tabernaculo, que fundou o *Altíssi-*
mo, exaltando-o sobre a terra, e san-
tificando-o com a graça da preserva-
ção do peccado original, ha mais de
trezentos annos o disse hum anti-
go, e erudito Padre (b) S. João
Christolto: *Que devias ser lou-*
vada por ser Mãe do Verbo Encar-
nado, e por ser *Immaculada*, pois
em quilates aos Cherubins, e em
gratuitos dons aos Serafins vos a van-
tejeis. (c) O imfigne Varão Dio-
nyfio Fabro: *Que por seres habita-*
ção de toda a Divindade, foste reser-
vada abinicio de todo o peccado, e
adornada de celeftial graça, sem que
a menor suspeita de mancha por ca-
minho algum vos tocasse. (d) São
Dionysio Alexandrino: *Que foste*
a Mãe preservada, e desde o primei-
ro instante até o ultimo fim, foste
bem dita, porque sendo virginal Pa-

raiso vossa Pureza, vos achou com
tudo o necessario, para encarnar.
(e) O sabio Idiota: Que foste a
inventora da celestial graça, porque
em vós se achou a preservaçã do ori-
ginal peccado, a saudação Angelica,
a assistencia do Espirito Santo, e a
Conceição do Filho de Deos. (f) San-
to Thomáz de Villa Nova: Que
em tudo, por tudo, foste Imagem
semelhante à de vosso Santissimo Fi-
lho. (g) Bernardino de Buitis:
Que sois Nuvem Divina, que com a
agua cristalina de vossa pureza, con-
verteste em doçura de graça as aguas
amargas do original peccado em que
forão concebidas as demais creatu-
ras. (h) São George Arcbispo:
Que foste Horto sempre cerrado para
a culpa, e sempre aberto para a gra-
ça. (i) S. João Damasceno: Que
sois tocha, cujo resplendor illustra os
confins da terra, adornada de doura-
da luz toda fermosa, e toda Immacu-
lada, e a que nos fizeis destes o res-
plendor

plandor sem Ocaso. (k) S. Ildefon-
lo. *Que sois prodigio da pureza, e
Alma dos carinhos do Altissimo, pois
vosso Corpo goza privilegios tao gran-
des, e vosso espirito brilhantes luzes
de graça.* (l) Santo Thomaz de
Aquino: *Que foste purissima em or-
dem a todo o peccado, porque nao
incoreste em o original, nem em o
mortal, nem em o venial.* E final-
mente S. Boaventura: *Que care-
ceste de culpa: assim original, como
actual.* (n)

Estes, e outros singulares enco-
mios, tem de vossa purissima
CONCEIÇAM, expendido por
todo o Orde os vossos devotos, e
com muita especialidade a Sarafi-
ca Familia, pois ha sido entre to-
das a mais especial defensora, por-
que foy a que com os fundamen-
tos do subtil Escoto, adiantou, e
trouxe ao feliz estado em que esta
hoje este ponto. E á vista disto, e
de que o mesmo Christo, disse a

Santa Brigida: *Que ainda que nasceste de peccadores, foste concebida sem peccado; (o) que heide eu dizer, Amabilissima Senhora, que seja digno de vosso louvor, quando conheço minha ignorancia, mas porque não deixe de louvar vossa Immaculada CONCEIÇAM, e de cumprir com a praxe de Elcritor, pois vos dedico estes Dialogos, direy como filho, ainda que indignissimo da Ordem Seráfica, e da Igreja, o que huma, e outra vos canta: Tota pulchra e MARIA, & macula originalis non est inte.* Pois estou certo vos he este louvor tão accito, que ate os mesmos Anjos vos glorificaõ com elle na Celestial Corte, como o manifestaste ao vosso mimoso lervo Fr. Jeronymo Miguel, da esclarecida Ordem Mercenaria, o qual vendovos em Magestoso Tiono, rodeado de exercitos Angelicos, entoavaõ com doces, e honoras vozes

zes estas mesmas palavras: *Tota-
pálcha es*, e quando vieraõ a dizer:
Et macula non est inte, ouvio hu-
ma voz, que ajuntou: **IN CON-
CEPTIONE.** (p)

E lendo assim; que esta singu-
lar prerogativa, he tanto de vosso
Divino agrado, que os Anjos a
louvão, a Igreja, e quasi todas as
Religioens a solemnitãõ, as Ca-
thedras a defendem, os Pulpitos,
e Confissionarios a qualificaõ, as
Impressoens a publicaõ, os Sce-
ptros, as Diademas de Reys, as
Mitras, os Capellos, e as Teáras
o reverenceyaõ, e abonaõ, e ainda
os Concilios, pois o Tridentino
particularmente ha protestado:
*Naõ ser sua intençãõ comprehender-
vos debaixo do Decreto do peccado
original.* (q) Premittime, Imma-
culada Senhora, que por este uni-
versal aplauso em reconhecimento
de vossa purissima **CONCEI-
ÇAM**, vos dê com todo o ju-
† 5 bilo

bilo de meu coração milhares de
vivas, e parabens, mas como re-
ceyo, que por meus delmeritos,
naõ lejaõ admittidos, por mim
volos offereça a Minoritica Ordem
já que foy a promotora desta vossa
occidental gloria, onde todo o ca-
bedal de tuas Aulas, Escritos, e Se-
bedoria dedica naõ só em defença,
mas em louvor de taõ soberano
Mysterio, como he notorio, e o
declarou o Summo Pontifice Julio
II. dizendo: *Que os filhos desta Or-
dem, tenhaõ á sua obediencia as Re-
ligiosas da esclarecida, com o titulo,
e Timbre glorioso de vossa Conceiçaõ;*
porque estes o haõ defendido com
grande cuidado, estudo, e zelo.
(r) E assim naõ só tem este meri-
to na vossa Real presença, mas
tambem a de vos haver eligido em
o Capitulo Geral celebrado no an-
no de 1645. por sua universa Pa-
trona, com a seguinte acta, que
delcrevo, para que a todos conste,
que

que por estatuto, sois com o soberano titulo da CONCEIÇÃO, toda desta Religião, e estes os motivos que tenho para por seu meyo interporvos os meus affectuosos desejos, e esperar terem de vós attendidos.

„ Havendo concedido nosso
„ Santissimo Senhor Urbano VIII
„ geral indulto a todas, e a cada
„ huma das Communidades, para
„ que possaõ eleger, e eleijaõ entre os Santos hum por especial
„ Patraõ; e sendo assim que nossa
„ Religião Serafica desde tuas primeiras luzes ha defendido, e propugnado, naõ com obstinado, senaõ com feliz luor, a immuni-
„ dade, e pretervaçaõ original da
„ culpa de MARIA Santissima,
„ em cuja consequencia os obsequios desta Religião se haõ calificados de agradaveis a esta soberana Senhora, pelos innumera-
„ veis beneficios, que de sua inter-
„ cessaõ

cessão consegue; em profeſtação
de ſua devoção, e reverencia a
MARIA Santiffima, debaixo do
titulo, e privilegio de ſua immu-
nidade, e preſervação da culpa,
cuja prerogativa, unanimes, e
conformes reconhecemos, e acla-
mamos, e a elegemos em Patro-
na ſingular de toda a Religião
dos Frades Menores. Em cuja
conformidade le manda, por obe-
diencia a todos os Provinciaes,
que a feſta da Sacratiffima CON-
CEIC, AM le celebre com aquel-
la meſma ſolemnidade, e Ritos
Eccleſiaſticos, que ſe celebrao
em a Igreja os Patronos inſignes,
e ſingulares; (s) cujo termo re-
fere o Padre Fr. Affonſo Magda-
leno Coroniſta da Provincia de
Caſtella.

Com tão fina demonſtração de
amor à voſſa CONCEIC, AM
exaltada, parece ter baſtante-
mente ſatiſfeito eſta Ordem às leys de
muito

muito amante vossa, como se in-
fere do mencionado; porèm he
taõ excessivo o fervor, e zelo, que
tem de vossa honra, que já mais
ha cessado, nem perdido occasião
de sublimala, e nao se dando por sa-
tisfeita em vos ter por Patrona uni-
versal; cada hũa de suas Provincias,
quiz realçar com obsequios, e pe-
remnizar-se especialmente na de-
voção deste Mysterio, elegendo-
vos com este proprio titulo da
CONCEIC, AM, por Patrona, de
que se vem com elle sublimadas
muitas, pois lò do dominio da Co-
roa Lusitana ha duas, e huma
Custodia. Outras fazendovos Ti-
tular de muitos de seus Conven-
tos, e em todos erigindovos Ca-
pellas, ou Altares, pois não ha
nenhum quer de Religiosos, quer
de Religiotas, que não capriche
em telo; sem embargo de que ou-
vesse em nosso tempo Escritor (1)
que puzesse esta nota ao da Villa
de

de Taubaté , dizendo : „ O que
„ mais me admira he , que haven-
„ do nesta Villa hum Convento
„ de Religiosos Capuchos , sendo
„ estes devotissimos de nossa Se-
„ nhora, e principalmente do Myl-
„ terio da purissima CONCEI-
„ C,AM, me não consta que na
„ sua Igreja tenhaõ Imagem algu-
„ ma da Rainha dos Anjos, e da
„ amorosa Mãy dos peccadores.
„ E estes mesmos Padres deviaõ
„ exhortar aquelles mesmos mora-
„ dores , a que se queriaõ ser bem
„ affortunados fundassem, e dedi-
„ cassẽm à Mãy de Deos huma fa-
„ mola Cata, &c. Etcusada adver-
tencia, e desgraça dos que habita-
mos no Brasil, pois ouve em Por-
tugal, quem até de indevotos nos
preluma, do que tanto nos pre-
famos veneradores ; e crevendo
contra a verdade em desabono de
hum Convento de Religiosos, que
toda a sua Provincia he á vossa
CON-

CONCEIC,AM dedicada, e no proprio Convento desde sua fundação, tendes na Igreja o Altar Coleteral da parte do Evangelho (e a Capella de seus Irmãos Terceiros) com o mesmo appellido, e quanto á Villa, ha na sua Igreja Matriz, particular Altar à vossa honra decretado, ainda que de outra voeação, e no seu termo huma Igreja de que sois Senhora, e de que o mesmo Author, e vosso devoto faz memoria em Castalpa. Porém voltando ao nosso ponto, Immaculada Senhora, tantas são as Igrejas, Altares, e Capellas, que com o preexcellos nome de vossa CONCEIC,AM, tem esta Ordem, que passão de ouze mil, segundo as Catas de que se compoem, e à sua imitação, innumereaveis as mais que tem erectas tanto seculares, como Religiosos, e assim posso affirmar, que com este soberano titulo, não ha dos vossos simu-

simulacros, algum que lhe possa
competir, e desta fôrma, e com
outros muitos obsequios, trata a
Serafica Familia de tempenhar o
seu amor, acreditando perenne-
mente por todo o Mundo vossa
purissima CONCEIC,AM.

Huma das Provincias, que se
laureaõ com este esclarecido ap-
pellido he a do instituto Capucho
no Rio de Janeiro em o estado do
Brasil, a qual tanto disto se prezã,
que refere em seu Archivo entre
as excellencias que a illustraõ estas
duas, que fielmente delcrevo. *Pri-
meira*: „ He o estar amparada esta
„ Provincia de dous Conventos
„ dedicados a duas Imagens mila-
„ grolas que vem a ser, a Senho-
„ ra da Penha de huma parte, e
„ a Senhora da CONCEIC,AM
„ da outra, e nestes Patrocinios,
„ póde a Provincia estar segura, e
„ os filhos della confiados de serem
„ livres de toda a molestia, e não
„ haver

„ haver para ella destruição, senão
„ augmento. *Segunda* : „ He o
„ ter a Provincia por Padroeira á
„ mesma Padroeira de toda a Or-
„ dem Serafica, e de todo o Rey-
„ no de Portugal. (u) Com muy
justo fundamento nestas duas ex-
cellencias, vaticinaraõ os primiti-
vos Religiosos a esta vossa Provin-
cia, felicidades, e augmentos, por-
que tendo nas suas extremidades
duas fortalezas dedicadas a vossa
honra, e toda ella a vosso Patro-
cinio, não podia deixar de preman-
cer, e augmentar-se, pois tendo
vós ajudadora do Altissimo, como
disse o Cardeal Hugo (x) quem
duvida, que como Mãe tão amo-
rosa nunca havias de faltar em fa-
vorecer, e ajudar a quem por tan-
tos titulos procura vosso soberano
amparo. A este attribue todas suas
prosperidades, não sendo ameno-
r haver produzido a muitos Va-
roens illustres por virtudes, de que
já

já fiz memoria em especial tratado, ainda que não tem conseguido a luz do prélo, (y) porém em outros os fiz manifestos, (z) e geralmente no livro: *Primazia Serafica na Região da America*; cujos Religiosos, e todos os mais filhos desta vossa Provincia, reconhecidos as muitas finezas de vossa soberana protecção, se disvelão em louvarvos continuamente, tolem-nisar vossas festas com magnificencia, adornar vossas Imagens, e Altares com todo o aceyo, e em tributarem-vos tudo o que lhes he possível, ainda que tudo lhes parece limitado obsequio, para taõ especifica, e benefica Patrona, e todo o seu bem.

O' Virgem Purissima, e que confusão opprime meu espirito, á vista de que tendo filho desta propria Provincia, (e que com o soberano titulo de vossa CONCEI-CAM, que tomey na Religiaõ, adorne

adore o de Apollinario, que recebi no Brutilmo) vos sirva com tanta libeza, e com taõ enormes defeitos, e que assim melmo me arroje a offerecervos estes *Dialogos*, ou *Viagem Devota, e Feliz!* O', e como quizera confundirme até o mais profundo do abyssmo, conhecendo minha indignidade, minha insufficiencia, e a innabilidade com que està formado o que vos dedico. Não attendais Senhora ao que sou, senão ao que posso ser com vossa graça, e o desejo de obrar algum serviço que seja de vosso agrado. O. Mãy Immaculada, e piedola, tende misericordia deste o mayor dos peccadores, porque ainda dizendo isto não posso assegurar, não seja tudo fingimento, e hypocresia. O Santissima Senhora, não deixeis a boa occasião, que tendes de alegrarvos com soccorrer a minha miseria, transformando-me de tibio em fervoroso, de pecca-

peccador em virtuolo, e que as
vossas innumeraveis virtudes me
firvaõ de escudo, para defender-
me dos golpes da Divina justiça;
assim o confio de vossa benignida-
de incomparauei, e assim volo sup-
plico por vossa **CONCEIÇAM**
purissima neste Hospicio (tambem
da vossa **CONCEIÇAM** intitu-
lado) em Lisboa Occidental, hoje
22. de Junho de 1736. annos.

(a) *Barbosa*, *Serm. nas Exequias*
de D. Isabel Maria de Gamboa.

(b) *Anton. Pocquetus Serm. 5. de*
Concept.

(c) *S. Joao. Chrys. in Liturgia.*

(d) *Diony. Fabr. tract. 1. de Con-*
cept. B. M. V.

(e) *S. Dionys. Archiep Alexand.*
Thecl. lib. 2. Hare

(f) *Idiot, in sua Contempl. de SS.*
V. M.

(g) *S. Thom. de Vil. Nov. Serm.*
3. de Nativit.

(h)

(h) Bernard. de Bust. Serm. 3. de
Assumpt. B. M.

(i) S. Georg. Archiep. ex. ejus Mariæ

(k) S. Joann. Damasc. in Canon in
S. Martyr. & Eulamp.

(l) S. Ildephon. in Cor. c. 4.

(m) S. Thom. sub. Ave Mar. Opusc. 8

(n) S. Benav. in Psal. Min. Beat. M.

(o) S. Brig. in lib. Revel. 5. lib.

(p) P. Saavedr. Mercen. pag. 350.
num. 657.

Fr. João de Roxas, liv. intitulado
Cadea de Exemplos, liv. 3. c. 3.

D. Estevão Dolz no 2. tom. do Año
Virgino dia 28. de Abril.

(q) Concil. Trid. sess. 5. de Ref.

(r) Regra, e vida das Monjas da
S. Conceição da Mãe de Deos cap. 4.

(s) Hist. do Capitulo Geral de To-
ledo ann. de 1682.

(t) P. Fr. Agostinho de Santa Ma-
ria in Sant. Marian. tom. 10. tit. 25.
fol. 182.

(u) Arch. da Prov. da Immacula-
da Concoiq. de N. S. do Rio de Ja-
neiro cap. 10.

(x)

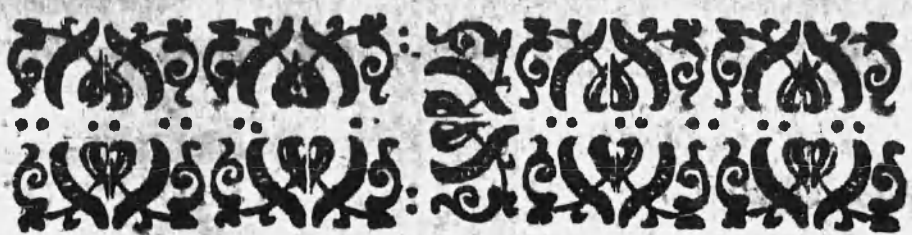
- (x) Hug. Card. in Psalm. 90.
(y) Epitome da Prov. da Imm. Con-
ceiç. do Brasil anno 1730.
(z) Pequenos na terra, Grandes no
Ceo 1. part. cap. 4. §. 10. part. 3.
cap. 3. §. 7.

Dilectissima Emperatriz dos Ceos.
& terra' e Immaculada Senhora

A vossas soberanas plantas rendi-
do, espera alcançar o que vos
supplica vosso, ainda que
indignissimo escravo

Fr. Appollinario da Conceição.

PRO:



PROLOGO

AO LEITOR.

N Este Tratado, que agora de novo te offereço, benevolo, ou mal affecto Leitor, sómente dirigia a satisfazer o desejo de hum devoto Amigo, que instantemente me pedia, lhe etcrevesse algumas devoçoens em que por vezes discorriamos, e ainda que demorey a execuçaõ, lhe dey comprimento. mais por fervillo, do que por se fazer manifesto, o que aqui verás; e porque se lhe fizesse mais agradavel, usey da metafora de huma viagem, discorrendo sobre a materia, entre locutores, qu' e como he cousa já em

em outros livros, pratica, sobre
distintos assumptos, não terás nil-
lo que criminar-me, e como nos
melmos livros largamente se ex-
poem as causas de os disporem por
este exordio, calculado he propo-
las eu aqui.

Tambem o seria de te dar esta
parte, se agora vendo que o tal su-
geito o pertende imprimir, não de-
via faltar a este tão desnecessario
estyllo dos Autores, porque por-
mais, que disculpem seus Escritos,
não deixão de achar culpas ou no
tribunal da ma vontade, que tem
aos que os compuzeraõ, ou por in-
veja de não fazerem outro tanto,
e finalmente pelo que se lhes anto-
ja das quaes somente saõ absolto
no supremo Conselho, dos que sa-
bem avaliar o zelo dos que os fa-
bricaõ, ou não saõ mal intencio-
nados, e dos que em outras labo-
raõ, porque conhecem, que ne-
nhum intenta apparecer em publi-

co, e muito menos com materia
pias, e devotas, para serem incen-
tivos de mermuraçoens, porém
como seja quasi impraticavel sa-
tisfazer a todos, fallarey com os
que desta senão de lagradarem. A-
qui trato de varias devoçoens, con-
duzindo a seu proposito agluns
exemplos referidos por Authores
de qualificado credito entre os li-
terarios; varias sentenças, e Apo-
themas não menos veridicas, pois
saõ de alguns Santos, e de sugeitos
cruditos, que cito. Em meu cin-
sero estylo, se tens lido algumas
das obras, que já andaõ impressas,
não o estranharás; o que importa
he, que te succeda, o que tem ex-
perimentado alguns enfermos, que
dando com Medicos imperitos sa-
raõ com seus simples remedios, o
que com os compostos dos gra-
duados nunca conseguiraõ.

Isto he o que estimara te suc-
cedesse, pois hnm dos principaes

motivos que devem ter os que dão
suas obras a luz, he aproveitar com
ellas aos proximos, e a isto só-
mente se dirigem meus taes quaes
discursos, sem que me sirva de
abstaculo seu pouco alinhô, nem
a pouca opiniaõ do Autor; e af-
sim tenhaõ paciencia os discretos,
tolerem os doutos, desdenhem os
presumidos, fação o que quizerem
os ignorantes, aproveitem-se os
devotos, estimem minha vontade
os humildes, e se algum por estes
meyos alcauçarem bons fins, lhes
rogo que me encomendem a Deos.

Vale.



L I C E N C A S

3

DA PROVINCIA.

Vista a informação dos Irmãos Prêgadores destinados para verem o livro de que a petição faz menção, damos nossa benção, e licença ao carissimo Irmão Fr. Apollinario da Conceição, Religiozo Leigo, para que possa Impri-
mir o dito livro, precedendo as mais licenças necessarias. Convento de Saneo Antonio do Rio de Janeiro 15. de Fevereiro de 1736

Fr. Joze do Nascimento.

Ministro Provincial.

++ 2

DA


DA ORDEM.

F Ray Juan Bermejo, Lector Jubilado, Theologo de Su Magestade en la Real Junta de la Immaculada Conception, Ministro General de toda la Orden de N. Serafico Padre San Francisco, y Siervo, &c.

Por el tenor, de las presentes, y por lo q̄ a Nòs toca, concedemos nuestra bendicion, y licencia, para q̄ puesta darle a la prensa un libro, que ha compuesto Fr. Apollinario de la Conception Layco, hijo de nuestra Provincia de la Conception del Brasil, cuyo titulo es: *Viagen devota, y feliz*, com tal, que tenga la aprobacion *in scriptis* del Padre Fr. Luis de Santa Maria, Qualificador del Santo Oficio, hijo de nuestra Provincia de la Conception de la Beyra, a quem por estas letras le cometemos, para que revea; y examine con diligente cuydado. Y en todo lo demàs

se observan los Decretos del Santo Concilio de Trento, *ac ceteres de jure servandis*. Dada em este no-estro Convento de S. Francisco de Madrid en 27. de Julio de 1736.

FRAY JUAN BERMEDO,
Ministro General.

Lugar  do Sello.

P. M. D. S. R.

Fray Diego de Espinosa.

Secretario General de la ~~Orden~~.

Approvaçãõ do M.R.P. Fr. Luiz de Santa Maria da muy santa Provincia Capucha da Conceiçãõ da Beira, e Minko, Mestre na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, &c.

N, Reverendissimo P. Ministro
Geral.

POr commissaõ de V. Reverendissima veste livro intitulado *Viagem devota, e feliz, &c.*
†† 3 que


DA ORDEM.

F Ray Juan Bermejo, Lector Jubilado, Theologo de Su Magestade en la Real Junta de la Immaculada Conception, Ministro General de toda la Orden de N. Serafico Padre San Francisco, y Siervo, &c.

Por el tenor, de las presentes, y por lo q̄ a Nòs toca, concedemos nuestra bendicion, y licencia, para q̄ puesta darle a la prensa un libro, que ha compuesto Fr. Apollinario de la Conception Layco, hijo de nuestra Provincia de la Conception del Brasil, cuyo titulo es: *Viagem devota, y feliz*, con tal, que tenga la aprobacion *in scriptis* del Padre Fr. Luis de Santa Maria, Qualificador del Santo Oficio, hijo de nuestra Provincia de la Conception de la Beyra, a quem por estas letras le cometemos, para que revea; y examine con diligente cuydado. Y en todo lo demàs

se observan los Decretos del Santo Concilio de Trento, *as ceteros de jure servandis*. Dada em este no-estro Convento de S. Francisco de Madrid en 27. de Julio de 1736.

FRAY JUAN BERMEJO,
Ministro General.

Lugar  do Sello.

P. M. D. S. R.

Fray Diego de Espinosa.

Secretario General de la *Ordem*.

Approvação do M.R.P. Fr. Luiz de Santa Maria da muy santa Provincia Capucha da Conceição da Beira, e Minko, Mestre na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, &c.

N, Reverendissimo P. Ministro
Geral.

POr commissaõ de V. Reverendissima vieste livro intitulado *Viagem devota, e feliz, &c.*
†† 3 que

que pertende dar á estampa o cha-
ríssimo Irmaõ Fr. Apollírio da
Conceyção, Religioso Leigo, filho
da muita santa, e Reformada Pro-
vincia da Immaculada Conceição
do Rio de Janeiro em o estado do
Brasil; e mandando-me V. Reve-
rendíssima interpor nelle o meu
parecer, digo, que no seu titulo
mostra o livro a sua utilidade; po is
para fazer, nas sempre inquietas
e perigosas ondas do mar, em que
se experimentaõ tantos naufragios
prosperas, e felices as viagens, saõ
o leme mais seguro as devoçoens.
Em bem fundada analogia os na-
vios muita semelhança tem com
os Conventos; porque como dis-
creto o Author pondera, nelles
tambem ha Prelado, a quem se
obedeçe sem repugnancia, e clau-
sura, que sem violação se guarda;
naõ sey porèm se em todos, de-
pendendo tanto dos exercicios es-
pirituaes a ventura de se chegar ao
dele-

delejado porto com bonança, assim como está o tempo repartido para se cuidar na bonança, ha tambem horas destinadas para se tratar destes espirituacs exercicios; mas a este tão lamentavel descuido applica o remedio offerverolo, e caritativo zelo deste laboriolo, e incançavel Escritor; pois herdando, como legitimo, e verdadeiro filho, do Patriarcha Serafico o não viver só para si, mas a aproveitar tambem aos outros, com o methodo, o estylo, muito conforme á materia, lhes propoem, para tão tanto, e virtuolo emprego, repartido o tempo, e destinadas as horas, nesta sua *Viagem devota, e feliz*, que não pôde deixar de ser muito *feliz*, sendo, pelos lagrados, e mylticos documentos, de que abunda, tão *devota*. Muito se tem escrito para os que habitão a dilatada esphera da terra, mas para os que povoão a espaciosa regiaõ do mar,

apreceme que laõ muy poucos; e
com mais esta singularidade, se en-
grandece o primoroso Artifice des-
ta estimavel obra; pois sempre ma-
yores applausos concilia, e gran-
gea sempre louvores mais cresci-
dos, quem nas doutrinas, que pro-
duz, teve menos exemplares para
a imitação. Por todas estas razoes,
e porque nada neste livro se con-
tém, que encontre as Leis, e Esta-
tutos da nossa Serafica Religiaõ,
antes tudo o de que se intrega, laõ
verdades, e advertencias muito
christãos, com as quaes se exalta a
Fè Catholica, e os bons costumes
se conservaõ, justo he se conceda
a licença, que se pede para a estam-
pa, recompenlando com ella a me-
ma Religiaõ Serafica o grande es-
plendor, que este benemerito fi-
lho lhe tem adquirido nos diver-
sos, e multiplicados escritos, com
que taõ gloriosamente a tem illus-
trado. Lisboa Occidental, em o
Real

Real Hospicio da Conceição, 28.
de Agosto de 1736.

Fr. Luis de Santa Maria.

DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçãõ do M.R P. Fr. Joã
Bantista Troyano, Mestre na sa-
grada Theologia, Ex Provincial, e
Prior que foy do Convento de Nossa
Senhora do Carmo desta Certe, Qua-
lificador do Santo Officio, &c.*

EMINENTISIMO SENHOR

E Ste livro intitulado *Viagem
devota*, dedicado à Immacu-
lada Conceição da Senhora, e com-
posto em fôrma de Dialogo por
Fr. Apollinario da Conceição, Re-
ligioso menor, filho da Provincia
Capucha do Rio de Janeiro, esta-
do do Brasil, vi com toda a atten-
çãõ, e nelle não descobri cousa re-
pugnante à pureza de nossa Santa
Fé, e bons costumes; antes he muy
util para que os Navegâtes se exer-
citem nas devoções que lhe incul-
ca. Pelo que me parece digno da

††5

licença

licença que pertende. V. Eminen-
cia mandara o que for servido.
Carmo de Lisboa Occidental 10.
de Setembro de 1736.

Fr. João Baptista Treyano.

Vista a informação, pode-se
imprimir o livro intitulado
Viagem devosa, e feliz, Autor Fr.
Appllinario da Conceição; e de-
pois de impresso tornarà para se
conferir, e dar licença que corra,
sem a qual não correrà. Li-boa Oc-
cidental 14. de Setembro de 1736.
Fr. R. Alcançaste, Teixeira. Soares.

Abreu.

D O O R D I N A R I O.

*Approvação do M. R. P. Fr. Fernan-
do de Santo Antonio, Ex-Custodio-
e Ex-Provincial da Provincia Ca-
pucha da Immaculada Conceição do
Rio de Janeiro, Mestre na sagrada
Theologia, Padre immediato, e Dis-
creto perpetuo da dita Provincia,
Diffinidor Geral de toda a Serafi-
ca Ordem, Penitenciario Geral da
mesma,*

*mesma, Examinador das Ordens
Militares, Qualificador do Santo
Officio, &c.*

ILLUSTRÍSSIMO, E REVE-
RENDÍSSIMO SENHOR.

LI com muita attençaõ, por or-
dem de V. Illustríssima, e Re-
verendíssima estes sete Dialogos
compostos por Fr. Apollinario da
Conceição, Religioso Leigo da mi-
nha Provincia da Immaculada Cõ-
ceição do Rio de Janeiro, e intitu-
lados *Viagem devota, e feliz*, em q̃
os Navegantes empregavão o tem-
po, quando exercitavaõ algumas
devoçoens, discorriaõ sobre cousas
espernuas; e como V. Illustríssima,
e Reverendíssima me manda ver el-
te livro, e interpor o meu parecer
sobre esta obra, direy aqui lyncer-
amente o meu voto.

Falla o Autor na Santíssima Vir-
gem Maria, dedicando mysteriosã-
mente esta obra á sua Conceição
Immaculada, naõ lò como Patrona
Uni:

Universal de toda a Religião Sera-
fica, mas tambem como Protec-
to-ra especial da mesma Provincia; e
ensinando este livro a fazer aos Na-
vegantes a sua melhor viagem, e
guiando a todos para o Reyno do
Ceo, debaixo da protecção Sobera-
na da Conceição Immaculada, que
a todos se representa logo no fron-
tispicio deste volume, como appa-
receo a S. João no Apocalypie, a
todos os Navegantes legura logo
com a sua vista a mayor felicidade;
porque toda a felicidade dos Nave-
gantes consiste em verem sempre
no mar Sol, Lua, e Estrellas, e todos
vem Estrelas, Lua, e Sol, quando
Maria Santissima se lhes manifesta.

Com grande propriedade com-
para o Autor nesta metaphora o
Mundo com o Oceano, e aos Via-
dores com os Navegantes; porque
Navegantes são propriamente os
Viadores, sendo desde o seu princi-
pio Oceano este Mundo. Creado
por

por Deos este Mundo no seu principio estava toda a machina do Universo feita hum Oceano de aguas, e não só dividindo o mesmo Deos as aguas com o Firmamento, deixando a humas sobre o Ceo, e a outras sobre a terra, mas para que apparecesse a terra delatogada das aguas, mandou ajuntar as aguas em hum lugar da mesma terra: *Congregentur aquae, quae sub ealo sunt in locum unum; & appareat acida.* Genes. 1. vers. 9. Mas como a terra ficou desde aquelle tempo unida com as aguas, compoem ainda hoje as aguas com a terra o mesmo globo chamado por causa desta uniaõ, globo terraqueo; porque igualmente he hũ agregado de terra, e agua, e por isso igualmente Oceano, e Mundo, e com tanta igualdade Viadores, e Navegantes todos os homens; e como os homens igualmente são Navegantes, e Viadores neste Mundo, querendo o Autor deste

livro

livro guialos na braca de S. Pedro
para o Ceo, porpoem a todos nesta
viagem o mais seguro roteiro, e a
todos mostra o mais luzido favor
em Maria Santissima, porque fe-
guindo a luz da Virgem pura, e em
sua Conceição Immaculada, e ob-
servando a doutrina deste livro, em
que não encontrey nenhuma cou-
ta o posta aos dogmas Catholicos,
nem aos bons costumes, mas sim
muito proveitola doutrina, que o
zelo do Autor elegantemente ensi-
na cheyo de fervor, e espirito para
bem de todos os que neste Mundo
navegão, e seguindo-a chegarão fe-
lizmente ao porto da Gloria, e ve-
rão no fim do Mundo, q̄ anda sem-
pre o Espirito do Senhor sobre as
aguas, como sobre as mesma aguas
andava no principio do Mundo:
Spiritus Domini ferebatur super a-
guas. Genes. 1. ver. 2. Por isso Chris-
to ensinava a doutrina Evangelica
aos homens, pregando o Evange-
lho

Iho sobre as agoas, e sobre a terra,
porque tanto compete na terra aos
Viadores, como nas agoas aos Na-
vegantes, seguir a doutrina Chris-
tãa, que o Autor lhes propoem ne-
sta Viagem devota, e feliz, para
chegarem com felicidade ao porto
da Gloria, em quem acharão o ver-
dadeiro descanso, symbolizado no
dia setimo da Creação do Mundo, e
descuberto a todos no setimo Dia-
logo desta obra, que justo era igua-
lasse com o numero septenario dos
seus Dialogos ao setimo dos dias
da Creação do Mundo, pois se Deos
gastou seis dias em formar o Mun-
do, e descansou no setimo depois
de o ter formado, tambem o Autor
gastou seis Dialogos em reformar
o Mundo, e depois de o deixar refor-
mado devia descansar no septimo,
e se Deos antes de chegar ao dia do
descanço expoz o Mundo á luz pu-
blica, tambem deve sahir a luz pu-
blica este liyro, para que o Autor
goze

goze o seu dia de descanso.

Este he o meu parecer. V. Illustrissima, e Reverendissima mandará o que for servido. Hospicio da Provincia aos Cardaes de Lisboa Occidental 19. de Outubro de 1736.

Fr. Fernando de S. Antonio.

Vista a informaçãõ, pôde-se imprimir o livro de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 20. de Outubro de 1736.

GONVES.

DO

D O P A Ç O .

*Approvaçãõ do M. R. P. D. Fozè Bar-
bosa , Clerigo Regular , Chronista da
Serinissima Casa de Bragança, Exa-
minador das tres Ordens Militares,
e Synodal do Patriarebado, e Acade-
mico do numero da Academia Real.*

S E N H O R .

O Rdename V. Magestade, quẽ
veja o livro intitulado *Via-
gem devota , e feliz dos Navegantes,*
que compoz Fr. Appolinario da
Conceiçãõ , Religioso Leigo da
Provincia Capucha do Rio de Ja-
neiro. Naõ tem este Autor perdido
instante da sua vida , porque todos
tem empregado em servir a sua Re-
ligiaõ. Zelolo de que saiba o Mun-
do os portentosos Varoẽs , que tem
produzido a Ordem Serafica no es-
tado de Leigos imprimio dous vo-
lumes

lumes de folha dos *Pequenos na terra*, *Grandes no Ceo*, e brevemente sabirá o terceiro do mesmo assumpto, em que elcreve as vidas de muitos homens, a que parecendo suave a Regra de S. Francisco, fizeraõ aspera, e rigorosa com formidaveis penitencias, que servindo para o assombro, impossibilitaõ a imitação. A estes volumes deo nova luz com os *Seculos da Religiaõ Serafica* breve, mas excellentemente historiados, e com a *Primazia da mesma Ordem na America*, em que mostra q os Filhos de S. Francisco, como abraçados Serafins toraõ os primeitos, que naquella vastissima porçaõ de terra prégarão o Evangelho, e defenderão a sua verdade com o sangue heroicamente derramado, que he atepnde pôde chegar a fineza mais alta do amor. Agora neste Livro, que pretende imprimir; ensina aos Navegantes o modo, com que divertida,

dã, e louvalmente devem fazer a viagem, como quem deseja, que os achem dispostos as repentinas tempestade, que padecem, pois he certo, que devendo todos preparar-se para a morte, ninguem o deve estar mais que os mareantes, cujas vidas não só andaõ expostas à furia dos ventos, e á loberba das ondas, mas depende a sua conservação da uniaõ pouco segura das tavoas, a que humas vezes despedaça hum baixo não apontado na Carta, e outras por varios acasos infelizmente naufragaõ. Reveste o Autor estes Dialogos com devota erudiçaõ, servindo-se de documentos proprios para intimar a sua doutrina, que faz mais preceptivel com os exemplos, a que ordinariamente se dá mayor attençaõ, porque mouem mais a alguns entendimentos os successos, do que a razaõ. Merece o Autor a licença que pede, não só porque o leo
livro

livro he para reforma dos costumes, e utilidade das Almas dos Vassallos de V. Magestade, mas para que se veja que a pezar das molestias, e achaques, que continuamente padece, aproveita preciosamente o tempo, servindo a Deos, e à sua Religião, cujo esplendor tem procurado em todas as suas obras, porque não he daquelles, que desculpando-se com as enfermidades, consómem ociosamente os annos na perpetua, e inutil inquirição do que não importa. Este he o meu parecer. V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental nesta Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares, 28 de Outubro de 1736.

D. Jozè Barbosa Clerigo Regular.

Que

Que se possa imprimir vistas
as licenças do Santo Officio,
e ordinario, e depois de
impreslo tornarà a esta Meza para
se conferir, e taixar, e dar licença
para correr, sem a qual não cor-
rerà. Lisboa Occidental 29. de
Outubro de 1736.

Teyxeira. Rego.

Está

E Stá conforme com o seu Original. Carmo de Lisboa Occidental 27. de Abril de 1737.

Er. João Baptista Troyano.

V Isto estar conforme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 30. de Abril de 1737.

*Er. R. Alancastre. Teixeira. Sylva.
Soares. Abreu.*

V Isto estar conforme com o Original pòde correr. Lisboa Occidental. 4. de Mayo de 1747.

Gouvea.

Que possa correr, e taxaõ este livro em 150. reis em papel. Lisboa Occidental 4. de Mayo de 1737.

Pereira. Teixeira. Rego.

PROTESTAÇÃO.

O Bedecendo aos Sagrados Decretos da Sè Apostolica, protesto não he minha tenção, que os titulos de Santidade, favores do Ceo, e merces de Deos, de que neste livro algumas vezes faço menção, tenhaõ mais credito, ou autoridade, que a dos Autores, que os referem; porque tõe crevem, como historia humana, e fallivel; excepto aquelles que pela Santa Sè Apostolica estiverem já recebidos, e approvados. Hospicio da Provincia em Lisboa Occidental 13. de Junho de 1736.

Fr. Apolinario da Conceição.



VIAGEM

DEVOTA, E FELIZ,

Em que os Navegantes exercendo algumas devoçoens, e discorrendo de cousas espirituaes, que abonaraõ com varios exemplos, distribuirãõ o tempo, o que tudo se manifesta por Dialogos.

DIALOGO I.

Em que se propoem aos Navegantes varios pretextos, para alcançarem de Deos prospera viagem.



Apellaõ. Havendo doze dias, Senhores, que sahimos de Lisboa, e principiámos nossa jornada para o Brasil, entendo, que todos desejamos,

2 *Viagem devota, e feliz.*

mos, e he tem duvida, seja breve; pelo que determiney aconselhar os meynos com que melhor se configa; e assim me pareceo convocalos hoje, considerando-os já descançados do penoso trabalho, que causa as sahidas de barras, e aos senhores passageiros, livres do terrivel enjoio. E como a cousa mais preciosa da vida, segundo o Filosofo Theophrasto, e muitos Santos o dizem, he o tempo, justo he tambem que saybamos empregar o muito, que em semelhantes viagens lóbra, e que esta Não pareça hum Convento; pois tambem ha aqui Guardiaõ, e Mestre, desperta-le à meya noite, e estamos em clausura; e posto que Seculares (excepto o Padre Fr. Begnino de S. Boaventura, que ajudará muito meu intento, como Religioso que he) podemos muito bem exercitarnos nesta derrota
como

Dialogo primeiro. 3

como verdadeiros Religiosos, sendo nossa conversação de cousas proveitosas, e exemplares, pontuaes no exercicio das virtudes, e nos divinos louvores cuidadosos; porque desta sorte, bulcando o agrado de Deos, a intercessão dos Santos, e o patrocínio da Rainha de todos MARIA Santissima, he sem contradicção acharmos ao Senhor propicio para o fim proposto, quando assim o queiraõ executar, e o Senhor Capitão nos ajude.

Capitão. Huma das leys mais acertadas, Reverendo Padre, que se estabeleceo entre Catholicos para a Nautica gente, foy a de que não pudessem seguir viagem, sem levarem Sacerdote, isto digo, não sò pela precisa necessidade, que delles temos na morte, como cada dia reconhecemos nestas casas, mas tambem por ouvirmos

4 *Viagem devota, e feliz.*

Missa, e exercitarmos os mais actos de Christãos, e poi q̃ ás suas persuasoens, ou de Religiosos, que communmente se transportaõ a outras partes, se deve o pio, e santo uso de cantar a Ladainha de nossa Senhora, e o seu Terço todos os dias, e assim como estas santas devoçoens intruduziraõ aos Marianes, espero tambem, que toda a nossa companhia abraçe o que v. m. nos inculca, pois somos todos interegados no fim a que se dirige, mas he necessario expor-nos a fõrma, e darnos a direcção para o acerto do que devemos obrar, e para que tambem sirva de norma a todos os mais, que no mar, e ainda na terra saõ viandantes, e dos santos documentos, e doutrinas, em que nos pertende instruir, se se quizerem aproveitar, que prometo ser o primeiro discipulo de tua escola, e renderey a

Deos

Deos muitas graças de todo o bem que nos resultar, do que nos dispuzer, para conseguirmos do mesmo Senhor o agrado.

Capellaõ. Não he este o acto menos heroyco, amado Capitaõ, pois com elle incita aos mais para a imitação, e a mim para que haja logo de dar comprimento ao que ordena, e eu pertendia fazer. E posto que debaixo do Sol não ha cousa nova, como ha tantos annos o disse o sabio Salamaõ, com tudo sempre he utilissima a exortação quotidiana dos Prégadores, à recordação da Payxaõ do Senhor, que todos os annos solemniza a Igreja nossa Mãy, e a recommendação de tantos seruos de Deos, como se vem de seus escritos, em que nos persuadem as virtudes, e nos ensinuaõ diversos modos de buscar a Deos, sem que lhes sirva de obstaculo o

6 *Viagem devota, e feliz.*

dito do sabio Rey; porque como
nossa natureza sempre declina do
bem para o mal, he necessario re-
petir os incentivos que a mova a
procurar o mais perfeito, e se
alente a seguir o caminho do Ceo,
sem que por isso seja justo censu-
rar a repetição de algumas coulas,
que já foraõ assumptos de outros
fugeitos, pois temos por exempla-
res a muitos, e principalmente ao
Mestre da Divina, e increada sa-
bedoria JESU Christo, que com
as proprias palavras do Bautista
seu Precursor, annunciou aos pec-
cadores a penitencia; e assim o
que para alguns não será novi-
dade, seja para todos adverten-
cia, e se exercitarem o que expo-
rey, alcançarão o ser virtuotos,
que he a mayor felicidade, que
ha no Mundo; pois quem tem vir-
tude tem tudo, e o vicioso, nem
a si mesmo possue.

Posto

Posto isto, Senhores, deve todo o Christão assim como desperta pela manhã, levantar seu coração a Deos, reconhecelo por seu Creador, e Senhor, e lembrar-se, que he creado para o Ceo, e tambem das penas horriveis do Inferno, que Deos tem prevenidas para os que o não servem, e darlhe graças, porque o não condemnou quando pecou. E não deixo de reparar, que aqui se faz pelo contrario, pois em se levantando de dormir, tem mais demora se principia a trabalhar, e em vez de se louvar ao Creador, invocão repetidissimas vezes ao demonio, pelo reprehensivel, e execrando costume de fallarem nelle, tanto os que mandaõ, como os que servem, no que deve haver emenda, e juntamente darmos ordem, que assim como nos Conventos logo pela manhã se vay ao

8 *Viagem devota, e feliz.*

coro a bendizer ao Senhor, que
tambem aqui fação o mesmo em
Communidade, se quer os man-
cebos, e pagens, antes que en-
trem a trabalhar, e dem a Deos
as primicias de seus pensamentos,
e obras, cantando, e rezando al-
gumas oraçoens, a cujo exemplo
se commovaõ os mais acompa-
nhalos, ainda que em distintos lu-
gares; e isto he muito necessario.

Pilouto. Naõ he minha ten-
çaõ, Reverendo Senhor, inter-
por-me a seu ajustado dictame, e
sò sim advertir, que esse louvavel
exercicio, foy sempre praticado
nestas casas, pois levantando-se os
mesmos, que v. m. aponta antes
de romper o dia, juntos cantavaõ,
tres dezanarios de Ave Marias, e
tres Padre Nossos, em louvor da
SANTISSIMA TRINDADE,
a Salve Rainha a nossa Senhora, e
a Anjos, e Santos outras depreca-
çoens.

Dialogo primeiro.

9

goens. Porém não se usa já hoje em quasi todas, ou por industria do commum inimigo, ou porque pareceo conveniente a prudencia (por não dizer outra cousa) dos que governão; e os motivos que para isso dão, he que por causa da reza, não podem dormir os que vigiãraõ até o quarto d'alva, e principalmente, porque vem os cantores tresnoitados, e mais dormem do que rezaõ, e se o fazem he por temor do castigo, e não por devoçaõ, e assim se ha deixado.

Capellaõ. He sem duvida, Senhor Pilouto, que o principal mutor, e destruidor das boas obras, he Satanàs., que muitas vezes faz as suas com pretextos de virtude, como a experiencia o tem mostrado, e se lê em muitos casos; porque nunca era util, que taõ precila devoçaõ se extinguisse,

10 *Viagem devota, e feliz.*

pois aos que o dilvelo das vigias;
incita o delcanço do lomno, não
lho impede debaixo da cuberta,
as vozes que soão no convès, e
aos que não vigiãrão, proveito-
fo era o motivo, que os desper-
tava, para fazerem o mesmo; e
quanto aos Pagens dormirem, e
rezarem mais por temor, que por
devoção, ainda que era indecen-
cia, com tudo, sempre se louva-
va a Deos, e nesta mesma obe-
diencia, e temor tinhamo mereci-
mento, pois tambem os doentes
naõ gostaõ das purgas, e nem por
isso deixãõ de fazer proveito aos
que dellas necessitãõ, e além disto,
alguns iriãõ com fervoroso animo,
e estariãõ muy vigilantes, e atten-
tos; porèm como se deixasse, nem
os devotos, nem os pereçolos tem
lugar de mais merecerem, e lò
tem o de acodirem às convenien-
cias da casa, sem as principaes
da

da Alma serem attendiveis.

Pilouto. Eu, meu Padre, ainda que adverti o que neste particular se offerece, nunca fuy de parecer se deixasse, antes para que tivesse sua ordinaria execuçaõ, algumas vezes lhe expuz hum exemplo que me parecia os devia incitar na continuaçaõ da oraçaõ, e he o seguinte.

Exemplo.

Retere-se em o livro : *Seculos da Religiaõ Serafica, no cap. 21. n. 345.* que na Provincia de Granada da Regular observancia, houve hũ Religioso chamado Fr. Joaõ Segarra. Usava este Veneravel Varaõ, tanto que chegava ao Convento, ainda que muito cansado viesse de fõra, depois de tomar a bençaõ ao Prelado, recolher-se à Igreja, ou ao Coro, aonde se punha

112 *Viagem devota, e feliz.*

punha em oração até que adormecia. Vendo-o huma vez outro Religioso, lhe disse: *Fr. João, mais vale, que se vá descansar à Cela.* A isto respondeu o bom Religioso: *Veja Irmão, como o homem se alegra de ver seu cão zinho a seus pés dormindo, porque lhe quer bem, assim nosso Senhor, ainda que eu esteja sonorento, se dá por servido de que eu esteja aqui este pouco.* Pelo que dizia eu, que assim mesmo ainda que alguns dormitando rezassem não deixariaõ de agradar a Deos, tanto como em se deixar de rezar, mas não surtindo effeito, aplaudirey agora renove v. m. este pio, e devoto acto.

Capellaõ. Assim o confio da Magestade Divina, pois como he obra sua não deixara de a favorecer, a pezar do que a tem extinta; e para que não haja novos motivos de se deixar, attendendo aos
adver-

advertides, a disporey de fôrma, que com suavidade se observe, e a tempo, que os destinados a isso estejão satisfeitos de dormir; por que ainda que aquelle servo de Deos tanto perseverava na oração, que nem estando fatigado dos ministerios da obediencia que-ria deixar o lugar da Igreja, e alli adormecia, com tudo não deixou de ser do outro estranhado, e reparavel; e posto que venero a sua sentença em attençaõ á sua virtude, sou de parecer se siga a de Christo, dando a Deos o que he seu, e a Celar o que lhe pertence; quero nisto dizer, que para descansar, seja em outra parte, e occasião, e para louvar ao Senhor, ha de ser com muita reverencia, e devoçaõ; em confirmaçaõ do que tr. rey hum calo de outro Religioso, e tambem da mesma Ordem, na Familia Capuchinha, como se

14 *Viagem devota, e feliz.*
vê das suas *Chron. ger. part. 3. liv.*
4. cap. 15. §. 117. fol. 256.

Exemplar.

Succedeo no anno de mil quinientos noventa e seis em a Provincia de Flandes, a hum Religioso moço de poucos annos, querendo imitar aos Padres antigos, que ordinariamente depois de Matinas ficavaõ em oraçaõ; começou a ter o mesmo exercicio: porèm opprimido muitas vezes do somno usava dormir na Igreja quando havia de orar. Humma noite entre outras, carregado do somno, sentio, que hum menino o despertava, e tomando-o pela maõ lhe dizia que o seguisse. Seguio-o: e o Menino foy diante delle guiando-o ao Dormitorio, e em chegando à sua Cella lha apontou com o dedo, dizendo-lhe

Ihe affim : *Este he o lugar para dormires : que a Igreja he Casa de Oraçãõ. E no mesmo instante desapareceo , manifestando que era hum Anjo do Ceo , enviado para avizar a todos que a Casa de Deos naõ he para dormir , senaõ para orar , e que se faz a Sua Magestade injustiça notavel em confundir os Ministerios da Igreja , e do Dormitorio.*

Exercicio para pela manhã.

SEgundo isto , e por evitar os mais inconvenientes , e se louvar ao Senhor ao principio do dia , antes que noutra couza se entenda ; para que se faça sem prejuizo dos que descançaõ , nem menos reverencia dos que o haõ de fazer , se fará na forma seguinte. Em despertando cada hum , sacrificarà o pensamento a seu Creador , dando-
Ihe

16 *Viagem devota, e feliz.*

Ihe graças pelos beneficios recebidos, e lembrando-se do mais que já fiz menção, dirà tambem alguma coula boa, como JESUS MARIA, ou : Louvado seja o Santissimo Sacramento, ou : Virgem Santissima rogay por mim, ou outras coulas, em que cada qual tiver mais devoção

Se dormires vestido (como he costume nestas casas, e nas Religioens mais reformadas) menos tempo se gastará em vestir para buscar a Deos ; porém estando despido, em quanto se veste, considere a cahida de Adaõ, que foy causa de sua desnudez, e que fez tanto mal à sua posteridade, acautalando-se nelle para nunca despir o vestido da graça divina, perdendo-o pelo nada do peccado.

Tomando os vestidos para se cobrir, estude vestir-se de JESU Christo, pelo exercicio de boas obras

obras, como o vestio no Bautismo pela primeira graça, e com estas considerações, e exercicios cobrirá, e ornará leu corpo, havendo-le consigo mesmo com toda a modestia dos lentidos, e tendo-o por inimigo, para não se fiar de sua rebelião, nem confiar em suas inclinações com os acertos de todo o dia; mas sò na vigilancia da suas consciencia, e no favor da divina graça.

Todos estes actos são de muy grande importancia, e para que com mais facilidade se possaõ fazer se dispoem summariamente em huma breve oração, a que se ajuntáraõ as mais, que se haõ de dizer pela menhãa.

Juntos os que haõ de rezar, no lugar em que se canta o Terço, pouco antes de entrar ao serviço da casa; postos de joelhos, perfinando-le, e benzendo-se, e
levan-

18 *Viagem devota, e feliz.*

levantando as mãos, e o pensamento a Deos, adorarão a **SANTISSIMA TRINDADE**, cantando por tres vezes: *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*; e continuarão com tres Padre Nossos, em honra das tres Divinas Pessoas; e logo rezará hum somente em voz intelligivel, e pausada que o possaõ os mais entender, e acompanhar, as oraçoens seguintes.

J E S U S

Seja em meu entendimento

C Lementissimo Pay de misericordias, graças vos dou por haverme livrado dos perigos desta noite, por haverme creado, e redemido, e pelos mais beneficios, que me haveis feito naturaes, em o corpo, e em a Alma tanto pelos manifestos que sey, como pelos occultos que ignoro, e
em

em satisfação de sempiterno lou-
vor, vos offereço, Senhor, todos
os meus pensamentos, palavras, e
obras, assim as meritorias, como
as indifferentes, que farey neste
dia de hoje; e proponho de não
offendervos já mais em todos os
dias de minha vida, mediante vos-
so divino favor, e graça, protes-
tando diante da SANTÍSSIMA
TRINDADE, e de toda a Corte
Celestial, que quero viver, e mor-
rer como fiel, e Catholico Chris-
tão; e se acaso em a hora de mi-
nha morte, o demonio tentador,
pela turbação do mal, ou desfale-
cimento de sentidos, ou por qual-
quer outra caula, me fizer cahir
em alguma tentação, desespera-
ção, ou duvida da Fé, agora que
estou em perfeito juizo, o repro-
vo, confessando taõ tamente, por
verdadeiro, e certo o que se con-
tém em os Artigos da Fé, e o que
a San-

20 *Viagem devota, e feliz.*

a Santa Madre Igreja nos amoeſta,
e enſina, e vos ſupplico, Senhor,
por voſſa bondade, e clemencia,
que alumieis meus lentidos, e di-
rijaes minhas potencias, guieis
meus paſſos neste dia de hoje, e
ſempre, para que em tudo acerte,
ao que ſeja honra, e gloria voſſa,
e bem de minha Alma. Amen.

H Y M N O.

A noſſa Senhora.

O' gloria das virgens,
Sublime nas Eſtrellas,
Ao Creador creaste
Aos peitos de pureza.

Com teu Filho nos deſte
O que nos tirou Eva,
E porque no Ceo entremos,
Nos das a porta aberta.

Do alto Rey entrada,
Sala de luz ſuprema,
O' gentes redimidas
Applaudi tal grandeza.

JESU

JESU Filho da Virgem,
A ti a gloria seja,
Com o Padre, e Santo Espirito,
Por idades eternas. Amen.

ANTIPHONA.

Debaixo de vosso amparo fugi-
mos Mãy de Deos Santissima :
naõ delprezeis nossas deprecações,
mas livraynos de todos os perigos
sempre Virgem gloriosa, e bem-
dita.

✠. Rogay por nós Santa Mãy de
Deos.

℞. Para que sejamos dignos das
promessas de Christo.

O R A C, A M.

DE mercè vos pedimos, Se-
nhor, nos concedais que a
intercessão da Bemaventurada, e
gloriosa sempre Virgem MARIA
nos

22 *Viagem devota, e feliz.*

nos defenda, e leve à vida eterna.
Por amor de Christo. Amen.

Aos Anjos.

A Njos, Archanjos, Virtudes,
Potestades, Principados, Do-
minações, Tronos, Cherubins,
e Serafins, que estais distribuidos
em nove ordens, e tres Gerar-
chias; S. Miguel, S. Gabriel, e S.
Rafael: e a vòs vos rogo Anjo San-
to de minha guarda, a quem o
obrador de tudo o creado me tem
encomendado, presenteis a sua
Divina Magestade este tempo,
que me occupo em leus divinos
louvores, pois para isto me dais
inspirações, e pedilhe por mer-
ce, que mo receba por desconto,
e satisfação das penas que por mi-
nhas culpas mereço. E todos vòs
outros, que sois Espiritos Sobera-
nos, e Administradores das obras
de Deos: eu sou huma dellas, ro-
gay por mim, que sou pobre, e
mife-

miseravel peccador, para que em vida, e morte seja amparado de vós outros; e pois assistis diante de sua divina presença, sedeme intercessores para que me veja em vossa companhia. E vós glorioso S. Miguel, que venceste ao soberbo Lucifer mostraivos em defesa minha para vencer meus soberbos pensamentos, consolando-me em meus trabalhos, para que com vossa intercessão, e amparo alcance de nosso Creador misericordia. Amen.

A todos os Santos, e em particular a nossos Advogados, e de nosso nome.

DEos vos salve, felicissimos Irmãos, que havendo nascido como nós outros filhos da ira, e neste valle de lagrimas, vos achais em sua graça, e por ella em o numero dos poucos escolhidos, entre

24 *Viagem devota, e feliz.*

entre os muitos chamados, em Trono, e Cadeiras de gloria; o Senhor he com vòs outros, e se dignou de communicarvos seus divinos dons. Benditos fois, e Bendito he o fruto dos Sacramentos, que cada hum de vòs outros recebeu, e bem que em a terra obrou, que gozais em o Ceo com a clara vista da Essencia divina, e Humanidade Santissima de nosso bom JESUS, Santos, e Santas da Bemaventurança, em especial (*aqui poderão nomear todos os que quizerem, e S. Lourenço, Santa Barbara, e os mais a quem os Marianes usão recomendar-se.*) Avogados nossos, que vedes a vossos devotos taõ faltos de virtudes, e estais taõ abundantes dellas, e sabeis bem o que nos vay em ganhar, ou perder a nosso Pay, e Deos, rogay por nòs outros peccadores agora, e na hora da nossa morte. Amen.

Por

*Por tenção das Almas do Purgatorio
esta oração, e recordação da Pa-
xaõ de nosso Senhor feita por
Santo Agostinho.*

DEos, que pela Redempção
do genero humano, qui-
zestes nalcer, ser circuncidado,
vendido por Judas, delprezado dos
Judeos, com beijo de paz, prezo
como innocente Cordeiro, lacri-
ficado afrontosamente, apresenta-
do ante os juizes Anáz, Cayfás, Pi-
latos, e Herodes, ler aculado com
falsas testemunhas, afrontado com
açoutes, e oprobios, culpido, esbo-
feteado, ferido com a cana, cu-
berto o rostro, coroado de espi-
nhos, despido das vestiduras, crava-
do, e levantado em a Cruz, sendo
reputado como ladraõ, dando-se-
vos a beber fel, e vinagre, ferido
vosso Santissimo Lado com a lan-
ça. Por estas vossas penas Santiffi-

B

mas,

26 *Viagem devota, e feliz.*

mas, de que eu indigno peccador
faço menção, por vossa Santissima
Cruz, e morte vos peço sejais ser-
vido levardelme aonde levaste o
bom ladraõ crucificado juntamen-
te com voſco. Que com o Padre,
e Espirito Santo viveis, e reinais
para sempre. Amen.

Finalmente se dirá.

B Emdito, e louvado seja o San-
tissimo Sacramento, e a pu-
rissima Conceição da Virgem
MARIA nossa Senhora conce-
bida em graça sem peccado origi-
nal desde o primeiro instante de
seu ser. Botaynos Senhor a vossa
Santissima benção PADRE, FI-
LHO, ESPIRITO Santo, Amen.

Capitão. Louvada seja a Mi-
sericordia Divina, por sempre nos
dar Ministros, que nos maõ.tenhaõ
em lua santa Ley, e doutrina; na
que aqui dà o Padre para que se
renove, o que por omissão dos que
gover-

governamos te ha elquecido, tanto me agrada, que quero te exercite todos os dias, e ao contra Mestre, e Guardiaõ lho encomendo.

Contra-Mestre. Não ha mais impedimento a cumprir-se esta ordem, que em haver quem diga as oraçoens, pois como não são das que os Maritimos ufavaõ não as sabem, e como ao tempo de se dizerem, para lidas, não ha muita luz do dia, não vejo modo de se effectuar.

Capellaõ. Em pouco, Senhores, está a duvida, a qual se remediara hindo eu dizelas os primeiros dias, e a ensinaray a alguns moços particularmente, e desta sorte, com a continuagaõ as virão todos a saber com facilidade.

Guardiaõ. A mim tambem, R. P. le me offerece dizer, que o cantar como ordena ao principio, não o seja para se frustrar o que

28 *Viagem devota, e feliz.*

nos encomenda, e juntamente me parece ler a reza muito abreviada, que mal apenas gastaria hum quarto, quando antes era necessario mais de huma hora.

Capellaõ. O jugo do Senhor não he pezado, mas suave de levar, e assim mais vale esta pouca reza feita com a devida reverencia, e devoção, do que muita com distrahimento, e má vontade; porque se esta o appetecer, poderão acrescentar ao Gloria Patri, &c. *Sicut erat in principio, & nunc, & semper, & in secula seculorum. Amen.* Depois da devoção de nossa Senhora, poder-lehaõ rezar cinco Ave Marias em louvor das letras, de que se compoem seu dulcissimo nome. Acabada a oração dos Anjos digaõ tres Ave Marias, em honra das tres Gerarchias dos melmos. Concluida a dos Santos, podem dizer hum Padre

dre nosso, e Ave Maria aos Santos de seus nomes, outro tanto aos especiaes Advogados de cada hum, e o mesmo a todos geralmente; e no fim da oração, que se diz pelas Almas, poderão dizer hum Padre nosso, e Ave Maria pelas dos que morrerão sobre as aguas do mar. E pelo que pertence ao cantarem-se as primeiras oraçoens, como disse, se ainda ao tempo que destino dão detrimento, não se cantem, que não he indecencia, mas reze-se como tudo o mais; porém os Padre nossos, e Ave Marias seja sempre a dous coros.

Dezejofo. Eu, Padre, que sou Padagogo dos moços, ou Capataz dos rapazes, poderey perguntar alguma cousa, porque tenho de genio ser especulativo, ainda que temo ser delcomedido.

Capellão. Filho como isto he

30 *Viagem devota, e feliz.*

para todos, e principalmente para vós outros, licito vos he dizer o que sentis, porque muitas vezes por meyo dos pequenos nos descobre Deos coufás grandes, e os elege para seus louvores, como se vio em Jerusaleem no dia de Ramos, sendo elles os primeiros, que por Divino impulso, louváraõ a Christo, dizendo: *Bemdito seja o Mexias que vem em nome do Senhor, e como quem he. Salvainos Deos em as alturas*; e à tua imitação repetiãõ os homens o mesmo Canticco. E os Meninos tem sido grande parte em a convertaõ do gentilismo, e em outras obras do serviço de Deos, como elpero o sejas na cultura deste santo exercicio, porque com vossas repetidas viagens, huns em esta, e outros em outras Náos o introduzireis com ajuda do Senhor, e assim preguntay o que pertendeis, que
de

de soberbos, he o não querer ler ensinados.

Desejo. O que, Padre, me falta ouvir a v. m. he alguma coula da especialidade das referidas oraçoens, para que conhecendo o thelouro que nellas temos, mais se radique a devoção, e com este conhecimento, o possamos comunicar a outros, para que todos se aproveitem.

Capellaõ. Não foy desacertada a vossa espiculação. Dezejo; e com sua resposta, que servirá para vós, e todos os mais que aqui se achão, darey fim a esta materia. São as sobreditas oraçoens de especial estimação. A do Padre nosso, já he notorio a instituio o mesmo Christo. Ave Maria, teve por Authores ao Anjo S. Gabriel, e a Santa Madre Igreja; e são as mais excellentes de quantas se tem inventado; e a mesma Igreja as usa,

e repete muitas vezes. O verso do
Gloria Patri. O Serafico Padre S.
 Francisco era taõ amante delle,
 que ameudadas, e muitas vezes o
 pronunciava com taõ grande res-
 peito, como lhe he devido, ao
 qual faltando outros por descuido
 de se naõ inclinarem, foraõ casti-
 gados do Senhor, e consta de va-
 rios exemplos, que se achãõ nas
 Historias. E he de tanto apreço,
 como o ensinou MARIA Santissi-
 ma a hum Monge da Ordem de
 Cister, ao qual estando recreando
 com lua sagrada prelença, cantan-
 do-se neste tempo em o coro o
 mencionado verso, inclinou a So-
 berana Senhora a cabeça, até que
 o acabaraõ; e dizendo-lhe o Reli-
 gioto: *Senhora, se sois a Rainha,*
a quem todas as creaturas devem in-
clinar-se; porque occasiaõ inclina vos-
sa Magestade a cabeça? E respon-
 deo: *Porque quando em a terra se*
faz

faz honra, com temor, e reverencia
à Santissima Trindade, se commo-
vem, e excitaõ a seu louvor todas as
virtudes do Ceo. Anno Virgin. tom.
I. pag. 151.

Da oração, que principia:
JESUS seja em meu entendimen-
to, le conhere sua perfeição, pelo
que consta, que he dar graças ao
Senhor dos beneficios recebidos,
pedir-lhe ajuda para o servir, e
offerecer-lhe todos nossos pensa-
mentos, palavras, e obras. A de-
voção da Senhora, que principia:
O gloria das Virgens; entre as mui-
tas que se fazem em seu louvor, e
honra, esta entre todas lhe he mais
agradável, e aceita; como a Se-
nhora o declarou a certo Noviço
da Ordem Seráfica; e para que seu
Mestre lhe desse credito, mudou
o Menino de hum braço para o
outro; e tem approvação da Igre-
ja, pois usa della, como tambem

34 *Viagem devota, e feliz.*

da *Antiphona*, e *sua oração*, com que implora o soccorro da Mãe de Deos, nas necessidades commuas.

A oração, que se ha de dizer pelas Almas, he obra do Fenix da Igreja Santo Agostinho, em a qual fazemos huma recordação da *Sacratissima morte*, e *Payxão de nosso Senhor JESU Christo*; taõ util como necessaria, e o experimentaõ os que empregãõ algum tempo em sua consideração; O *Bemdito* do Santissimo Sacramento, e louvor da Pureza da Senhora, he taõ geral, que se collige desta universalidade a sua singularidade; e todas as que vos inculco estaõ revistas pelo Santo Officio muitas vezes; e as mais dellas enriquecidas de muitas graças, e Indulgencias, concedidas por distintos Pontifices, (as quaes se podem applicar por modo de Suffragio pelas bemditas Almas do Purgatorio)

Dialogo primeiro. 35

torio) pois fô a esta de Santo Agostinho, quem a rezar tendo a Bulla da Santa Cruzada, ganha oitenta mil annos de Indulgencias, como diz o Padre Santos no livro *Meza Espiritual*, a fol. 241.

Considerem agora o grande thesouro, que lhe ensinuo, e a grande consolação que devem ter em o saberem, e procurem alentar seus coraçoes, para exercitar taõ santa devoção, e noticiala a todos, e principalmente aos Navegantes, para que tendo a intercessão dos Anjos, e Santos, e em especial da Rainha dos Ceos, e terra, sejaõ ouvidas, as deprecaçoens que a Deos fazemos, para as Almas do Purgatorio, para as nossas, e para que nos conceda a feliz viagem, que appetecemos, e na ultima da vida, marè de Rolas, para chegarmos a gozar as delicias do porto da eterna gloria.

DIA-



DIALOGO II.

No qual se continhão outro Santos exercicios, em que se deve occupar toda a pessoa que pertence ter feliz viagem para a eternidade.

Capitão.



Ontem, Reverendo Padre Capellaõ, fiquei, e toda a gente da Náo tão edificado do que nos propoz, que apparecemos nos continue sua doutrina nos mais dias desta viagem, e nos confine as horas, em que todos acudão a ouvila, pois julgo he de muita utilidade de nossas Almas; e he asseguro, que quando hoje pela menhãa

menhãa cantaraõ os moços as primeiras oraçoens, recebi hum espiritual jubilo em meu coraçãõ, e o mesmo me certificaõ outros companheiros.

Capellaõ. De todo o bem he Deus o Author, e assim lhe rendamos muitas graças pelos bons desejos, que a v. m. e aos mais Senhores infunde, para appetecerem ouvir sua palavra, e quererem exercitar-se em o que he tanto de seu divino agrado; porque gosta infinito Sua Magestade de estar com os que fallaõ, e trataõ de couzas santas, e disse por S. Matheus (no cap. 18.) *onde estiverem dous, ou tres juntos em meu nome, alli estou eu em meyo delles.* Tambem rendo ao Senhor as graças, de que seus louvores caulassem o effeito manifesto, no gozo, que de as ouvir receberaõ, de que redundará o continuar-se o tal exercicio, cantando-se

38 *Viagem devota, e feliz.*

tando-se, e rezando-se o que está dito, e desta sorte terá a singularidade, que se reconhece no Relogio de todas, que em duas maneiras faz contra-linha, e distingue as horas: huma mostrando com o ponteiro os numeros que em frente lhe estão repartidos, e outra com o som da campã, que a seu tempo altamente soa; porque as oraçoens rezadas são somente percebidas dos presentes, mas as cantadas, ainda os muy distantes as ouvem, de que se tem seguido o aproveitamento de muitos; e servirá de exemplo, o que succedeo a certo homem (como se refere na Historia Serafica da Provincia de Portugal) que indo para matar outro, que tinha por inimigo, e fazendo caminho por junto do Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa a tempo que os seus Religiosos entoavaõ o *Te*

Deum

Deum laudamus, no fim de Mattinas, tanta impressão fizeraõ em sua mente aquelles consoantes, e vivos eccos, que o moveraõ a tomar diferente accordo, e tratar de não offender a Deos.

E ainda que eu inutil creatura do melmo Senhor, não deixarey, ajudado de sua graça, de dar satisfação ao que dezejaõ; porém não todos os dias, mas tã aos Domingos, e quartas feiras; e as horas leraõ das tres da tarde atè se cantar a Ladainha; porque nos mais, pertendo instruir na doutrina Christãa aos pajes, de que estou certo a ignoraõ muitos delles, e este he hum dos principaes empregos, em que se devem occupar os Reverendos Padres Capelloens; e como hoje seja hum dos dias, que consino para tratarmos de tantos, e exemplares discursos, e vejo que se achãõ já aqui todos õs Senhores

40 *Viagem devota, e feliz.*

nhores da Nào, e passageiros, continuarey em propor outros tantos exercicios.

Divida commua he, para todos os Christãos, a observancia da perfeição, a qual consiste em imitar a Christo nosso bem: isto nos declarou o Redemptor, quando nos diz: *Sede perfeitos como vosso Pay Celestial o ha sido.* Aqui falla o Senhor com todos, e assim como he commum a obrigação, de ter a Deos por Pay, e o he a herança que esperamos, e os titulos com que o pertendemos: tambem he commum a todos, o haver de procurar a perfeição, e se alguns ignorantes, entendem, que só haõ de tela os Religiosos, he hum engano manifesto; porque cada qual em seu estado, a deve procurar; pedia-a Deos a Abraõ estando em as riquezas, e occupaçoens de sua casa; pois se em a Ley antiga se pedia

pedia isto a hum homem calado, posto em tantas obrigaçoens temporaes, com muita mais razão se pede agora, depois que veyo o Filho de Deos ao Mundo para ensinar aos homens com sua doutrina, e exemplos; e assim o que mais imitar a Christo ferà mais perfeito Christaõ, para o qual he meyo muy importante o lembrar-monos muitas vezes da Payxaõ, e morte de nosso Redemptor, de cujas sagradas memorias, tanto se teme o Inferno, como consta do seguinte exemplo, que trazem muitos Authores, e Marracio, p. 2. fol. 62.

Exemplo.

E Stando hum Santo em oração, lhe deo a entender o Senhor o que sentiraõ os demonios de sua Payxaõ Santissima, quando confirmou esta mayor obra de seu amor, para com os homens, e vio
em

42 *Viagem devota, e feliz.*

em vizaõ todo o Inferno; e sentio
huma voz muy medonha de huma
grande Campainha, que tangia
como aajuntamento. Vio logo hu-
ma multidaõ de demonios, que
se congregáraõ ao som da Cam-
paina; e o Presidente delles, disse
estas palavras: „ Companheiros
„ meus, bem sabeis o grande be-
„ neficio que o Altissimo tem
„ obrado por amor dos homens,
„ pois tomou sua carne, e morreo
„ por elles Crucificado; por cuja
„ causa já não temos que cançar-
„ nos, em procurar que os ho-
„ mens pequem, e se condemnem;
„ porque lembrando-se elles da
„ Payxaõ, e morte de seu Redem-
„ ptor, não he possivel, que se
„ atrevaõ a peccar; mas antes fe-
„ rãõ bons; porque a memoria de
„ taõ singular beneficio, lhes terá
„ mouvo para serem muito agra-
„ decidos a seu Deos, que tanto

„ por

„ por elles padeceo. Respondeo
hum demonio, dizendo : „ Capi-
„ taõ, e cabeça nossa; assim he
„ tudo o que tendes dito; porèm
„ eu sou de parecer, que para que
„ os homens sejaõ peccadores, pro-
„ curemos todos unirmonos; e
„ riscarlhe das memorias a Pay-
„ xaõ, e morte de teu Redemptor,
„ e Creador nosso, com deleites,
„ vaidades, galas, cobiça, e dema-
„ ziado cuidado de adquirir mui-
„ tas fazendas, enseites, enterte-
„ nimentos, e com isto elles se
„ engoltarãõ em estas cousas, de
„ modo, que seraõ taõ mãos, taõ
„ ingratos a teu Deos, e Senhor,
„ que tanto por elles padeceo, que
„ tudo serà peccar, e tratar de seus
„ deleites, e não se lembraraõ da
„ Payxaõ, e morte de teu Redem-
„ ptor. Respondeo o Capitaõ, e
„ cabo delles : „ Muito bem me pa-
„ rece o vosso conselho, tratemos
„ pois

„ pois, companheiros meus, de
 „ que não se lembrem os Chris-
 „ tãos da Payxão, e morte de seu
 „ Redemptor, como nosso com-
 „ panheiro tem dito. Com este
 exemplo podemos entender, Se-
 nhores, que todo o nosso bem
 consiste, em nos lembrarmos to-
 dos os dias, e nelles muitas vezes,
 da Payxão de JESU Christo; pois
 o mesmo Senhor nolo encomen-
 da, e nos aviza o muito que he de
 seu gosto este oblequio, em con-
 firmção do que vos trarey outro
 exemplo, que refere o Cardeal
 Berlamino em o livro da *Doctrina*
Christãa, fol. 28. onde diz.

Exemplo.

NO livro que se chama *Espe-*
lho da humana salvação, se
 conta que hum Religioso devoto,
 e grande servo de Deos pedia á
 Magestade Divina com muita ins-
 tancia, lhe revelasse, que serviço
 lhe

Ihe era mais. aceito, e agradavel. No fim de muitas supplicas Ihe appareceo hum dia Christo nosso Senhor, vindo para elle com huma grande Cruz ao hombro, e Ihe disse: „ Naõ me pòdes fazer outro serviço mais agradavel, e „ aceito, que ajudarme a levar „ esta pezada Cruz. Preguntando-lhe como podia levar a Cruz ás costas com elle, Ihe respondeo: „ Com o coração poderás levar „ minha Cruz, com a continua „ memoria, e compayxaõ, e meditaçaõ della; na boca com dar-me graças com muita consideraçãõ, e devoçãõ, de que nella te redemi; nos ouvidos, com „ ouvir com muito affecto quantas foraõ minhas penas, nas costas com a mortificaçaõ da tua „ carne. Tanto que o Religioso ouvio isto deu graças ao Senhor, e procurou dalli em diante empregar-le

46 *Viagem devota, è feliz.*
gar-se neste tanto exercicio.

Capitaõ. Esta tão efficaz persuasão de tão precizo exercicio, abonado com taes exemplos, não deixara de nos obrigar a frequentallo, mas sera necessario administrarnos v. m. alguns pontos, para que com facilidade nos aproveitemos de tão importante meyo de agradarmos a Deos.

Capellaõ. Entre as muitas fôrmas, que para o melmo intento tem disposto devotos contemplativos, me parece muy suave repartir cada hum este exercicio, pelo Relogio material; e pelas vinte e quatro horas deste formar outro da Payxaõ de JESU Christo, meditando brevemente em cada hora o mysterio, que lhe cabe. E porque he opiniaõ mais provavel, lavar o Senhor os pés a seus Discipulos ás seis horas da tarde, e neste acto preparatorio, e dispositivo
teve

teve principio a Sagrada Payxaõ: nella principiará este admiravel Relogio, e hora por hora correrá todas, até às cinco do dia 1 guinte vespertina, em que se acabõ as vinte e quatro horas, e com ellas o dia natural, que como partes integrantes o compoem.

Contos para se meditar a Sagrada Payxaõ de nosso Senhor em as vinte e quatro horas, em que padeceo.

A *'S seis horas da tarde.* Lavou os pès a seus Discipulos.

A's sete. Ceou com os melmos, e offereceo seu Corpo para o Sacrificio da Cruz.

A's oito. Instituiu o Santissimo Sacramento do Altar.

A's nove. Prégou o Mandato cheyo de Amor.

A's dez. Orou no Horto.

A's

48 *Viagem devota, e feliz.*

A's onze. Padeceo as agonias, luou
languie.

A's doze. Foy prezo, apresentado
a Anás, e esbofeteado.

A' huma. Foy apresentado a Cay-
tás, e tratado como blastemo.

A's duas. Foy acusado por teste-
munhas fallas.

A's tres. Foy deixado em poder
dos Sayões, que lhe vendáraõ
os olhos, e escaimeciaõ d'elle, e
o feriaõ, dizendo-lhe: *Adevinha
quem te deu.*

A's quarto. Foy negado a terceira
vez de São Pedro.

A's cinco. Se tornáraõ ajuntar os
Judeos para condemnalo.

A's seis. O aprelentáraõ a Pilatos,
e toy examinado por elle.

A's sete. O remeteo Pilatos a He-
rodes, que o tratou, e vestio
de louco.

A's oito. O tornou a enviar Hero-
des a Pilatos, e perto das nove
clamáraõ

clamãraõ os Judeos, que o Crucificasse, e toltaffe a Barrabás.

A's nove. Foy açoutado com mais de cinco mil açoutes.

A's dez. Foy coroado de espinhos.

A's onze. Levou a Cruz ao Calvario, e cahio algumas vezes com ella.

A's doze. Foy Crucificado, e posto entre dous ladroens.

A's huma. Lhe deraõ fel, e vinagre.

A's duas. Encomendou sua Mãy a S. Joãõ, e a Alma ao Eterno Padre, e fallou as sete palavras.

A's tres. Elpirou em a Cruz.

A's quatro. Lhe abriãõ o peito com huma lança.

A's cinco. Foy descido da Cruz, e sepultado, e ficou em sua mayor Soledade a Virgem MARIA nossa Senhora.

Com esta ordem pòde qualquer exercitar esta taõ excellente, e proveitosa devoçaõ, que pela con-

C

tinuaçaõ

50 *Viagem devota, e feliz.*

tinuação se lhe virá a fazer facil, e a podem cumprir em qualquer parte, entre qualquer occupação, e por este meyo aprocitarão muito na virtude, e poderão vir a alcançar huma tão continua memoria das finezas que o Senhor obrou por nós em sua Sagrada Payxaõ, que lhes sirvaõ de incentivos as pedras, os Astros, e Elementos, como succedia ao Serafico São Francisco, e se comprova com este caso.

Exemplo.

A Ndando por hum caminho, este amante dos sagrados Mysterios da Cruz, considerava profundamente os Passos do Redemptor. Hia derramando copiosas lagrimas à proporção de seus Passos, quando o encontrou hum rustico lavrador, que admirado de seu pranto, lhe fez esta pergunta: Veneravel Padre, porque choras?

A que

A que o glorioso Santo, abrazado do fogo do amor Divino, responde, dizendo: He possível li maõ me preguntes porque choro! Ha sido morto por nõs outros o Redemptor do Mundo meu Senhor JESU Christo, e me perguntas porque choro? Isso Padre, responde o simples lavrador, o consideramos em o tempo santo de Quaresma, que entãõ he quando se nos prẽga a Payxaõ de Christo. Como entãõ só, disse o Serafico Patriarca? Agora mesmo estas pedras me estaõ a mim prẽgando, e me dizem sou hum homem ingrato, e que me lembre foraõ ellas mais obedientes, e mais flexiveis, que raciones, sabendo-se commover em a morte de meu Redemptor, e crescendo a abundancia de tuas lagrimas, com estas vözes, extitõ tambem a daquelle pobre homem, já feliz com taõ ventu-

52 *Viagem devota, e feliz.*
roso encontro. *Arbiol em o livro 3.*
Ord. Seraf. p. 1. c. 19.

Capitão. A' custa de taõ limitado trabalho, meu Padre, entendendo que nenhum de nõs deixará de usar taõ excellente exercicio, e eu ainda que ouvindo as horas do Relogio, dizia sempre: *Senhor JESUS Christo, por vossa sagrada morte, e Payxaõ me saray, e confortay, para que com vosco triunfe glorioso. Amen.* Com tudo ajuntarey daqui por diante a esta Oração, a consideração da hora, como nos ha referido, para que me aproveite de taõ Celestial thesouro.

Marinheiro. Ainda que muy attentos temos ouvido, R. P. eu, e os mais companheiros, o que nos tem manifestado, reparamos em que para le exercitar á lembrança do mencionado, se necessita ouvir Relogio, e como os destas calas são de arêa não le distinguem

guem, nem te percebem, e assim ficamos impossibilitados do que queriamos ser participantes.

Capellaõ. A tudo, amigos, se dará remedio, quanto mais, que pelo final das empulheras, que se faz com o sino, se sabem as horas, mas pelos livrar desse obstaculo, e aproveitarem-se do que he a Deos tão agradavel, como te vio dos passados exemplos, e outros muitos que deixo, ainda que para mais os certificar desta verdade, não quero deixar de dizer, o que refere o devotissimo Ludovico Blofio em os ditos dos Padres cap. 15. que o Senhor disse a hum seu servo estas palavras: *Não ha cousa que mais me alegre, que ver as Almas com devoção, e humildade considerar em minha Payxaõ.* Isto podeãõ fazer, visto o que v. m. difficulta por respeito das horas, nas seguintes em que todos as conhe-

54 *Viagem devota, e feliz.*

cem, e estão dispostos, por razão de virem vigiar, ou acabarem disso.

A' meya noite. Considerem as angustias, e tormentos, penas, e contumélias que o Senhor padeceu em toda a noite de sua Paixão, desde a entrega do aleivolo Judas até amanhecer.

No quartinho d'alva. Considerem os desprezos que se fizeram a nosso Redemptor, quando em casa de Caytás lhe encherão de immundissimas salivas o rosto, e o carregarão de sacrilegos oprobrios; e como o Senhor foy levado pelas ruas, e praças a varios Tribunaes, feito opprobrio dos homens, e escarnio da plebe.

No quarto da menhã. Conside-rem na acerbissima flagelação de Christo em a Columna, em a Coroa de espinhos, e em o Passo doloroso de *Ecce Homo*, quando gri-

TOU

tou todo o povo :. *Digno he de morte.*

Ao meyo dia. Considerem como o Senhor levou tua Cruz por nosso amor, e foy Crucificado nella.

No quarto da tarde. Considerem as angustias do Senhor em as tres horas que esteve vivo pendente em a Cruz, as sete palavras, o movimento, que de sentidos mostraraõ os Astros, e Elementos, e a Chaga do Costado.

Ao pôr do Sol. Considerem o descendimento da Cruz, e as dores da Virgem Santissima, quando puzeraõ em seus braços o Sagrado Corpo de seu Filho Santissimo, já defunto, e chagado.

Ao quarto da noite, quando se encomenda a hora. Considerem a disposiçãõ do Sacratissimo Corpo de nosso Redemptor em o Sepulcro; a Soledade da Santissima Se-

56 *Viagem devota, e feliz.*

nhora, as lagrymas da Madalena, e como baixou a Alma de Christo aos Internos a tirar as Almas dos Santos Padres.

Marinheiro. Já, R. P. eu por mais anciaõ entre os Marianes desta Náo, em nome de todos, rendo a v. m. as graças pela que nos faz, facilitandonos os modos de podermos nos enriquecer deste inestimavel exercicio, que por sete distintos tempos nos confina, e todos oportunos, em que o podemos fazer.

Capellãõ. Para que tambem nisto, Senhores, pareça a nossa Náo Convento, como hontem disse; era justo, que assim como os Religiosos, e mais Ecclesiasticos tem, e rezaõ as sete Horas Canonicas, os imitemos tambem em alguma cousa; porque se sete vezes cahe o justo cada dia, dito por São Paulo; bem he que ou-
tras

tras sete vezes em cada hum delles, ao menos, nos lembremos das inexplicaveis finezas, que Christo obrou por nosso amor em sua Payxaõ Santissima.

Dezejoso. Senhor Padre, admirado estou de ver aqui a gente de minha classe taõ quieta, e luccgada, que naõ he pequeno milagre em rapazes, e o attribuo a gostarem de Historias, ou ao medo do castigo que os espera, quando nos ensinar a doutrina; porque sempre ouvi dizer, que donde ha ensino ha castigo, e nõs o mereceremos, porque alguns saõ taõ rudes, que de tudo o que v. m. nos tem dito, mal apenas se lembraõ mais, que de algum dos exemplos, e nada dos exercicios; pelo que veja v. m. se para esta casta de gente pouco inclinada, e menos exercitada em meditaçoens, se ha alguma couta brevissima de devo-

38 *Viagem devota, o feliz.*

ção, que os incite a tela, e seja meritoria, porque de tudo não fiquemos de lora.

Capellaõ. Premita Deos, deze-
jolo, não vos acompanhem tãbem
alguns de mayor idade, mas por-
que vossa advertencia, e petição
não fique sem despacho, e com
elle se utilizem vossas Almas, e ve-
nha a succeder o que temos nos
rudimentos da Grammatica, que
de huma pequena fatca de lume
se vem a formar grandes incendios
de fogo. Vos ensinarey huma sin-
gular devoção, de que utava o Se-
rafim humano S. Francisco, que
por breve não deixareis de admit-
tila, qual he, que todas as vezes,
que ouvires o Relogio, ou o final
das empulheras, digais o Acto de
Contrição, porque de alguma vez
o fareis ao dia, que mereçais con-
teguires de Deos o perdão das cul-
pas, e a sua graça; e nem porque
se

Se repita tantas vezes este acto, como vos digo, em que vos lembrais de nosso Santissimo Pay, que está em os Ceos, vos pareça que he muito, por que le deve cada hum confundir com o que diz Santo Ambrosio, de que não havia de haver ponto em que o homem se não lembrasse de Deos; assim como o não ha em que não goze de sua bondade, e misericordia. E São Gregorio Nazianzeno, diz, que tão ameudo, e tão frequente havia de ter o lembrarnos de Deos, e ainda mais que o respirar. E para que seja mais memorio este exercicio que vos digo, juntareis o seguinte, ao Acto da Contrição, que direis com grande pezar de haver offendido a Deos nosso Senhor.

Bem dita, e louvada seja mil milhares de vezes a hora em que meu querido JESUS nasceu, e me remia

60 Viagem devota, e feliz.
com seu precioso Sangue, e a Virgem
Santissima que o pario. Pezame, Se-
nhor, de vos haver offendido, e pro-
ponho a emenda. E te a isto acciel-
centares huma Ave Maria, com
ella ganhareis mil dias de Indul-
gencias, concedidas por Leão X.
e Paulo V. as quaes podereis ap-
plicar humas vezes pelas benditas
Almas do Purgatorio, que estive-
rem mais perto de ver a Deos, ou
mais necessitadas, e outras vezes
pelos que estaõ em agonia de
moite, soccorrendo a humas, e
outras em taõ extremas necessi-
dades, que naõ he menor caridade
rogar a Deos por aquellas, do que
por estas, pois se lè na 3. parte dos
Pequenos na terra, e grandes no
Ceo; que o V. Fr. Thadeo de
Tocco, costumava dizer: Grande
caridade he rogar a Deos pelas Al-
mas do Purgatorio, mas mayor he ro-
gar pelos agonizantes, porque estaõ em
perigo

perigo de perder-se pela grande bataria, que lhe faz entao o demonio. O que naõ lo ensinava por palavras, mas applicava a este intento muy fervorosas oraçoens.

Dezejoso. Ja concordamos todos, R. P. nesta devoçaõ empregarnos, que por breve nos agrada, e applicaremos as Indulgencias pelas sobreditas tençoens; e a mim muito me alegra de que as deprecaçoens pelos agonizantes tenha à provaçaõ daquelle grande Servo de Deos, porque delles me lembrava todos os dias, cujo pio costume aprendi de meus Pays.

Capellão. Muito estimo, dezejolo de vos conhecer taõ devoto, e assim estimarey de ouvir o que por esta necessidade obraes, e como o fazes.

Dezejoso. De muy boa vontade obedeço a v. m. e he desta maneira, quando pela menhãa, ao meyo

62 Viagem devota, e feliz.

meyo dia, e junto à noite se faz final ás Ave Marias, pondome de joelhos, as mãos levantadas ao Ceo, conrespondo a cada hum dos sinaes com estes tres versiculos.

1. O Anjo do Senhor annuncion a MARIA, e concebeo do Espirito Santo. E digo a Ave Maria.

2. Aqui está a serua do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra. Ave Maria, &c.

3. O Filho de Deos se fez homem, e viveo entre nos outros. Ave Maria.

O R A Ç A M.

INfunde, Senhor, em minha Alma tua graça, pois hey crido os Mysterios da Encarnação de teu Filho nosso Senhor J E S U Christo, annunciada pelo Anjo: pelos meritos de sua Payxaõ, e morte alcance eu a gloria da Resurreiçaõ. Amen. E logo accrescento hum Padre nosso,

fo, por tenção dos que estão em agonia de morte; e com o final da Cruz, que em mim faço, me levanto.

Capellaõ. Muito bem o exercitais, mas porque ignorareis, a origem que teve o tomar-te às Ave Marias, volo mostraray, e para que a lembrança, que tendes dos agonizantes seja mais valiosa, a applicarai pela moda, que vos apontar, e estay todos attentos.

O Serafico Doutor S. Boaventura instituiu fazer os finaes no crepusculo da noite com os sinos, e rezar a laudação Angelica, em memoria da Annunciação, e Embayxada, que o Anjo S. Gabriel fez à Virgem nossa Senhora, para assuo sustentar a Fè do Mysterio da Encarnação; o que ao principio se usava a Ordem dos Menores, correndo se antes o sino, e depois dando as picadas, e vindo a
 ulalo

64 *Virgem devota, e feliz.*

utalo outras Igrejas, era depois de
o fazerem os Conventos desta Or-
dem, porèm com o tempo, veyo
a tomarem esta preferencia as
Igrejas Cathedraes, como se prati-
ca em Hespanha, que não fazem
final a esta devoção as mais Igre-
jas, sem que a mayor o faça, cor-
rendo antecedentemente o sino.
E esta admiravel devoção de rezar
as Ave Marias, principalmente ao
anoitecer, abonou o Ceo com o
seguinte prodigio, que se refere
na 1. parte dos *Pequenos na terra,*
Grandes no Ceo, a fol. 98.

Exemplo.

EM a Ilha Forte ventura (hu-
ma das Canarias) sendo Guar-
dião do Convento de São Fran-
cisco o Bemdito Leigo São Diogo
de S. Nicoláo, succedeo, que por
descuido do Sacristão, não se fazia
o final às Ave Marias hum dia, e
querendo a Magestade Divina
con-

confirmar quanto he de seu agrado este pio ufo, enviou por seu Anjo a fazelo, pois se moveo o sino, sem ter por industria humana, e lo-ou as nove vezes. Naõ permittindo tambem taõ grande descuido em Convento de taõ santo Prelado.

Com o mesmo fim instituio no seu Arcebisipado de Toledo, o Cardeal Fr. Francisco Ximenez, da mesma Ordem, as badeladas ao meyo dia, donde as mais Igrejas o tomáraõ, e hoje se vê praticado em quasi todas fazerem-no, ao amanhecer, ao meyo dia, e à noite; o que alguns devotos applicaõ, pela menhãa à honra da Santissima Trindade, ao meyo dia em recordaçaõ de ter Christo levantado em a Cruz, e á noite em memoria da Encarnaçaõ. E o Summo Pontifice Adriaõ VI. concedeo Indulgencia plenaria por cada vez, a quem rezar as Ave Marias, quan-

66 *Viagem devota, e feliz.*

do nos ditos tres tempos se faz o final, ou o ensinarem a quem o não sabe. *Reformaçaõ Christão, a fol. 566.*

Quanto aos tres Padre nossos, que dizeis distintamente, como referiste, fazey tençaõ que o primeiro seja á honra do suor de Sangue que o Senhor derramou no Horto. O segundo ás mortaes dores, que o mesmo Senhor padeceo em a Cruz, especialmente quando sua Alma Santissima, se apartou de seu Corpo Sacrosanto; e o terceiro em louvor da infinita caridade, que obrigou ao mesmo Filho de Deos a vir á terra, e morrer por nós, e nos remir; e desta sorte vos lerà mais aceita, e conseguireis para os miseraveis, que estão em tão extrema neccssidade, o singular effeito, que experimentou a Alma de hum Pontifice, que conta o extatico, e insigne Doutor
Diony.

Dionysio Cartusiano, no *Dialogo do juizo particular das Almas*, na forma seguinte.

Exemplo.

Houve na Igreja hum Papa, o qual estando em o ultimo da vida preguntou a hum seu Capellaõ, que muito amava, e em cujas oraçoens tinha muita confiança por sua muita virtude, e pela muita perfeiçaõ de sua vida, com que suffragios o queria ajudar quando Deos o levasse? Respondeo o virtuoso Sacerdote, que o ajudaria por todos os modos, e com todos os suffragios que pudesse, e sua Santidade lhe mandasse. O que de vòs quero (diz o Papa) he, que quando me vires na agonia da morte me rezeis tres vezes o Padre nosso. Prometeo o Capell.õ de o fazer com muito gosto, e com muita pontualidade cumpriria sua promessa. Quando rezares

68 *Viagem devota, e feliz.*

rezares o primeiro Padre nosso (acrescentou o P. Santo) offereceyo à agonia, que JESU Christo nosso Deos padeeo no Horto, pedindolhe seja lervido offerecer a Deos Padre o Divino Sangue neste Horto derramado, contra a multidaõ de meus peccados, e em satisfacaõ das angustias com que mereço ser castigado pelos muitos com que o tenho offendido. Rezando o segundo Padre nosso, dizey: Este seja à honra das mortaes penas, amarguras, e dores que JESU Christo nosso Deos padeeo em a Cruz, especialmente no apartamento que sua Alma Santissima fez de seu Corpo Sacrosanto, pedindo a Sua Divina Magestade as queira offerecer a Deos Padre contra todas as dores, amarguras, e penas que mereço. O terceiro que rezares, offereceyo à honra da caridade infinita de JESU Christo

Christo nosso Deos, que o trouxe a terra para beber o penosissimo, e amargosissimo Caliz de sua Payxaõ, pedindolhe com muita efficacia por essa Caridade infinita leve minha Alma á sua Gloria, quando sahir desta vida. Assim o fez com muita devoçaõ o muito devoto, e Religioso Sacerdote. Morreo o Papa, e depois de sua morte appareceo ao Capellaõ muy resplandecente, e agradecido, lhe diz, que por este laudavel exercicio, e devoçaõ fora sua Alma livre de toda a pena, e angustia. Porque depois que rezaste o primeiro Padre nosso, offerecendo por mim Christo JESUS o sagrado suor de teu Divino Sangue, misericordiosamente fuy livre de toda a angustia que padecia. Depois do segundo, com a amargura de sua Payxaõ Sacratissima deslez a nuvem escura de todos meus peccados.

70 *Viagem devota, e feliz.*

cados. Em rezando o terceiro, por sua caridade infinita, me abriu a porta da Gloria, e recebeo no Ceo. Em muitas partes se introduzio esta devoção, e modo de orar pelos que estão morrendo com grande consolação, e utilidade dos mesmos; porque os livra das tentações do inimigo, desfaz as nuvens de seus peccados, e abre as portas dos Ceos a suas Almas; que he o que alcançou o Papa pelos merecimentos de nosso Deos, e Senhor JESU Christo.

E assim vos encomendo muito não percais dia algum de o fazeres, e a todos os mais o que lhe tenho advertido à cerca da Payxaõ do Senhor, e que fação todo o bem que puderem, quando lhe meterem por intercessora esta Santissima valia, para que possaõ na morte dizer o mesmo, que na sua affirmaya El Rey D. João II. que

que nunca lhe pedião conta alguma pelas Chagas de Christo, que não o fizesse; que de tudo terião bem pagos, porque sua remuneração corre por conta da liberalidade Divina. O Senhor nos conceda, que leguindo estes Dialogos, colhamos o fruto que pretendemos de nosso aproveitamento espiritual, e sua mayor honra, e gloria. Amen.

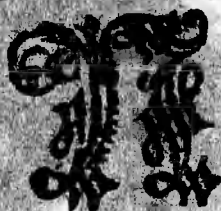




DIALOGO III.

Da devoção, que devemos ter á Virgem nossa Senhora.

Religioso.



A conferencia passada, carissimo Padre Capellaõ, havendo v. m. discorrido à cerca da devoção da Payxaõ de Christo, se deve hoje leguir a de MARIA Santissima; porque como dizia o V. Fr. Paulo de Salice da Provincia Reformada de Bari: „Sem „ estas duas Fortalezas, nunca já „ mais se póde vencer o tentador, „ porque o demonio não póde resistir à Mãy, e ao Filho, e por „ esta caula se devia trazer sempre

na

„ na boca, e no coração até a
„ morte, porque naquella hora ne-
„ nhuma outra coula nos livra
„ dos assaltos do Inferno, senão só
„ Deos, e a Mãy de Deos. E co-
mo disto sou muito affecto me
anticipey a dizelo, antes que ou-
tro assumpto nos divertisse, do que
tanto minha Alma se regozija; e
de todos se faz appetécivel, porque
da Mãy de Deos, todo o nosso
bem, e felicidades se originaõ.

Capellão. Justo he, Reverendo
Padre Fr. Begnino, o que felicita
tua devoção, pois assim como o
mais he origem de todas as fontes,
e rio; assim MARIA Santissima
he Authora de todas as virtudes,
e sciencias, como disse o milifluro
Bernardo, e Santo Thomaz, diz:
*Que MARIA, interpreta se Estrel-
la do mar, porque assim como esta
guia aos navegantes ao dezejado
porto, assim MARIA encaminha*

74 *Viagem devota, e feliz.*

todos os Christãos á Gloria. Pelo que me parece não haverá algum, que falte à devoção, e invocação da Virgem MARIA nossa Senhora, pois do poder de sua intercessão, e da Fè com que devemos sempre invocala, estão cheyos os livros; e por esta razão não me dilatarey em a encarecer; porque não supponho he necessário persuadir a todo o Christão seja muito devoto seu; quando até os peccadores malvados o forão, e por este caminho se livrarão dos perigos dos demonios; e sendo por Deos alumados se converterão, como consta de muitos exemplos, que muitos Authores referem.

Porém porque não deixe de manifestar alguns documentos a este preposito, digo, que deve todo o navegante apresentar-se à Virgem Santissima diante de alguma Imagem sua todos os dias; e
com

com toda a reverencia venerar nella a grande dignidade da Mãy de Deos, o grande poder que tem com elle, para alcançar de sua Misericordia o nosso remedio, e com grande affecto de sua Alma fazer-lhe oração, chamandolhe **MARIA** Santissima, purissima, e prudentissima, Rainha dos Anjos, e dos homens, Senhora de todas as creaturas, Mãy verdadeira de Deos, e advogada dos peccadores; e tendo o coração posto nella, lhe descubra suas miserias, necessidades, e fraquezas, pedindolhe perdão de seus peccados, augmento em suas virtudes, victoria de seus inimigos, resignação com a Divina vontade, e graça final para morrer como justo, e alcançar a gloria de bemaventurado. Em todas as suas festas estimará muito os privilegios de que a dotou o Senhor; e as solemnizará jejuandolhe as ves-

76 *Viagem devota, e feliz.*

poras, e commungando nos dias. Gozar-te de Deos a escolher para Mãy tua, e perzevala da mancha da Original culpa. Alegrando-te de ornalla de todas as virtudes; de enchela de tantos dons, prerogativas, e conlolaçoens, exaltando-a sobre todos os Côros dos Anjos, e preferindo-a a todas as creaturas.

Religioso. Ha v. m. em lumma exposto os meyo efficacissimos para todos poderem agenciar a benevolencia, e agrado da Santissima Senhora, mas como se exclue de nos referir alguns exemplos, do bem que a Senhora remunera aos que lhe fazem algum obtequio; porque he notorio, e ha livros inteiros, que disto tratao, nos deixa a presente vianda lem este sal, que a faz mais laborosa, e dezejada.

Capellaõ. He tao vasta a materia, que com brevidade se cumprirá o dezejo, mas fique V. P. noti-

notificado de nos manifestar algumas devoçoens, com que os seus Religiosos a servem, e a especial com que V. P. pertende da Mãy de Deos o seu patrocínio; e porque não o dilate, exporey somente dous exemplos em confirmação do muito, que pôde para com Deos a devoção que temos a sua Santissima Mãy, e será o primeiro, referido pelo Cardeal Berlamino (e outros Authores) nos seus Dialogos da *Doctrina Christãa* cap. 5. fol. 97.

Exemplo.

EM França houve hum Fidalgo de vida tão torpe, e distrahida, que não se dava peccado por mais horrivel que fosse, que nelle se não achasse; até que por ultimo veyo a parar em fazer-se Capitão de salteadores. Assistia

78 *Viagem devota, e feliz.*

Com a sua companhia em huma
ferra, aonde se tinha feito forte, e
dalli sahiaõ os seus soldados a rou-
bar, e matar cruelmente os mise-
raveis viandantes. Succedeo hum
dia passar hum Religioso, o qual
já advertido da sua tyrania, lhes
pedio que antes de lhe darem a
morte o levassem perante o seu
Capitaõ, porque lhe queria fallar.
Leváraõ-no; e o Padre passadas al-
gumas razoens lhe pedio, que
mandasse alli vir todos quantos
criados tinha; porque assim lhe
importava. Ficou o Fidalgo confu-
so, e ordenou, que se chamassem
todos os seus criados; os quaes
estando já juntos, disse o Religio-
so, que ainda alli não estavaõ to-
dos. Não estaõ todos? Quem fal-
ta aqui? Olháraõ huns para os ou-
tros, e disseraõ, que alli só faltava
hum, que barria a cavalharice, de
que se não fazia caso por hediondo.

Esse

Elle quero que venha, disse o Padre : foraõ chamallo, e naõ querendo elle vir, toy preciso trazelo à força. Assim que appareceo, lhe disse o Padre : Por Deos meu Senhor JESU Christo te mando digas quem es, e o que procuras neste dezerito. Successo estupendo! Neste mesmo ponto aquella figura ao parecer humana se transformou em horrivel, e diabolico monstro, e respondeo : Sou hum Demonio do Inferno, e ha quatorze annos, que aqui estou neste castello para levar aquella maldita Alma; mas porque este delaventurado tem devoção de rezar todos os dias huma Ave Maria, me naõ dá licença o Altissimo para o sepultar nas profundezas infernaes, e até aqui tenho esperado no discurso de todo este tempo, que algum dia lhe esquecesse, ou deixasse de a rezar, para executar a

80 *Viagem devota, e feliz.*

ordem de Deos; pois que com tanto gosto tenho ganhado esta Alma. Desappareceo o demonio horrosamente, deixando taõ inficionado aquelle lugar, como o mesmo Inferno. O miseravel peccador chorando a sua depravada vida com lagrimas de sangue, se converteo a Deos, e acabou mediante a clemencia, e patrocínio da Senhora venturosamente. O segundo exemplo traz o Illustrissimo Fr. Marcos de Lisboa, nas *Chron. Geraes de S. Francisco part. 2. livr. 5. cap. 39.* e he na fôrma seguinte.

Exemplo.

TInha hum Religioso desta Ordem por costume de encomendar-se humildemente; a qualquer pessoa com quem tratava. E aconteeo huma vez, que entrando em huma Cidade, encontrou

trou com huma mulher peccadora, á qual rogando devotamente o Religioso, que rogasse a Deos por elle, ella respondeo? Que vos pòdem aproveitar, Padre, minhas oraçoens, que sou mulher peccadora? Rogay por mim (disse o Religioso) tal qual sois, e encomendayme à gloriosissima Mãy de Deos. Coula foy certa de admiração, entrando aquella mulher peccadora em a Cidade, e fazendo inclinação como a costumava, a huma Imagem de nossa Senhora, que estava sobre a porta da Cidade, lembrando-se da palavra que havia dado de rogar a Deos por aquelle Frade, pósta de joelhos em terra, disse por elle a Ave Maria. E logo foy arrebatada em espirito, e vio que a Mãy de Deos humildemente rogava a seu Filho, que ouvisse a oraçãõ, que aquella mulher fazia por aquelle

82 *Viagem devota, è feliz.*

Religioso. E o Senhor sendo em-
portunado, respondeo a sua Mãy,
dizendo: *Como ouvirey eu a oração*
de minha tão grande inimiga, que
roga por meu amigo? Filho (disse a
Mãy de Deos) Eu vos rogo, que
façaes amiga de vossa inimiga, por
amor de vosso amigo. E ouvindo
isto arrebatada em espirito aquella
mulher, tornando em si levantou-
se com grande contrição de seus
peccados, e correndo atraz do tal
Religioso, que se encomendara
em suas oaaçoens, contandolhe a
vizaõ, confessou-le com elle de
todos os peccados, o melhor que
pôde, e perfeitamente se conver-
teo, e servio a Deos, e a sua pie-
dosa intercessora; a qual tem tan-
ta valia no Tribunal Divino, como
o experimentaõ todos os que a seu
Divino amparo recorrem, cuja pre-
rogativa manifestáraõ até os mes-
mos demonios por boca de hum
homem

homem que pestuiaõ, a quem fazendo o Patriarcha S. Domingos (como consta da sua Historia) certa pergunta, responderaõ bem contra tua vontade desta sorte: Confessamos, que nenhum Christaõ he cendernado se persevera no serviço, na devoçaõ, e veneraçãõ de *MARIA*: porque hum só suspiro seu que ella offerece à Santissima Trindade, vence, e excede todas as preces, e intercessõens de todos os Santos juntos, e nós a tememos mais que a todos esses mesmos Santos do Paraiso. Além disto em nada podemos empecer a seus fieis servos, e devotos, nem pervalecer contra elles. E pela boca do Pay de mentiras nos manifestou a verdade eterna, e divina huma cousa taõ verdadeira, e de tanta importancia como esta. E havendo eu cumprido o que prometti, falta agora V. P. despachar o que lhe supliquey.

Reli-

Religioso. Nunca eu podia faltat às disposições de v. m. e muito menos em cousa que tanto entereço, manifestando alguns dos serviços com que os Religiosos de minha Provincia se mostram fervorosos no amor da Rainha sobe-
 zana; porque todos os dias lhe rezão o seu Officio menor em Comunidade, jejuão todos os Sabbados do anno, e todas as vesporas de suas Solemnidades; nas quaes depois de Matinas tomão disciplina, e isto o tem por estatuto, que infallivelmente observão, além de outras obras espirituaes que fazem, não fallando nas particulares de cada hum, que são muitas; e em quanto à que eu tenho, e especialmente pratico fazer todos os dias, he huma devoção em louvor das cinco letras, de que se compoem seu Santissimo Nome de MARIA, ou deste celestial nome, distribui-
 da

da pelas suas cinco letras. Esta devoção a exercitação muy doutos Mestres, e devotos da Senhora, por aquelle raro successo, que referem muitos Authores, que houve hum Monge da Ordem de S. Bento, chamado Josio; o qual tinha o louvavel costume de dizer todos os dias estes cinco Plalmos, a saber: *Magnificat anima mea.* &c. *Ad Dominum cum tribularet clamavi,* que he o primeiro de Tercia do Officio Menor. *Retribue servo tuo,* que está em a Prima do Officio Mayor. *In convertendo,* que he o primeiro de Nona do Officio Menor. *Ad te levavi,* que he o primeiro de Sexta do Officio Menor. Hum dia de Santo André vendo que faltava ao Coro: foraõ á Cella, e o achãraõ morto: chegou o Abbade, e levantandolhe a roupa que tinha sobre o rosto: viraõ-no muy fermoso, e que dos olhos

the

Ihe sabião duas frescas Rosas, outras duas dos ouvidos, e huma da boca, e nesta advertiraõ hum singular relplandor, e que em suas folhas estavaõ escritas as letras com que principiaõ ditos Psalmos. Levátaõ o corpo à Igreja, donde o tiveraõ por sepultar sete dias, á vista de multidaõ de gente, que concorreo a ver taõ grande maravilha. Juntáraõ-le tres Bispos a seu enterro, e hum delles tomou huma Rola, e a poz dentro de hum Relicario de Cristal, donde se conlervou muito tempo fresca, e fragrante.

Capellaõ. Muy singular obsequio tributa V. P. à Mãy de Deos, e posto que do admiravel calo succedido ao referido Monge, se tenha incitado em muitos a louvarem o Santissimo Nome de MARIA. Com tudo eu já li, que á mesma devoçaõ deira principio
o B.

o B. Fr. Jordaõ, legundo Gèral da Ordem dos Prègadores; de que dando-te por obrigada a Rainha dos Anjos lho agradeceo, apparecendo-lhe toda benigna, e resplandecente.

Religioso. Naõ he minha tençaõ firmar, que deste, ou daquelle servo da Senhora tivesse a origem esta devoçaõ, mas sim por obedecer a v.m. expor a quem exercito; e de ambos os calos se reconhece quaõ agradavel lhe saõ os louvores de seu dulcissimo Nome, cuja festividade celebra tambem a Santa Igreja, delde o anno de 1685. por faculdade do Summo Pontifice Innocencio XI. (a qual solemni-zaçaõ já muitos anno antes Hespanha, e algumas sagradas Religioens) que a concedeo em remuneraçaõ da victoria, que as Armas Catholicas conleguiraõ em o dia 17. de Setembro do anno 1683.
contra

contra as Maumetanas, que acometendo repentinamente trezentos mil Turcos a Viena, Cidade das mais famosas do Orbe, e Corte de Austria, pondo-a em summa affição, foraõ pelo Emperador, e outros Senhores, ainda que com poucos soldados, destruidos, cuja victoria se attribuiu a haverem implorado, e aclamado o doce, e inaffavel Nome de MARIA; pois foy o mesmo aclamalo que vencer, implorala, e triunfar.}

Capellaõ. Certamente, P. Fr. Begnino, me tem V. P. movido acompanhalo no mesmo exercicio, pois me faz recordar das grandes graças, que alcançaraõ outros devotos deste ineffavel Nome, como o foy o B. Fr. Simaõ de Roxas Trinitario, e Fundador da Real Congregação do Santissimo Nome de MARIA em Madrid, cujo dulcissimo Nome foy a pri-

a primeira voz, que pronunciou quando minino, e depois foy o mayor propagador do mesmo; e chegou a ter taõ soberana correspondencia da Divinissima Emperatriz (que para conservar-se sua pureza no corpo, e Alma) lhe cingio huma banda a seu corpo; pelo que, e o mais que por hora naõ repito (porque V. P. nos diga alguns exemplos à cerca da excellencia do suavissimo Nome de **MARIA**) protesto ser especialissimo devoto seu.

Religioso. Facil coula he a qualquer subdito, dar comprimento ás ordens de seus Prelados, em o que a mesma vontade està desejosa executar; e assim naõ tercy nesta sua obediencia merecimento algum, porque isto mesmo appetecia. Porém havendo a respeito deste ponto tantos, e taõ singulares exemplos, que por muitos,
fenaõ

90 *Viagem devota, e feliz.*

tenaõ podem aqui expôr todos, referir pertendo ao menos cinco, já que cinco são as letras deste preclaríssimo Nome de MARIA, do qual disse Ricardo de S. Lourenço liv. 2. *Não se pôde nomear, sem que encenda em o Divino Amor, nem se pôde considerar, sem que recre-e os animos de seus verdadeiros devotos. E como vejo a todos atentos, e por v.m. requerido, lhes darey principio com o seguinte.*

Exemplo. 1.

HOuve hum Religioso cordial affecto de MARIA Santissima, o qual determinou fazer huma obra de seus louvores; poz-le a idear, e depois a escrever. Trabalhava de dia, e de noite por esta Mãy dignissima, de que todos trabalhamos tem cessar: que trabalhar pelos homens já se vê, que
medras

medras leva; e o bom Religioso confiteo lhe fazia mais viva guerra o demonio em materias impuras. Chegou a estado de que ainda escrevendo da mesma Pureza, arrojou de revêz a pena, e se levantou sahindo da Cella para divertir aquella fea representação. Havia da parte de fóra huma Imagem de MARIA Santissima, e ao cerrar da porta olhando para ella, sentio interiormente, que lhe diziaõ: *Implora meu Nome.* Impiorou-o dizendo AVE MARIA, e de repente se sentio taõ trocado, que como se fora morto a tudo o que he appetite impuro, ficou sem as cinzas daquelle infernal fogo. Admirado o Religioso de taõ improvizo loccorro, entendeu quanta era a utilidade deste celestial Nome: e para mayor confirmação do que lhe succedia, teve a noite seguinte esta vizaõ. Parecialhe que
andava

92 *Viagem devota, e feliz.*

andava passeando na hora, e que encontrava com Lucifer: e que foy tanto o temor, e espanto, que deu em fugir, e quiz saltar as paredes da horta; porém não podendo, deu de olhos em huma profunda lagoa. Estando em tal perigo com grande medo, e risco de affogar-le, começou a implorar o dulcissimo Nome, e apenas o havia nomeado, quando se achou em hum momento fóra do lago. Ficou muy alegre, e despertando, deu muitas graças a Deos; e a sua Santissima Mãe, e levantando-se do leito, posto de joelhos se offerceo todo de novo a seu santo serviço, continuando seus escritos, e muy fortalecido contra tão importuna tentação. *Anno Virginea tom. 3. folhas 294.*

Exemplo.

Exemplo 2.

Vivia perto da Cidade de Nimega em hum pequeno lugar hom Sacerdote, pio, e temer-te de Deos, chamado Gisberto, tinha em sua companhia huma sobrinha, chamada Maria, que o servia, e tratava da casa: enviou-a certo dia à Cidade a comprar o necessario para a casa, dando-lhe ordem, que se elle fizesse tarde, ficasse aquella noite em casa de huma tia tua, que vivia na dita Cidade. Negociou Maria o que tinha que fazer, mas fazendo-se tarde por não voltar sò, e de noite, se foy a casa de tua tia para ficar com ella aquella noite. A tia, que estava de mão humor, por haver peleijado com huma vizinha, se tornou contra a sobrinha, tratando-a mal de palavras, e não houve

94 *Viagem devota, e feliz.*

ouve remedio para que a recebesse em sua casa. Turboule a donzella, sem saber que fizesse, nem onde fosse de noite, despedida da tia, sem conhecer a pessoa alguma, sahio to a da Cidade cheia de tristeza; sentou-se affliguissima perto do muro, acometeraõ-na varios pensamentos de desesperaço, a que se rendeo a di'g'çada, e assim começou a invocar, não a Deos, nem à Virgem, nem aos Santos em sua ajuda, como outras vezes o costumava fazer, lenaõ ao demonio, para que lhe dèsse hum laço para enforçar-se, ou que a puzesse em hum monte para despenhar-se, ou em hum rio para affogar-se. Acudio o demonio disfarçado em habito de Medico forasteiro, que por alli acato passava, poz-se a fallar com Maria, preguntalhe a causa de sua tristeza, offercelhe seu favor, e que não a dessem-

delempararia, e que em tudo teria feliz successo, pondo te, ou entregando te de todo em suas mãos, e não te affastando hum ponto do que elle lhe disse. Ouvia com muita attenção a affugida donzella as palavras que o fingido Medico lhe dizia, e se lhe hia pouco a pouco affugando, quando o demónio, sabendo que tinha por nome Maria, lhe disse: *Que mudasse o nome em outro mais bizarro, e magestofo: trouxelhe para isto muitas razões, d'zendo-lhe: Que para elle aquelle nome era de mau agouro.* Espantada a donzella do que ouvia, respondeu: *Que aquelle nome para ella lhe era de grande gozo, e que em telo, e ouvido achava grande consolação, e que havia experimentado nomeando o grandes favores da Virgem desde seus primeiros annos.* Aqui o Momo (nome que o demónio havia tomado em trage de Medico)

Medico) começou a infurecer-se e a maldizer, e blastemar de tal nome, e a dizer-lhe que se não tratava de mudar aquelle nome, que elle tratava de deixala, e desempalara de todo: disselhe tambem, que dalli adiante não se benzesse. Respondeu-lhe entãõ Maria: *O que toca a benzer sou contente, não o farey daqui ao diante; porém o nome de Maria, por nenhuma acontecimento o tenho de deixar.* Aqui Momo se desfazia de raiva; porém por não deixar a preza daquella Alma, disselhe: *Pois que tanto estimas esse nome, e não queres deixalo, nem dar-me este gosto, pelo menos contentame com levar por nome a primeira letra desse nome, e não mais, chamando te ao diante M, em vez de Maria.* Disselhe, ainda que com repugnancia, a donzella: *Que se dava por satisfeita com levar por nome a primeira letra do nome*

de

de Maria, e assim que dalli por diante se chamaria M. Com isto acompanhou-le com Momo sempre em habito de Medico.

Quem poderá contar os enormes peccados, e maldades que cometteo esta dildixada mulher? Basta dizer, que utava do demonio, como de proprio marido, em cuja companhia viveo por espaço de seis annos em a Cidade de Antuerpia. Remordeulhe muitas vezes a má consciencia, e davalhe Deos rijos golpes no coração, por intercessão da Virgem, como piamente se pôde crer. Pedio hum dia M a seu consorte Momo, que a levasse à Cidade de Nimega a ver humas festas que alli se fazião; alcançou-o, e ella muy contente, por parecer-lhe que alli teria occasião de deixar aquella má vida, que levava. Entraraõ ambos em a Cidade, quasi

ao meyo dia, quando se representava em a praça hum Dialogo da Omnipotente intercessão da Virgem Purissima com seu Filho: hia-o ouvindo M, e pouco a pouco se lhe hiaõ acendendo no coração os affectos de piedade, e devoção, que em algum tempo teve á Virgem, hia concebendo hum aborrecimento á vida que levava, e hum odio a seu companheiro Momo, huma dor dos horriveis peccados, que em sua companhia havia cometido; e ainda que dissimulou sua dor hum pouco, porém não pode conter-se; e assim desfeito o coração em lagrimas, e desatado em suspiros pode conhecer Momo a mudança em M, porque sempre a teve á sua vista; davalhe pressa para que se fossem dalli; porém em vão, porque já M se achava trocada, e por nenhum calo quiz deixar a representação

tação, nem de temparar o teatro.
Momo aridendo em rayva, deixando o traje de Medico que tinha, tomou sua proptia figura de demonio, e abraçando-se com ella a levou pelos ares acima, e depois de hum pouco de tempo a arrojou em terra á vista, e com admiração, e pasmo de innumeravel gente, que assistia em o teatro; poièm por intercessão da Virgem não recebeu damno algum. Quiz Deos que entre a multidaõ da gente que alli havia, e que acodio a ver aquelle prodigio, fosse hum o tio de M, que dissemos se chamava Gisberto, o qual conhecendo a sua sobrinha a levou a sua casa, animou-a a que confiasse na Virgem, que pois a havia livrado de tantos perigos, não a desemparraria, senão que lhe daria inteira victoria do demonio, e de todos seus ardís, e mãs tugestoens. Le-

103 *Viagem devota, e feliz.*

vou-a a hum Confessor para que lhe manifestasse suas culpas, e fizesse sua Alma; o qual ouvindo taõ enormes peccados, pareceo-lhe que necessitava de mayor Medico; e assim a remeteo ao Bispo, e este ao Summo Pontifice. Foy-a acompanhando seu bom tio, que levou consigo em hum cofreziinho de prata o Santissimo Sacramento, em huma Hostia conagrada, contra o demonio Momo, como antigamente se usou em alguns calos (como o prova Angelo Roca em hum particular Tratado, que fez deste costume.) Com este Divino Viatico venceo taõ entre ambos os perigos, invençoens, e laços que lhe hia armando o demonio por todas as partes por donde passavaõ, e M ja convertida em Maria, com repetidas vozes, e supplicas pedia o favor, e amparo da Virgem Santissima.

Che-

Chegarão a Roma, confessou
diante do Pontifice suas culpas; o
qual lhe deu por penitencia, que
ao peitço, e braços levasse tres
argolas (huma em cada parte) de
ferro, até que com o uso, ou por
vontade de Deos lhe cahissem.
Recebeo Maria esta penitencia
do Summo Pontifice com grande
consolação, e gozo seu, porque
por meyo della, e da intercessão
de sua advogada a Virgem, espe-
rava firmemente alcançar perdão
de seus enormes delitos. Tornou-
se em companhia de seu tio a sua
Patria, e entrou Maria em hum
Convento de mulheres arrependi-
das, debaixo da invocação da
Santa Magdalena, donde se adien-
tou tanto no servico de Deos, e
em o caminho da penitencia, e de
mais virtudes, que cumpridos qua-
toze annos nestes tantos exerci-
cios, sentio huma noite, que hum

102 *Viagem devota, e feliz.*

Anjo lhe quebrava, e tirava as tres argolas de lerto do pelcoço, e braços, com que ficou banhada de extraordinario gozo, por ver que já Deos se dava por satisfeito, e a perdoava de suas culpas. Viveo dous annos mais, e ao terceiro faleceo santissimamente. E toda esta dita conleguio esta arrependida peccadora por não deixar de todo o nome Divinissimo de MARIA, pois só com huma letra o M, teve bastante para vencer ao infernal inimigo. *Anno Virgineo tom. 3. fol. 288.*

Exemplo 3.

VEndo-se a generosa Virgem Justina provocada de hum mancebo, não sabendo como evitaria as importunas instancias de sua lascivia, porque eraõ muitas, e juntamente por ser grande encantador, e muy destro em a Arte Magica,

Magica, implorou o dulcissimo Nome de MARIA, a tempo que o mancebo com mais efficacia a persuadia, e o que succedeo foy, que ao mesmo ponto, que pronunciou este Divino Nome, como se lhe ouveraõ atirado huma flexa, se tentio ferido de outro amor, e taõ forte, e penetrante foy a ferida, que de Magico, e gentio se trocou em Catholico, e Martyr de JESU Christo: este foy S. Cypriano, com o que ficou Justina soccegada; e á Soberana Senhora muy agradecida. *Liv. dito fol. 314.*

Exemplo 4.

EM huns Povos de Alemanha, haviaõ humas serpentes de estranha grandeza, que com sua peçonha, e veneno matavaõ a muitos. Valeraõ-se os moradores de repetidos remedios, porém ne-

nhum lho foy, atè que gravando com letras de ouro o Nome de MARIA em huns elcudinhos, os fixaraõ em diferentes partes sobre humas lanças; e succedeo que o mesmo dia que executàraõ isto, se achà raõ mortas todas as serpentes, e ja mais se viraõ outras naquellas partes. *Ibid. fol. 315.*

Exemplo 5.

Finalmente no dito livro se refere, collegido de outros muitos Authores, que sendo devotissimo deste Divino Nome o Beato Guilherme, laudando.a continuamente com a Ave MARIA, quiz esta agradecissima Rainha pagar-lhe taõ pontuaes, e cordaes serviços, e assim o honrou com huma maravilha das que mais haõ admirado o Orbe; e foy que depois de morto nasceo de seu sepulcro hu-

ma bellissima Agucena, em cujas folhas estava escrito com letras de ouro, o dignissimo de todo o louvor, Nome de MARIA, advertindo, que a raiz a tinha em sua santa, e ditosa boca.

Com estes poucos exemplos entendo se darão todos por satisfeitos do inestimavel apreço, valor, estimação, e conta em que devemos ter sempre tão soberano medicinal de todo o bem, e legitimo antidoto contra todos os males, assim das Almas, como dos corpos, em cujo Divinissimo Nome se descobre tão celestial doçura, como manifestou, dos Portuguezes o mayor Santo, dos de Lisboa o mayor credito, e dos da minha Ordem, nas letras o primeiro Mestre, e de todos bem conhecido por seus continuos milagres, dizendo : *O Nome de MARIA he jubilo em o coração, melodia em o*

106 *Viagem devota, e feliz.*

ouvido, e mel em a boca. Santo Anton. de Pad. tom. 3. in Quadrag.

Capellaõ. Cada vez mais, Padre meu; e namorado me conheço a taõ peregrino dilcurso, que hoje gozamos, na exposiçaõ de huma tal devoçaõ, que posto a exercitaõ muitos devotos da Senhora, que ao principio nos advertio, e eu sobre isso tenha visto outros maravilhosos casos, com tudo nunca uley desta, o que como já disse daqui ao diante naõ faltarey em os louvores deste dulcissimo Nome, pois he taõ efficaz meyo para se alcançar da Senhora os agrados, e os favores, como V. P. tem mostrado; e atè os animaes irracionaes tem alcançado favores, pela invocaçãõ do Nome Santissimo de MARIA, de que entendo terà tambem noticia, como taõ affeiçoado, e empenhado em leus louvores.

Reli-

Religioso. Sem que alegue outro Author, o mesmo que acima tenho citado, como taõ devoto da Rainha dos Anjos, e afeiçoatissimo a este excello Nome, diz que refere S. Militon, e o traz o 4. tom. do *Despertador Christaõ*: que hu m homem devoto criou em sua casa huma avefinha destas que aprendem a fallar, a quem ensinavaõ a dizer AVE MARIA, de sorte que se chamavaõ à porta, dizia AVE MARIA; se chama-vaõ os de dentro, respondia AVE MARIA.

Succedeo em fim, que descuidando-le com a gayola, vendo a porta aberta, se foy; porèm apenas sahio ao campo, quando se arrojou a ella hum Gaviaõ, e a levava preza para a sepultar em seu peito. Porèm (calo raro!) Quando a pobre se vio preza de seu inimigo, exclamou com o costume
que

que tinha. AVE MARIA. Caso
perentorio ! Ao mesmo ponto
saltou o Gaviao a preza, e cahio
morto no chaõ, deixando livre a
Avesinha. Outros semelhantes ca-
sos refere o mesmo Author, e con-
clue dizendo : „ O certo he, que

„ destes exemplares devemos ti-
„ rar a consequencia : se huma
„ Ave se livra de seus inimigos,
„ quanto melhor nos livraremos
„ nós outros se com devoçãõ, pu-
„ reza, e recta intençãõ invocar-
„ mos Nome taõ doce, e taõ po-
„ deroso de MARIA.

Carpinteiro. Senhor Padre,
Fr. Benigno, quando eu, e outros
de meu officio fabricamos qual-
quer Navio, naõ he lã para nõs
fezermos viagem, mas para todos
os mais que nelle a querem fazer;
porẽm V. P. naõ o faz assim, pois
devoçãõ taõ preciosa, lã expoz o
seu exercicio para os Latinos, re-
ferindo

lerindo os Psalmos que trazem os Breviarios em que nós os idiotas não sabemos ler; de que com muita razão nos podemos queixar, e dizer que nos manifestou o theouro, para o peltuirem os ricos, e nós ficarmolhes com a inveja por não participarmos tambem do mesmo.

Religioso. Irmão amado, muy justamente ha formado tua queixa, de que me dou por vencido, e prometo dar satisfacaõ a teu requerimento, porẽm como isto he já tarde ficará, para o primeiro dia dos determinados pelo Reverendo Padre Capellaõ, quando nos permitta sua faculdade, no qual proporey a lobredita devoçaõ, de forma que todos a possaõ frequentar, e agora finalizemos, dizendo todos cinco vezes: *Louuada seja a Virgem MARIA, sem peccado concebida. Amen.*

DIA.



DIALOGO IV.

Em que se continua o proprio assumpto, e se expoem hum exercicio muy devoto em louvor do Santissimo Nome de MARIA.

Religioso.



Stab lecida cou-
ta he nas leys de
primor, dar-le
comprimêto ao
que le promete; e assim não he
justo que falte ao que prometti na
Conferencia passada, manitestan-
do a estes Senhores algum modo,
com que possaõ tambem frequen-
tar todos, e todos os dias, o exer-
cicio em obleguio do Santissimo
Nome de MARIA, de que le
achaõ dezejotos, segundo a desposi-
çião

figação do mestre *Carpinteiro*. E como por semelhante motivo, para consolação de outros devotos deste esclarecido Nome, de cinco Hymnos, que ha da Senhora no nosso idioma, que principiaõ pelas cinco letras, de que se compoem, ordenasse dita devoção; e vendo que da mesma forma, e com muito gosto a exercitavaõ varias pessoas; por me livrar do trabalho de a estar escrevendo para outras, e se fizesse mais universal, pertendi mandala imprimir, para cujo effeito formey deste assumpto hum *Tratadinho* (sendo o primeiro que intente y dar a luz publica) e enviando-o do Brasil a Portugal com esse designio, não o conseguio, porque como viesse acompanhado somente de minha devoção, e pobreza, trustou-se o meu dezejo, e o que mais he de apparecer o mesmo *Tratado*, que a não ser
isso,

112 *Viagem devota, e feliz.*

isso, o teria conleguido por via de algum meu Bemteitor, e poderia agora satisfazer a justa petição, que de presente me obriga a tratar do mesmo, ainda que lamente o farey da devoção, que se fará na forma seguinte, pelos que não tiverem intelligencia da lingua Latina, que para os que a tem já lhe fica apontado, o como a fazião tão singulares Servos da Mãe de Deos, como manifestey no Dialogo antecedente.

Devoção ao Dulcissimo Nome de
MARIA.

Distribuido por suas cinco letras.

TOda a pessoa, que houver de exercitar esta santa devoção deve (tendo commodidade para isso) por-se de joelhos diante de alguma Imagem da Divina Emperatriz dos Ceos, e terra, e feito o
final

nal da Cruz, e Acto de Contrição,
dirá com grande reverencia, e at-
tenção desta maneira.

Os louvores do Nome de *MARIA*
Meu oração repita noite, e dia
Vosso Nome do Ceo he prometido
Por Deos supremo em todos esco-
lhido.

M A R I A

Mãe de Deos oray por nós peccado-
res agora, e na hora da nossa
morte. Amen.



MAy, e Virgem fecunda á
quem adoro,
Em tua presença meus peccados
choro.

Ay quem pudera, ò Virgem dar
a vida.

Quando choro esta minha tão per-
dida.

Rom.

114 *Viagem devota, e feliz.*

Rompa-le pois de dor meu pei-
to impio,

Naõ cesse de chorar meu desvario.

JESUS piedoso, poderoso, e Santo
Recebe, doce bem, meu eterno
pranto.

A vossa Mãy recorro sem receyo
Entre vós, e entre mim, le po-
nha em meyo,

JESUS a tua Gloria, e a tua Mãy
a Virgem,

Que me dê sua graça, para sem-
pre servirte.

E pois tois advogada Virgem
pura,

Vosso favor a Gloria me assegura

Por ella peço; meu Senhor pie-
doso,

Naõ te jais no meu juizo rigoroso,

E espero, Senhor, que me haveis
de dar boa morte,

Pelos merecimentos de vossa San-
tissima vida, e Payxaõ.

AVE MARIA, &c.

Aqual

A qual se ha de dizer até o fim, assim
 neste, como em cada hum dos mais
 Hymnos, onde se apontará, como
 aqui.



A Ve maris Stella,
 Mãy de Deos amada,
 Tu que es lempre Virgem,
 Porta do Ceo franca.

Quando o Deos te salve
 Gabriel te dava,
 Para Mãy de Christo
 Fostes annunciada.

Em paz nos funda
 E muda em graça
 O nome de Eva,
 Que nos foy madrastra.

116 *Viagem devota, e feliz.*

O; Reos, que estão prezos,
E os cegos delata
Do peccado triste,
Que tanto os maltrata.

Tua nossos males,
Nosso bem prepara,
Pois he Protectora
Da Diviua graça.

Mostrate ser Madre
Piedosa, e preclara:
Porque de ti nasce
JESU, que nos salva.

O' singular Virgem,
Entre todas rara,
Nossa culpa livra
Castidade alcança.

Dános vida pura
E a JESU, que he graça,
Caminho seguro
Nos mostra, e declara.

Com isto a Deos Padre
Seja a gloria dada,
E a mesma a Christo,
Que a elle se iguala.

E ao Santo Espírito,
Que Eiposa te chama;
Todos tres em gloria
Adore minha Alma.

AVE MARIA, &c.



Raro, vós, tanto Relógio,
Que andando atrazado
Servio de final
Do Verbo Encarnado.
Para que o homem suba
A's summas alturas,
Delce Deos dos Ceos
Para as creaturas.

Com os rayos claros
Do Sol de justiça,
Resplandece a Virgem
Dando ao Sol cobiça.

118 *Viagem devota, e feliz.*

Sois lyrio fermoso

Que cheiro respira

Entre os espinhos:

Da Serpente a ira.

Vós a quebriantastes

Com vosso poder:

Os cegos errados

Os alumiastes.

Eu fiz, que nascesse

O Sol taõ fecundo

E como com nuvem

Cobri todo o Mundo.

AVE MARIA, &c.



Immaculada Senhora,
Virgem bella, e pura,
Sol na termosura,
Na belleza Aurora.

Sem

Sem vos Ecelyptar,
Pura, como bella,
Sois por clara Estrella,
Estrella do mar.

Tambem sois bonina
Do Jardim da Gloria;
Que mayor victoria,
Que ser taõ Divina?

Na terra diuosa
Desterrais a pena:
Sois branca Açucena,
Encarnada Rosa.

Quando o Ceo dourado
Taõ bella vos fez,
A Lua a elles pès
Vos deu por calçado.

Sendo desta sorte
Por Deos elcolhida
Sois vida da vida
E morte da morte.

AVE MARIA, &c.



A Ti louvamos candida Maria,
A ti do immenso Deos Mãy
Soberana,

A quem serve a mais alta Jerarchia.
Por ti he o Ceo alegre, e a terra
ufana,

E os Serafins por tua fermolura
Guardaõ decõro à natureza hu-
mana.

Por tua Rainha desde a mòr altura
A ti te acclamaõ Santa, Santa,
Santa,

Immaculada, e sempre Virgem
pura.

Ditosa a terra teus louvores canta,
E só de ouvir o nome de MARIA,
O Interno todo treme, e se que-
branta.

Santos, e Anjos em métrica profia,
Dian-

Diante da Santissima Trindade,
Formaõ em teu louvor doce har-
monia

O Eterno Pay te fia a potestade;
Sabedoria o Filho Soberano,
Com o Espirito Santo a caridade.
Livres por teu favor do horrivel
damno,

De amor, saber, poder enrique-
cidos,

Cântara teu louvor o ser humano,
Com teu manto cuberto, e a ti
unidos.

Por ti Virgem purissima espera-
mos

Naõ ser eternamente confundidos
Bemdito seja o Deos, que con-
fessamos.

AVE MARIA, &c

ANTIPHONA.

O' *Maria Sagrada, Maria de
minha Alma, Maria do meu
coraçãõ, Virgem, e Mãy de Deos,*

F

ò do-

122 Viagem devota, e feliz.

ò doçura de minhas entranhas, ò piedosa, ò clemente, ò benigna, ò doce medianeira minha, Virgem graciosa, e amavel ajudayme, Senhora, agora, e sempre, e principalmente na hora de minha morte, não me desempareis purissima Virgem Maria.

ψ. Bem dita sois pelo Senhor

℞. Que por vós o fructo da vida se nos comonicou.

ORAÇAM.

O Deus todo poderoso, pedimos-vos, que os vossos fieis, os quaes vivem debayxo do Nome, e protecção da Virgem Maria, por sua piedosa intercessão sejam livres na terra de todos os males, e mereçam lograr em os Ceos os eternos gostos por Christo nosso Senhor. Amen.

Finalmente pedindo a benção à Senhora, e que lha alcance da Santissima

tissima TRINDADE, se levantará do lugar, mas nem por isso deixa entre dia, e noite de invocar muitas vezes o suavissimo Nome de MARIA Santissima, com aquella ternura, e amor com que o imploramos, quando afflictos, pretendemos algum favor; porque em cousas de aperto, he muy devota a necessidade.

Carpinteiro. Verdadeiramente Padre, que assim he, pois vejo que nunca se grita por Santa Barbara, senão nas trevoadas; nem os navegantes se lembraõ do Corpo Santo, mais que nas fortes tempestades, quando toberbados do mar se julgaõ já quasi perdidos; e por isso o Veneravel, e Santo Varão, da tua Ordem, Frey Antonio das Ghagas, costumava dizer, segundo se conta: *Que nas afflicções se acha a perfeição, e que dava Deos azas nas penas.* Po.ém não será

124 *Viagem devota, e feliz.*

assim, com a presente devoção, porque não passara dia em que deixe, eu, e os mais que lhe estamos affeioadissimos, de a repetirmos, como V. P. nos tez favor manifestar.

Religioso. Pois, Senhores, como assim o executem, eu lhes asseguro, que tendo este exercicio tão agradavel á Virgem MARIA nossa Senhora, como te collige de multiplicados exemplos, não deixaraõ de experimentar tuas costumadas misericordias, não lómente na morte, mas ainda na vida, e para que fiquem mais inteirados desta certeza, lhes manifestarey certo caso succedido a hum sujeito muy verdadeiro, e dos que usaõ rezar esta propria devoção, que agora acabo de referir; que por suas circunstancias, he digno de ser sabido, para mayor gloria da Senhora, e contolação dos de-

VOTO

votos de seu bemditissimo Nome
de MARIA.

Exemplo.

EM o estado do Brasil, e Villa
de S. Francisco das Chagas,
mais conhecida pelo nome de Tau-
batè, succedeo no anno de mil
setecentos vinte e tres, que sendo
alli morador certo homem, pedio
emprestado a outro por nome
Gaspar Pereira, certa quantia de
dinheiro, que necessitava, prome-
tendo satisfazelo até o tempo que
lhe consignou; soy chegando o
prazo, e havendo-lhe frustrado
o meyo por donde pertendia ha-
ver com que pagar sua divida, ain-
da que a quantia era tenue, com
tudo achava-se com bastante af-
lição, por ver que faltava à sua
palavra, e ao primor com que taõ
benevolamente o haviaõ favoreci-
do. Neste trabalho, vendo-se sem
remedio, recorria a Nossa Senho-

126 *Viagem devota, e feliz.*

ra, supplicandolhe como a Mãe de Piedade, lhe deparasse algum modo com que não padecesse esta nota para com seu acriedor. Perle-
verou em sua rogativa alguns dias, eis que na vespóra do determina-
do, que era a tres de Mayo, estan-
do às oito para às nove horas da
noite rezando a sobredita devo-
ção, que em todos a tributava a
Soberana Rainha, ouvio a voz de
hum seu visinho (que não emba-
raçou a limitada grossura de huma
parede, que havia em meyo, para
ser percebida) o qual dormindo,
entre sonhos, gritou por tres ve-
zes clara, e distintamente, dizendo:
Alleluia. Alvorouçou-se o devoto
e afflicto pertendente, tendo isto
por bom annuncio, posto que ou-
tra couza não considerasse; porém
ò benignissimo Deos sempre prof-
picio aos que o buscão por meyo
da Santissima, e geral advogada
dos

dos peccadores; porque havendo completado os louvores do Dulcissimo Nome de MARIA, indo a tirar a banquetta, que servia de ter o frontal de hum pequenino Altar, onde tinha a Mãe de Deos, perante a qual havia orado; com tenção de mudar o frontal roxo em hum de festa; ao mesmo ponto reconheceo, que entre a taboa, e papel, que servia como de toalha, havia dinheiro, rompe o papel, que estava pegado com obreyas, e achou, calo maravilho- to! Huma moeda de ouro das que naquelle estado chamaõ moe- das velhas, cujo valor taõ quatro mil reis, e como tantos eraõ os que devia, pondo-le novamente de joelhos, rendeo as graças a quem attribuio o soccorro. Passa- do isto ouve outra circumstancia, que mais o certificou do prodigio; porque escrupulizando depois, de

que a dita moeda seria alli posta, e tivesse esquecido, ao que quatro mezes antes lhe havia dado a banqueta; em cujo pensamento duvidoso, sahindo de seu aposento com huma luz em a mão, vio sobre a guarda da escada da propria casa, hum pequeno páo, mas pelo movimento que fazia, cauandolhe admiração a novidade por nunca haver visto tal cousa, convocando outras pessoas, estas lhe disserão, que aquillo era hum bichinho formado de lorangeira velha, chamado louva a Deos; por estar continuamente levantando para o Ceo, o que dizem ser suas mãos. Com este novo motivo, e insinuação daquelle irracional bichinho, continuou com mais fervor a mesma devoção; e ainda que com todas estas circunstancias, não deixou de fazer exquisitas diligencias a ver se lhe haveria
alli

alli posto, ou esquecido a ovtrem a tal moeda, mas como até o dia de hoje se não descobrio, e estando eu real, e verdadeiramente inteirado deste successo, he justo o manifeste em abono de taõ agradavel devoção da Virgem MARIA nossa Senhora, e porque nenhum podesse duvidar do exemplo referido, disse o proprio homem, o jurava sendo necessario, aos Santos Evangelhos.

Capellão. Escusado he isso, Reverendo Padre Fr. Benigno, pois não he a primeira vez, que a providencia Divina haja por modo prodigioso loccorrido com dinheiro as suas creaturas, e tendo-o feito por intercessão de seus servos; porque o não faria tambem por respeito da Rainha dos Ceos, por cujas divinissimas Mãos nos distribue Deus as suas Misericordias; e porque não deixe de mos-

130 *Viagem devota, e feliz.*

trar, que ha o mesmo Senhor favorecido com a propria especia aos que le viaõ necessitados, valendo-se para isto das oraçoens dos seus queridos servos, exporey hum exemplo, além de muitos, que do mesmo assumpto podera referir; estejaõ attentos, que he digno de apreço; e de hum grande devoto da Mãy de Deos.

Exemplo.

SEndo Guardiaõ no Convento de Cananor, em a India Oriental o Veneravel Frey Pedro de Amarante, natural da Villa de seu apellido, e Religioso de profissão Leigo, na Ordem Serafica, tendo de todos conhecida sua eximia caridade, lhe pedio esmola hum pobre homem; e não tendo o servo de Deos com que podesse remediallo como elle queria, lhe mandou que fosse à Horta do Convento, e della tiraffe couves, as quaes
plan.

plantadas no seu quintal, lhe daria o necessario para elle, e para sua familia. Como a opiniao da virtude deste santo Prelado era grande, entendeu o homem, que algum segredo se occultava naquella hortaliça; e posto que a razao lhe dizia, que não lhe podia lucrar tanto, que bastasse para o sustento de sua mulher, e filhos, aceitou com animo alegre a offerta, e fez o que lhe era mandado; indo porém no dia seguinte a ver o estado da planta, a achou toda murcha, e aqui ficou algum tanto desconfiado. Ainda assim buscou ao servo de Deos, dandolhe parte do caso, porém muito mais triste ficou, quando elle lhe respondeo: *Se está secca arrancaya, e lançaya fóra* Com tudo cheyo de fé, e confiança na sua palavra, pozem effeito o que lhe havia ordenado, e aqui se admirou o prodigio. Tanto
que

132 *Viagem devota, e feliz.*

que hia tirando cada huma das couves, lhe apparecia na cove huma moeda de ouro; e ajuntando por este modo quantidade de dinheiro, ficou largamente remediado; assim se manifesta este portentoso calo na 1. parte. dos Pequenos na terra, Grandes no Ceo, cap. 4. fol. 474.

E se isto obrou Deos pelos merecimentos deste Veneravel Portuguez, não ha razão para se duvidar no favor, que alcançou da Senhora o mencionado tugeito, quando procurava na sua poderosissima intercessão o allivio de sua pena, e lhe supplicava o remedio de sua necessidade, pois he certo, que pondo qualquer pessoa com viva fè suas esperanças na Milericordiosissima Mãe do Amor Divino, conseguirá todas as felicidades que pertende; porque como disse o devoto Ludovico Blosic:

Mais

Mais facilmente acabará o Ceo, e a terra, que faltará MARIA a quem implorar o seu auxilio.

Desejoso. Senhores Padres, já que tambem loumos chamados a ouvir taõ lantãs cousas, bem he que da mesma sorte sejamos favorecidos, e se tolere esta minha ouladiã, que pelo lugar que tenho entre os pequenos, me incumbe advertir em nome de todos o que pertendem, e quando por isto mereça castigo, eu me offereço a recebelo com grande vontade.

Religioso. Visto, que a urbanidade do Reverendo Padre Cappellaõ, me permittio discorresse no presente discurto, devo tambem laber a vossa pertençaõ, pois tendo deste assumpto, ou de outro qualquer espirital, naõ tendes incorrido em culpa alguma, antes vos constituís acrédor de elogios; porque toca aos meninos,
em

134 *Viagem devota, e feliz.*

em quanto o saõ, preguntar, e aprenderem o que haõ de usar quando homens; e assim podeis declarar no que vos quereis instruir, que eu prometto naõ deixar de vos consolar em tudo o que for do serviço de Deos; e de nossa Senhora.

Desejoso. Duas saõ as cousas que queremos, Reverendo Padre; a primeira, que nos inculque algum modo mais facil de perceber, para louvarmos o Santissimo Nome de MARIA; e ainda quando este aprendamos, que o outro nos sirva nos tempos em que por muito occupados o naõ possamos recitar; pervençaõ, que procuramos para sermos perpetuos devotos de taõ peregrino Nome, e taõ dignissimo de ser peremnemente louvado de todas as creaturas. A segunda, que no fim da presente pratica, se nos conceda licença,
para

para entoarmos hum Cantico em louvor do mesmo Nome, que hum de meus companheiros usa algumas vezes repetir,

Religioso. Em quanto à vossa primeira supplica, Delejo, respondendo, que em tal caso, rezeis cinco Ave Marias, ou a Salve Rainha cinco vezes, accrescentando em o fim de cada huma: *Seja o Nome de Deos exalçado, e o de MARIA minha Senhora venerado; que a morosissima Mãe de Deos receberà a vontade, como se lhe differes os cinco Plalmos, que o venturoso Monge Josio recitava, ou o exercicio, que me ouviu pouco ha propor. Porque a excella Imperatriz dos Ceos, e terra, como conhece nossos affectos, em delejos, attende tanto á commodidade de seus servos, como conhecereis dos dous catos seguintes.*

Emxe

Exemplos.

DO Veneravel Fr. Pedro da Cidade de Pena, diz o Illustrissimo Fr. Marcos de Lisboa em a 3. part. das Chron. da minha Ordem, em o cap. 43. do Liv, 8. que era taõ devouissimo da Mãy de Deos, que em servila se delvelava; entre outras devoçoens, que costumava fazer, era huma a de lhe offerecer todos os dias a sua Coroa. Aconteceolhe huma vez em o Convento de Oxonia, que estando muito cançado do trabalho, que tinha em a edificação daquella Casa (que era pedreiro) e rezando assim a Coroa de nossa Senhora, por não ficar aquelle dia sem a rezar, mas de tal forma o fatigava o somno, que muitas vezes cahia em terra; o que attendido da Mãy de Piedade, lhe appareceo, e o mandou deitar, dizendolhe: *Reposa, filho, que bastante tens rezado, sofren-*

sufrendo os trabalhos da obediencia, e caridade.

Devotissimo por extremo foy tambem da Santissima Virgem outro Religioso tambem Leigo de nossa Ordem, chamado Fr. Clemente Caponio. Taõ fervorosa era a devoção, e vontade com que a servia, que apenas se ouvia fallar de outra cousa, que de sua amada Mãe MARIA; levando muy mal, que ao ouvir taõ doce Nome, não se lhe fizesse particular reverencia. Sobre ser de muy illustre linhage, buscava os exercicios, e occupaçoens mais humildes do Convento; porque dizia: *Que quem se prezasse de devoto, e discipulo daquella summa humildade, havia de fazer particular estudo, em não buscar honras, nem preeminencias, senão occasioens em reprimir. e mortificar a propria inclinação, que para subir nos deixou o peccado de Adão.* Sendo este

138 *Viagem devota, e feliz.*

este Santo Varão morador no Convento da Nunciada em Florença aconteceu, que huma vez por occupação dos ministerios da casa, não podendo acabar antes de comer certas oraçoens que rezava, quando os mais Religiosos estavaõ á Meza, indo-se à Igreja, e Altar da dita Senhora, para cumprir antes de comer tuas oraçoens, a Imagem da mesma Senhora lhe fallou, e disse: *Vayte filho ao Refeitório, e conformate com os outros Frades, e depois de comer acabarás tuas oraçoens, porque eu me satisfazo de tua boa vontade, pois foste impedido pela obediencia, e officio da caridade.* Outros muitos singulares favores recebo da Rainha dos Anjos, apparecendolhe frequentemente, e tendo com elle largos, e regalados colloquios; hum dia lhe disse: *Senhora, quando será o dia, que estarey já fóra da contingencia*

gencia de perderte? Ay, Mãy minha, que sinto muito esta contingencia. Ao que lhe respondeo: Não padessas as contingencias de perder-me. Sinalou-lhe dia a benignissima Mãy, que toy a vinte e cinco de Fevereiro; esperou-o muy alegre, e de hum leve accidente faleceo em a Cidade de Fieloli de Toscana, subindo em companhia de sua querida Mãy aos descansos eternos; como o refere o Mesmo Author em a mencionada *Chronica* no cap. 31. do liv. 6. E estes são, Senhores, os premios dos devotos da Virgem, e estes sejaõ, meninos, os expertadores vossos, que vos incitem todos os dias a offercerlhe ao menos o que vos disle, e trazeres continuamente no coração, e na boca seu Dulcissimo Nome, o qual vos servirá de escudo para defendervos dos inimigos; porque como diz o Serafico Dou-

140 *Viagem devota, e feliz.*

Doutor S. Boaventura: De nada temem, nem a cousa alguma temblaõ aquellas potestades infernaes, como a este Soberano Nome de *MARIA*. S. Boav. in Specul. lect.

1. E como tenha dado fim a este discurso, tambem podeis, Desejoso, entoar o Cantico, para que pediste licença, que todos vos acompanharemos.

CANTICO.

DEos te salve *MARIA* Santa,
Que inclues em cinco letras
Mais graças, que campo flores,
Nem o mar profundo areas.

Salve excelso Ramallete,
Cujas flores são Estrelas,
Que te córaõ de luzes,
Em tanta augusta diadema.

Salve ò jasmim cheiroso
Salve Inragementação perfeita,
Que o mesmo Deos que te fez
Com primor em ti se elmera.

Salve

Salve pois fermósa jalpe,
Que a Deos serviste de mela,
Em o jardim de seus gostos,
Aonde alegre se recrea.

Salve sacra Margarita,
Em cuja compra se empenha
Todo o Thesouro da Gloria,
De Deos todas as riquezas.

Em MARIA, e Máy de Deos
Tudo memoria pondera,
Porque o nome de MARIA
Recopila as excellencias.





DIALOGO V.

*Da verdadeira devoção, e em que
consiste, quão util he tela aos San-
tos; e da veneração, e culto que
se deve dar ás bemditas
Imagens.*

Capellaõ.



Isto haver-se
tratado nos
discursos an-
tecedentes, da
devoção com que vossas mercês, e
todos os mais Catholicos viandan-
tes no Mundo se pòdem exerci-
tar, tanto na memoria da Sacra-
tissima Payxaõ de JESU Christo,
como na veneração, e honra da
Rainha dos Anjos MARIA San-
tissima, justo he se trate hoje da
que

que devemos ter aos Santos, que reynão com os mesmos na Gloria, a qual he muito proveitosa aos que perëgrinamos neste valle de lagrimas, porque offerecem a Deos nossas oraçoens, e petiçoens, e nos alcanção o despacho dellas; e obrigados do effeito de tua intercessão tomamos particulares Santos por nossos advogados; e cada qual dos fiéis tem ao seu, especial devoção; orando a elle mental, ou vocalmente, e encomendandolhe suas necessidades espirituaes, e corporaes, confiando muito lhas remediará com Deos, como poderosos; e grandes privados que são do mesmo Senhor.

Consiste pois a verdadeira devoção, fallando genericamente, em tres cousas principalmente, que são Reverencia, Invocação, e Imitação. *A* reverencia pertence fazer estimação, e apreço da pessoa, e
excel-

144 *Viagem de vota, e feliz.*
excellencias do Santo a quem fo-
mos devotos; alegrandonos muito
de sua gloria, e de todo o seu bem;
e louvando com affecto ao Se-
nhor, porque o escolheo para tan-
ta Gloria, e o prevenio com tan-
tos dons, e graças. Isto he em o
que toca ao acto interior: porẽm
não havemos de contentarnos com
isto, senão que tambem havemos
de dar mostras exteriormente, da
estimação, que fazemos em o in-
terior. E isto se faz reverencian-
do seu nome, sua Imagem, sua
doutrina, suas palavras, suas reli-
quias, e finalmente todas as suas
coufas. *A' invocação* pertence, of-
ferecerlhe fervorolos delejos, ora-
çoens devotas, e outras coufas se-
melhantes a estas; fazendolhe al-
guns serviços de obras pias, como
são jejuns, esmolas, penitencias, e
Missas, para impetrar com estes
meyos a ajuda, e patrocínio do
Santo.

Santo. A' imitação pertence, o ler, e ouvir suas virtudes, meditádo-as, ponderando-as, e considerando-as com attençaõ, para polas por obra, conforme o talento de cada hum. Procurádo aproveitarse dos exemplos do Santo, para servir, e glorificar a Deos, como elle o fez. Entendendo, e tendo por certo, que he grande gloria do Santo, ser instrumento com sua vida, e exemplo, para que Deos seja servido, e glorificado. Exercitando se desta fôrma a devoçaõ serà perfeitissima, e não nos faltará a intercessaõ dos Bemaventurados em vida, e na morte, porque a prosperidade dos Santos, não diminue sua caridade antes a aumenta; e depois que sahiraõ das tribulaçoẽs deste mundo se compadessem das nossas, e rogaõ a Deos, que nos tire dellas.

Cirurgiaõ, Com razãõ, Reverendo Padre, com muita vontade

concorremos todos a ouvir os salutiferos documentos, que le nos tem administrado nestes tantos discursos, porque com elles nos achamos reformados nos costumes, e mais devotos; pelo que justamente podemos aludir a nós aquelle dito do gloriolo S. Vicente Ferrer, da esclarecida Ordem de S. Domingos, e he: *Que por frio que esteja hum carvão, se se ajuntarás brazas, se acende, e arde; assim o indevoto, se tratar com pessoas espirituaes, e Religiosas, melhorará sua vida.* Isto posto como coula certa, tambem o he, de que ajuda muito na persuasão dos conselhos, a exposiçãõ de exemplos; e assim teremos mais que dever ao seu zelo, quando v. m. à cerca dos tres sobreditos pontos; se digne, referirnos alguns.

Capellãõ. Se a Serafica Doutorã Santa Theresã de JESUS, por
dizer

dizer hum menino entrando na Igreja do seu Mosteiro de Toledo: Bemdito seja Deos, e quaõ lindo está isto. Tanto se deo por satisfeita, ouvindo-o, que disse; Só por este acto de louvor de Deos, que este Anjinho fez, dou por bem empregado o trabalho (que tinha sido grandissimo e de grandes opposiçoens) desta fundação. Eu tambem não fico menos agradado, e me alegro em o Senhor do fruto espiritual, que v. m. reconhece, e confessa haver resultado de nossa converlação, e como dos exemplos se lhe origin a parte desse bem, para que se augmente, direy alguns pertencentes aos tres pontos, ainda que as Historias Ecclesiasticas estão abundantes delles, e muy especialmente, da Reverencia, que se disse haver de se ter aos Santos, assim interior, como exterior, e da mesma fórma a MARIA Santissima, e a

148 *Viagem devota, e felis.*

Christo bem nosso; com tudo sobre o ponto da Reverencia, servinos-haõ de espelho o que obraõ, o S. Fr, Joaõ Hortelaõ, S. Salvador de Horta, e o V, Fr. Diogo Baylaõ.

Exemplos.

DA grande Reverencia, que o insigne Portuguez, e S. Varãõ Fr. Joaõ Hortelaõ tinha a Deos, se seguia, que a honra, e serviço que via fazer aos Reys da terra, procurava de fazela como lhe era possivel a Christo. E assim aconteceu huma vez, que indo a Palacio pedir esmola, vio o estado, e serviço com que El Rey comia, notou a musica, e como soavaõ os pratos, e vasos de ouro, e prata, huns com outros, e as ceremonias com que serviaõ á meza. E recolhendo-se ao Convento, ajuntou os Calices, e Patenas diante do Santissimo Sacramento,

mento, prestantando ao Senhor o
serviço, que havia visto, como a
elle só devido, fazia soar os Cali-
ces, e Patenas huns com outros
e com a boca loava como os inf-
trumentos, e musica, que ouvira,
e fazia grandes reverencias a nosso
Senhor com hum fervor tão inflaz-
mado, e com tantas lagrimas, que
era admiração velo, dizia em altas
vozes: *A vós meu Senhor JESUS,*
a vós, a vós, e não a vutrem per-
tencem aquellas pompas, e Senho-
rios, melhor que aos homens. Nisto
estava tão embebido, que inda que
outros o viaõ não fazia caso delles,
nem respondia se lhe fallavaõ, até
que cansado de fazer reverencias,
e salvas, e banhado o rosto em la-
grimas, accezo em fogo de amor,
e transportado todo em seu ama-
do JESUS, levantando os olhos
ao Santissimo Sacramento se arro-
jou em terra diante do Senhor. O

150 *Viagem devota, e feliz.*

Bispo do Porto em a 3. part. das
Chron. de S. Francisco liv. 8. cap. 4.

Do respeito, e zelo da honra,
que se deve ter a MARIA Santis-
sima servirá de exemplo, o que
ulou S. Salvador de Horta na Ca-
la da mesma Senhora de Monler-
rate, na qual já mais quiz fazer mi-
lagres, como noutras partes, ainda
que se póde dizer fez quasi infini-
tos nos dias que alli esteve, mas
era presentando-os à Virgem, aos
quaes com humildes, e amorosas
palavras dizia: *Filhos meus, aqñi*
tendes a Virgem, fonte de Miseri-
cordia, por cujas mãos eu recebo a
que Deos me faz; e vindes a mim,
que sou nada? Chegay a esta, Senho-
ra, que ella vos curará, não permit-
ta Deos, que seja tão mal criado, e
descortez, que em casa de sua Mãe
faça eu mais do que ella. Confessay-
vos primeiro, e eu irey com vós ou-
tros, e todos juntos com devoção lhe
pedire-

pediremos ponha os olhos de sua clemencia em vossas necessidades, que muy certo estou, não sabirá nenhum sem consolo da sua presença. Assim o executavaõ, e havendo recebido laude cegos, coxos, aleijados, e de todas as enfermidades, admoestava a todos dêssem as graças a nossa Senhora de tua milagrosa laude, porque ella os havia curado. Daça na 4. part. das Chron. da mesma Ord. liv. 3. cap. 60.

Em quanto á estimaçaõ, e apreço que devemos ter aos Santos, sirva-nos de modelo o V. Fr. Diogo Baylaõ, sobrinho de S. Patchoal Baylaõ, imitando ao Santo Tio nas virtudes; e o Senhor lhe concedeo tambem a graça de fazer milagres, dando laude a muitas pessoas, e com especialidade ás creaturas quebradas, que com a imposiçaõ das mãos, ou o sinal da Cruz, logo ficavaõ saõs. Era tanta

152 *Viagem devota, e feliz.*

a reverencia que tinha o Santo, que admirando-se muitos destas frequentes maravilhas, dizia. *Eu não o faço; o final da Cruz, e men Tio ofazem.* Quando vinha das esmolas, em recebendo a benção do Prelado; hia à Igreja a receber a do Santo Tio, e offerecerlhe o trabalho da obediencia, e o Santo quasi sempre lhe correspondia com seus milagrozes golpes. E em huma occasião, que em seis, ou sete dias não ouve golpe nenhum, foy tal seu descontento, que não havia modo de aliviálo: Qneixava-se lhe com grande sinceridade, e dizia: *Que elle havia cumprido a obediencia, e o bom exemplo, e que o reverenciava, e amava de coração, e não merecia aquelle castigo.* Repeti-raõ-se os golpes huma indrugada, e foy gozozissimo a despertar a seu Confessor, porque já estava seu Tio desanojado. *Compend. dos SS.*

SS. e *VV.* da *Descalç. Seraf. fol.*
456. Dos tres exemplos se pode
colher a doutrina sobre o primei-
ro ponto da devoção, applicando
cada hum, ainda que a diferentes
operaçoens o que virem lhe con-
duz a fazerem outro tanto, e no
que pertence à invocação, e Imita-
ção serviraõ os docs seguintes.

Exemplo 1.

DA Invocação dos Santos, e
fê com que a devemos fa-
zer, tirarey por exemplo ao Servo
de Deos Fr. Christovão de Gam-
bulato, que além dos muitos
obsequios com que os obrigava,
quando supplicava a qualquer San-
to da sua Ordem, como a Santo
Antonio de Lisboa, S. Boaventu-
ra, S. Diogo, e outros, lhes por-
punha com sua costumada cinse-
ridade, o teu dezejo, e lhes fallava
em voz alta, e clara, como se el-
les estivessem presentes, dizendo-

154 *Viagem devota, e feliz.*

Ihes: Lembrayvos ò Santo, que somos ambos Irmãos, e filhos do mesmo Pay, e hum Irmão não deve negar alguma graça ao outro Irmão, assim vós não deveis negarme de alcançar esta graça, que vos peço para o bemfeitor, que ma pede. Fazeima logo, porque sois obrigado como Irmão. Assim foy ouvido fallar muitas vezes com os Santos diante de suas Imagens, e com a sua simplicidade alcançava quanto sabia de sejar, de que se colhe a grande reverencia, e fé com que os invocava. *Pequenos na terra, grandes no Ceo, tom 2. cap. 2. §. 4. num. 2.*

Exemplo 2.

ULtimamente para à Imitação he singular exemplo, o que deu o V. Fr. Joaõ de S. Francisco, discipulo do Serafim humano, e chagado, o qual tomou por meyo para aproveitar muito em a perfeição Evangelica, imitar em
todas

todas as coulas ao Santo Patriarcha; e o fazia taõ pontualmente: que até em as acçoens, e movimentos corporaes o imitava; fatisfeito de que tudo que o Santo fazia, era muito acertado, e feito com muita consideração. E veyo por este caminho aproveitar tanto em a perfeição, que veyo a ser hum grandissimo Santo. Marcos de Lisboa em a 1. part. das Chron. da Ord. Seraf. liv. 1. cap. 18.

Calafate. Já que, Reverendo Padre, com tanta benignidade nos attende a nossas supplicas, não deixarey de fazer tambem a minha; pois do que le ha descurrido a respeito da devoção a Christo, sua Santissima Mãy, e Santos, desejo tambem saber, porque o ignoro, o culto que le deve dar às suas Imagens, para que acerte na sua veneração.

Capellaõ. Não he fóra de proposito

156 *Viagem devota, e feliz.*

posito, Senhor meu, o que v. m. requere, e assim direy neste particular o que puder; leguindo as doutrinas de alguns Santos, e doutos Mestres, que disto tratarão, que em summa he o seguinte. Costume he da Santa Igreja nossa Mãy venerar, e honrar não só ás Imagens de Christo, e da Virgem, mas tambem à dos Santos; esta adoração tem tres differenças, a saber: *Latria, Dulia, e Hyperdulia*, mas ha-le advertir, que sendo verdade (como o he) que as cousas inanimadas não se lhes dá adoração, por alguma excellencia que em si tenhaõ. se não pelo que representaõ: com a mesma adoração haõ de ter adoradas, e veneradas, que se deve às cousas representadas por ellas. De maneira que as Imagens de Deos, e as de Christo Redemptor nosso, ao seu Santissimo nome, à Cruz, e a todas

das Reliquias, que tocãrão sua Santissima Pessoa, se deve adoração latria, que he a mayor; porque nellas adoramos a Deos como a Senhor absoluto, e summo bem, que de ninguem depende, e a elle tò como Senhor, e Author de tudo pedimos o necessario para o corpo, e para a Alma. Esta adoração, que tò a Deos fazemos, protestamos descobrindo, ou abaixando a cabeça, fazendo reverencia, ou pondo nos de joelhos quando tratamos com Deos; pedindolhe Milericordia, e batendo nos peitos.

A dos Santos se deve adoração Dulia, aos quaes adoramos como a servos; e criados de Deos, e esta reverencia, que lhe fazemos a protestamos encomendãdonos a elles, e tomando-os por intercessores para com Deos, e descobrindo, ou baixando a cabeça, ou fazendolhe reve-

258 *Viagem devota, è feliz.*

reverencia quando passamos por ellas.

A' doraçãõ Hyperdulia se faz fomento à de nossa Senhora, como mais excellente de todas as creaturas, e a mayor, e melhor advogada entre todos os Santos. Esta adoraçãõ he menor da que fazemos às de Christo, e mayor da que se faz aos Santos, e quer de humas, quer de outras se deve estar no conhecimento do que já adverti, que em as Imagens não adoramos a pintura, ou talha, senão a Deos, ou à Virgem, ou aos Santos, que são representados nellas.

Calafate. Muito bem tenho percebido, Padre, o que desejava saber; porém agora se me offerece huma duvida, e he esta. Que dizendonos v. m. se deve dar às Imagens de Christo bem nosso, e a todas as cousas, que tocáraõ seu
San-

Santissimo Corpo, adoraçõ Latria, porque se refere a Christo que he Deos; parece que a mesma se devia dar a nossa Senhora como Mãy de Christo, pois se a Tunica inconsutil de Christo, a Coroa, e Cruz, e as de mais cousas que estiveraõ conjuntas à sua Pessoa, por razã do contracto Real, que com ellas teve se lhe dá, porque se não ha de dar à Virgem tendo-o nove mezes em suas purrissimas entranhas, e que tantas vezes o tocou, e abraçou, como Mãy.

Capelaõ. Não he só v.m. a quem occorreo esta duvida, pois eu lhe confesso tive a mesma, até que li na segunda parte da *Vida*, e excellencias da Mãy de Deos, o que seu Author Fr. Diogo Muillo da Provincia de S. Francisco de Agraõ, diz sobre este ponto no *trat. 16, discurs. 2.* e he desta sorte. „ Não „ obstanç

160 *Viagem devota, e feliz.*

„ obstante tudo o sobredito, pare-
„ ce ao Angelico Doutor Santo
„ Thomaz, 3.p. quest. 25. art. 3. ad
„ 2. e ao Cardeal Cayetano, 22. q.
„ 103. art. 4. e commummente
„ aos sagrados Doutores, que a
„ Virgem nosia Senhora, nem por
„ razão da maternidade, nem pelo
„ contacto Real, que teve com
„ Christo, afinidade com o mel-
„ mo Deos, deve ser adorada com
„ adoração Latria. Nem he a mes-
„ ma razão da Imagem de Christo,
„ e das outras coulas que lhe to-
„ caraõ. Porque como estas coulas
„ carecem de vida, e por contig-
„ uinte não tem excellencia par-
„ ticular em si mesmas, pela qual
„ se lhes deva adoração: já se dei-
„ xa ver, que a que se lhes dà, não
„ he pelo que a ellas em si con-
„ tem, senão em razão do que re-
„ presentão: e assim toda a honra
„ que se lhes faz, passa a excellen-
cia

„cia do Original. Porém em a
„Virgem não he desta maneira:
„porque como he capaz de ex-
„cellencia; e realmente a tem em
„supremo grão depois de Deos,
„adoração que se lhe dà, não he
„por algum respeito intrinseco, se-
„nãõ pela dignidade, e excellencia
„que em si contêm; e assim parece
„que seria idolatrar adoralá com
„adoração Latria. E mayor gloria
„he sua, ser adorada com adoração
„Hyperdulia, pela excellencia da
„santidade que tem sobre todas as
„puras creaturas; que se se lhe de-
„ra adoração Latria, por algum
„respeito exterior, como se dà à
„Cruz, e às Imagens. Verdade
„he que presuposta a excellen-
„cia de sua Santidade, e o ser
„Mãe de Deos, Senhora do Mun-
„do, e Rainha do Ceo, argue sin-
„gular excellencia, e dignidade,
„pela qual os Anjos, e os homens
„lhe

162 *Viagem devota, e feliz.*

„ lhe devem particular fugeição,
„ e serviço: porèm tudo isto não
„ excede os limites da doração
„ Hyperdulia. Até aqui este dou-
to Padre, e pareceme não ha mais
que dizer nesta materia; senão que
a Santa Igreja tem determinado
porem-se as Imagens nos Tem-
plos, não só para que por ellas nos
lembremos dos Santos, e nos mo-
vamos à imitação de suas virtu-
des (que he hum dos frutos que
se tira do uso das Imagens) senão
tambem para que as honremos,
adoremos, e veneremos, por meyo
das quaes honramos a Christo, à
Senhora, e aos Santos, cuja seme-
lhança ellas nos representaõ; o que
he a Deos taõ agradavel, que em
confirmação do culto das Imagens
tem o Senhor feito grandes. e di-
verfos milagres, e excellentes ma-
ravelhas.

Capitaõ, Como a Deos nosso
Senhor

Senhor seja tão agradavel o culto das Imagens, bem entendendo eu que não faltará em abono d'isso muitos exemplos, e que ao demonio será horrivel esse mesmo culto, tanto pelo que a Deos agrada, como pelo bém que a nós nos resulta, e assim não nos deixe Padre sem a consolação de exemplos a este preposito.

Capellaõ. Não deixará v. m. de receber esse gosto, pois serão os exemplos dos mais selectos, sem que faite tambem com hum, que confirme o pensamento apontado, de que ao demonio he aborrecivel a veneração, e culto das sacras Imagens, e assim principiemos pelas de JESUS Christo.

Exemplo. 1.

R Efere-se em as Chronicas da Provincia de S. Paulo, de Religiosos Descalços de S. Francisco, que em o seu Convento de Villa Castina

164 *Viagem devota, e feliz.*

Castim ha huma Imagem perfei-
tissima do Menino Deos. A esta
venerava com grande extremo o
V. Fr, Andre das Chagas, e tanto
que em hum dos dias, chamados
vulgarmente Carnestolêdas, quan-
do os mais Religiosos estavaõ em
honestá recreação, escolheo tela
em a Saeristia com taõ amorosos
colloquios com o dulcissimo Me-
nino, que dando-se por obrigada
sua bondade, lhe disse em voz sen-
sivel: *Que se queria divertir-se, fosse
por huma barata (finaloulhe o fi-
tio donde estava) e a trouxesse.*
Havendo voltado com ella, lhe
perguntou o amoroso Menino;
Que queria jogar? E como respon-
desse, naõ tinha coula alguma que
poder jogar, lhe perguntou se-
gunda vez: *Se queria jogar a Glo-
ria?* Respondeo, *que sim* o favo-
recido Porteiro, e recebendo as
cartas de maõ, e taõ boa maõ co-
mo

mo a de seu Menino amado , ganhou a primeira , e ganhou não menos que a Gloria. Nesta occasião sahio em busca do Porteiro seu Guardiaõ , e não encontrando na Portaria , como o desejava , para que desse collação aos Religiosos ; ao transitar pelo Claustro , vio , que a Sacristia estava toda banhada de flamantes luzes ; porém antes que se avessinhasse , vio sair della ao subdito , que buscava , sendo a causa , havello prevenido o mesmo Menino com estas doces palavras : *Anda , vaite ; que te busca teu Prelado.* Deixando entaõ ao Menino Deos em sua Imagem , por attender a Deos em seu Guardiaõ , se vio em breve gravado com hum preceito da santa obediencia , para que revelasse , que resplandores eraõ aquelles , que despedia de si a Sacristia ; donde estava taõ retirado. E dando a sua

Ma-

166 *Viagem devota, e feliz.*

Magestade toda a gloria, revelou o humilde, e obediente Fr. André as misericordias que havia obrado com elle o dulcissimo Menino. *Tom. 1. liv. 5. cap. 23. n. 174.*

Exemplo 2.

N Aõ teve menor fortuna outro illustre filho da mesma Provincia, chamado Fr. Antonio sobrinho, o qual estando huma noite orando diante de huma Imagem de Christo crucificado, tendo alli fortemente combatido de varias tentaçõens, levantou os olhos à sua adorada, e querida Imagem, esperando do Senhor o prompto soccorro, que com humildes instancias lhe pedia. E entãõ (ò quaõ bom he Deos para os rectos de coraçãõ) vio com toda a claridade, que detencravando-se Sua Magestade, tirou de seu aberto Peito seu Sacratissimo Coraçãõ, e chegando-se com ella ao ditoso

Corista,

Corista, lhe arrancou do peito o coração, deixando-o em teu lugar. Depois vio, le poz a Imagem dolorosa de Christo em a mesma fórma, e figura que tinha, e ao mesmo tempo sentio em si huma dor tão intensa no coração, que às violencias do sentimento cahio em terra como morto. Assim toy achado dos Religiosos, que entravaõ no Coro à hora de Prima; e ainda que o servo de Deos não revelou entaõ aquelle Sacramento do Rey do Ceo, a dor do coração o molestou muito tempo em a enfermaria, donde toy levado. *Tom. 2. liv. 3. cap. 5. n. 24.*

Exemplo 3.

SE ouvera de referir das singulares finezas que a Virgem nossa Senhora tem dilpendido com os que se empregáraõ no reverente culto de suas Imagens leriaõ
neces-

168 *Viagem devota, e feliz.*

necessarios muitos dias, porêm
naõ sendo facil, contentar-sehaõ
com o leguinte, succedido tam-
bem a Religioso da sobredita Pro-
vincia, chamado Fr. Pedro dos
Anjos. Foy este Veneravel Reli-
gioso taõ especial amante da Rei-
nha dos Ceos, que a Senhora lho
gratifico, apparecendolhe repeti-
das vezes. Com grandissimo-zelo,
e cuidado sededicou ao serviço
de huma prodigiosissima Imagem
da Conceição do Convento de
Castro Verde; em que permane-
ceo sò de huma vez (além de ou-
tras) vinte e sete annos, trantando
com muito aceyo, e coriosidade
do seu Altar, e recorrendo ao aly-
lo de suas conhecidas piedades
sempre, e gloriando se de ser co-
nhecido pelo Sacristaõ da Virgem,
até que entregou ao Senhor seu
enamorado espirito deixando cres-
cida fama de santidade. Em teste-

munho

munho della , achou a devoção
virtude medicinal em a terra de
seu sepulcro. O concurso que qu-
ve em os nove dias immediatos à
sua preciosa morte foy muy nu-
meroso atropelando-le por ver a
maravilha leguinte. Em todo o
Novenario procederaõ do fermo-
fissimo rosto da Soberana Imagem
tres luzidissimos rayos, terminan-
do se todos tres por linha recta
em a sepultura do beemdito Leigo,
os quaes se originavaõ, dous dos
olhos da Sagrada Imagem, e o ter-
ceiro procedia de seus innocentes
labios, e não foy menos notavel,
que oppondo-selhe muitos Reli-
giosos, e seculares, desejando sua
devoção serem alvo daquellas fla-
mantes luzes: mas estas fazendo
hum circulo admiravel, caminha-
vaõ fugitivas, e directas a illustrar
mais, e mais com suas extraordi-
narias belezas o sepulcro de seu

170 *Viagem devota, e feliz.*
cordialissimo devoto. Assim esteve feito huma Esfera bellissima de luzes o Rosto da milagrosa Imagem, até que no fim do Novenario cessáraõ as alegres luminarias, que fizeraõ tao festivas as Exequias de seu bom Sacristaõ o Veneravel Fr. Pedro dos Anjos. Tom. 2 liv. 2. cap. 16. num. 126. e 127.

Tendo verificado com estes tres exemplos, que servem como demonstrador, do muito que agrada a sua Divina Magestade a veneração, e culto de suas Imagens, e de sua querida Mãy; restame agora tratar da dos Santos, porèm como estes saõ tao sem numero, estou duvidoso, a qual trarey por exemplar; e assim, Senhor Capitaõ, faça v. m. de algum eleição, que qualquer dos Bemaventurados que eleger, naõ faltará exemplo, que declare o seu agrado na boa correspondencia que tiveraõ os que

na

na veneração de suas Imagens se exercitaraõ.

Capitaõ. Se a bondade dos filhos sempre he gloria dos Pays, bom será, que do Pay de taõ benemeritos filhos, como v. m. acaba de referir seja o exemplo, pois além desta razão he o Serafico Patriarcha, entre os mais Santos que venero o de minha especial attenção e de quem na vontade desejo ser digno filho, e em sua poderosa intercessão, e na da Virgem MARIA, espero alcançar de Deos, o que delmereço por ingrato a tantos beneficios recebidos da clemencia Divina, pelo que torno a repetir, seja a Imagem de S. Francisco entre todas as dos mais Santos a eleita para o exemplo.

Exemplo.

Capellaõ. **N**A muy santa;
e Reformada
Provincia da Piedade em Portu-
gal

172 *Viagem devota, e feliz.*

gal floreceo em todo o genero de virtudes o Veneravel Frey Marcos de Portalegre. Varaõ extatico, e adornado do dom de profecia, e outras graças com que o Senhor premiava o zelo que tinha em seu Divino serviço. Tal era o amor que ardia em seu peito para com seu santo Pay, e a peregrina veneraçã ás suas Imagens, que do mesmo recebeo singulares favores; e taes, que como se tivera por alivio tratar, e conversar com este seu filho o visitava muitas vezes; e o que mais faz a nosso proposito he, que huma Imagem do mesmo Santo lhe fallou no Convento de Aveiro, e o que mais admira foy o que lhe succedeo no de Braga. Achava-se este bemdito Religioso orando diante doutra do mesmo Santo, desceo ella do Altar, e chegando onde estava o favorecido filho, lhe fez huma profunda

funda inclinação, depois da qual se tornou ao seu lugar. Refere-se na 1. part. da Chron. da dita Proy. liv. 3. cap. 52.

Capitão. muito consolado me deixaõ tão singulares favores expostos em confirmação do reverente culto às tantas Imagens, os quaes recomendo á memoria para os communicar em outras occasiões, e com muita especialidade o da milagrosissima imagem da Conceição da Immaculada Senhora, mas restame agora ouvir o sentimento, que causará ao commum inimigo, isto que tanto he do prazer do Ceo.

Capellão. Com outro caso daremos fim ao presente discurso, e tambem serâ de huma Imagem da Soberana Emperatriz com seu Santissimo Filho em os braços, do qual se virá no conhecimento da grande pena, que ao demonio

174 *Viagem devota, e feliz.*

causa o sobredito culto, pois elle mesmo o deu a entender, premitindo-o assim Deos para nossa doutrina; Em a declaraçã da Christãa, alegando a Sofronio Patriarcha de Jerufalem, o traz o Cardeal Roberto Belarmino *cap. 6. pag. 121.* e diz assim.

Exemplo.

Viveo muitos annos encerrado no Monte Olivete, hum grande Soldado da Milicia de Christo, que por mais que foy sempre combatido do inimigo com espirito de censualidade, nunca foy vencido, senã sempre vencedor: mas era taõ profiada esta continua, e vil tentaçã, que vendo-se huma vez muy apertado começou a gemer, e dar vozes, dizendo ao demonio: *Deixame já, e contentate com me perseguires, até o fim de minha velhice.* Apareceolhe visivelmente o demonio, e disselhe:

Faze.

Fazeme juramento de não dizer a al-
guem o que te differ, e eu te deixa-
rey. Respondeo o Monge (com o
interesse de não ser mais persegui-
do com tão lascivas tentações) Eu
te juro pelo Altissimo Senhor, que o
não hei de dizer. Pois o que quero
(tornou o demonio) he, que não
adores essa Imagem que uhi tens, e
eu te deixarey. Dame tempo) disse
o Monge) para o considerar, e ente
responderey. Em amanhecendo le
foy este Religioso a outro Padre
que alli perto ficava, chamado
Theodoro, e pediolhe conselho,
contandolhe tudo o que havia
passado. Respondeolhe elle: „Meu
„Padre, zombou de vós o demo-
„nio, pois vos fez jurar o que não
„devieis: porém acertastes em
„dar parte disso, porque menor
„mal teria consentir nas tenta-
„ções censuaes, com que vos
„combate, que deixar de adorar

176 Viagem devota, e feliz.
,, a Deos, e a sua Mãy. Animado
o bom Religioso com esta reposta,
se tornou ao seu lugar, e logo lhe
appareceo o demonio, dizendo-
lhe: *Oh velho máo, como me falta-
ste ao juramento que fizeste, eu te
acusarey de perjuro no dia do juizo.*
Respondeo o Monge com ani-
mo alentado: *He verdade, que eu
jurey, mas fizera mayor mal se o
guardara; mas eu adorarey a meu
Senhor JESU Christo, e reveren-
ciarey sempre sua Imagem, e a de sua
Mãy Senhora nossa, e em nada te
bei de obedecer a ti.* Este proposito
taõ firme debilitou muito ao de-
monio, de sorte, que segundo se
crê, dalli se foy envergonhado, e
rendido.





DIALOGO VI.

De como o Serafico Padre S. FRANCISCO he dos homens universal Advogado, Patrocinador dos Navegantes; e obsequios com que os devotos procurão seu auxilio.

Capellaõ.



A considera-
ção de que não
ha couza mais
grata a quem
ama, que fallar lhe no amado, ven-
do eu a expressão com que o nosso
Capitaõ no ditcurto passado, signi-
ficou o grande amor que tem ao
Serafico Padre S. Francisco, per-
tendo ao presente discorrer algu-
ma couza deste Epilogo, e com-

H5

pendio

pendio de todos os Santos, como o elogio Bartholomeo de Piza *liv. 1. fol. 12. col. 1.* e especialmente do muito que tem alcançado de tua poderosa intercessão os Navegantes, que necessitados a imploraraõ; cujo assumpto entende será agradavel, não só ao que me motiva a elegelo, mas a todos, porque apenas haverá Catholico, que não venera a este verdadeiro retrato de Christo, quando pelo mesmo foy constituido Advogado do genero humano, de que deu testemunho hum grande contemplativo, e Santo Varaõ, além de outros favores, e graças tantas, que deraõ materia a dizer-te: *Que Francisco deve ser de todos amado, e que quem não venera a Francisco, não venera a Christo. Caminh. dos Frad. Men. conceit. 18. fol. 112.*

Capitaõ. Fineza que reconheço, e divida com que mais me obriga,

obriga, Reverendo Senhor, na at-
tenção com que novamente brin-
da o meu gosto, porém também
o certifico, que a muitos o parti-
cipa, a huns por filhos do mesmo
Santo, e a outros pelos motivos
expostos, não sendo o menor del-
les, o haver de mostrarnos favo-
res, do Serafim humano, particu-
larmente expedidos em socorro
dos Marianes que tanto o necessi-
tão, pois dos que navegamos só
dista a morte grossura de quatro de-
dos, como disse o Filosofo Anachar-
sis, e nós o não ignoramos, porque
não ha muita mais em qualquer
dellas taboas de que está fabricada
esta ponte em que vamos, mas an-
tes que se passe ao prometido, bom
teria nos communicasse individual
noticia daquella entre as mais gra-
ças feita por Christo ao S. Padre, de
que foy testemunha o contempla-
tivo de que nos fez menção.

180 *Viagem devota, e feliz.*

Capellão Quem como eu, Senhor Capitão, deleja adivinhar-lhe os pensamentos, para executar tua vontade, não hade excluir-se em o cumprimento desta, mais ainda quando he pertencente às glórias de hum Santo, que viveo mais para todos do que para si, e que para ser Advogado de todos, lhe imprimio Christo JESUS tuas Divinas Chagas, como se verifica da Vilaõ, que me manda referir, e se segue.

Exemplo.

A Chando-se em oração no Convento de Araceli em Roma hum grande servo de Deos, quiz a Magestade Divina preleciaffe a seguinte Misericordia, e fineza para seu grande amigo, e Alferes S. Francilco, o qual vio fazendo ao Soberano Senhor supplicas por hum filho, e porque o Omnipotente não deferia a tuas instan-

instancias, insistiõ mostrandolhe as Chagas, de cuja acção ficou o Senhor taõ pago, que naõ sò lhe concedeo a mercè, mas juntamente lhe disse: *Francisco, por essas Chagas, que te dey para que fosses advogado dos homens, te franquea-rem os Theouros de minha misericordia.* Assim o refere o *Illustrissimo Cornejo nas Chron. da Ord. 1. part. liv. 4. cap. 35.* A' vista de tal prerogativa, que mais ha que desejar nem que temos mais que temer, se temos em S. Francisco hum advogado geral constituido por Christo, e quando naõ oularmos chegar a este por Deos offendido, chegemos a Francisco como advogado querido, que he sem duvida alcançaremos tudo o em que empenharmos sua poderosa intercessão. Porèm antes que entre a mostrar alguns effeitos da mesma, para com os senhores Navegantes, estimarey

182 *Viagem devota, e feliz.*

marey laber, se alguns se encomendaõ com algumas especies oraçoens a este Corifeo de Santidade.

Capitaõ. Porque naõ haja nenhum, que occulte dizer o com que se recomenda ao Serafico Patriarcha, ou a devoçaõ que lhe reza, eu serey o primeiro, que exponha a minha; he esta, dizerlhe todos os dias a Antiphona, e Oraçaõ do dia de sua festa, na fõrma seguinte.

A N T I F O N A.

D Eos vos salve, Santo Padre lux da Patria, Fõrma dos Menores, Espelho de Santidade, Caminho de justiça, e regra de bons costumes, deste mortal detterro, levay nossas Almas ao Reyno dos Ceos.

ψ. Oray por nós, Bemaventurado
N. P. S. FRANCISCO.

℞. Para que sejamos dignos das promessas de Christo.

ORA-

ORAC, A M.

D Eos que pelos merecimentos do Bemaventurado São Francisco N. P. accrescentais a vossa Igreja com o fruto da nova pregação; concedeinos que á sua imitação desprezemos as cousas terrenas, e sempre nos alegremos com a participação dos bens celestes. Amen.

Condestavel. Outra Antitona he a de que uo, e rezo ao meu Santo Patriarcha, pois sou de sua Terceira Ordem professo, a qual se diz na festa de suas Chagas, que tambem achey traduzida em o nosso idioma, e he esta.

A N T I F O N A.

O Candor dos Ceos reiplandeceo, huma nova Estrella brilhou, Francisco sagrado te ostentou illustre, a quem o Serafim Divino appareceo, affinalando-o com suas Chagas nas mãos, plantas,

184 Viagem devota, e feliz.
tas, e lado em satisfação das obras,
supplicas, e desejos, com que ane-
lava trazer em sua pessoa a forma,
e semelhança de Christo Crucifi-
cado.

ψ. Affinalaste, Senhor, vosso ser-
vo S. Francisco N. P.

℞. Com os sinais de nossa Re-
dempção.

O R A C, A M.

S Enhor JESU Christo, que es-
friando se em o Mundo a me-
moria de vossas finezas, para infla-
mar os nossos corações com o fogo
do vosso amor, renovaste no corpo do
Beatissimo N. Padre S. Francisco,
os sagrados sinais de vossa Payxaõ;
concedey propicio, que pelos seus me-
recimentos, e rogos perpetuamente
levemos a vossa Cruz, e façamos di-
gnos frutos de penitencia, que viveis,
e reinais por todos os seculos dos se-
culos. Amen.

Passageiro. Eu meu Padre ain-
da

da que não sou filho Terceiro do glorioso Santo, sou Irmão da Confraria do Cordão, e o venero como Pay, e lhe supplico todos os dias, me seja prospicio na vida, e na morte com esta oração, de que foy Authora a V. Sor Joanna de JESUS MARIA, filha da segunda Ordem, que se acha na sua vida, intitulada *Nueva maravilla de la gratia.*

O R A C, A M.

O Serafico Pay meu S. Francisco, vós sois meu Pay, vós sois meu Mestre, vós sois meu Senhor, vedeme sempre prospicio, porque na hora da morte, que temo, como he justo, dê a Deos boas contas, compadceivos de mim, doão .vos minhas necessidades, e pedi a meu Senhor JESU Christo me perdoe o muito que o tenho offendido.

Capellaõ. Já vejo, Senhores, a muita devoção, que tem a este glorio-

glorioso Santo, e assim entendo dos mais, que cada hum o procura Benefico com particulares recommendaçoes, e obsequios, e das que acabo de ouvir, infino o ser de todos vossas mercès querido, e venerado; e porque melhor conhecida o quanto importa telo por medianeiro com Deos, lerà prova os seguintes prodigios, que seus merecimentos impetraraõ do Senhor, a varios Navegantes, que com viva fé o invocaraõ.

Exemplos.

Postos em grande perigo do mar huns Marinheiros, que se achavaõ mais de tres legoas apartados do porto de Barulitano acometidos de huma furiosa tempestade, ja duvidosos da vida lançaõ as ancoras. Porém com o rigor da tormenta, cortadas as amarras, hiaõ aos impulsos das ondas apropinquando-le à sua total ruina.

na. Mas sossegado o mar por misericordia de Deos, tornaraõ a bufcar suas ancoras com toda a diligencia, e achando-as por andarem os calabres por cima dagua, se puzeraõ a querer levalas, e como com suas forças as não podessem tirar, invocavaõ o soccorro de muitos Santos, e tendo padecido tantos trabalhos que já destaleciaõ, nunca poderaõ tirar nenhuma em todo aquelle dia. Havia entre elles hum Marinheiro, por nome Perfeito, mas por costumes imperfeito, o qual como por erobia disse aos companheiros: *Olhay que chamámos já em nossa ajuda a todos os Santos, e como vedes, nenhum ha que nos soccorra, chamemos a este Francisco, que he Santo novozinho, vejamos se por ventura margulhará no mar, e nos dará as ancoras. Contentiraõ os mais, não de escarneo, mas verdadeiramente ao conselho de*

Perfeito, e reprehendendo-o da sua moſta, offereceraõ ao Santo Padre voto com devoçaõ. E logo no meſmo ponto nadãraõ as ancoras ſobre as aguas, como ſe a natureza do ferro ſe convertera em ligeiro pãõ.

2. Hum Peregrino fraco em o corpo, por cauſa de huma aguda febre, e continua, que antes havia padecido, vinha em huma Nãõ, e de dilatada viagem, o qual era muy cordial devoto do Bemaventurado Patriarcha, e o tinha eſcolhido por ſeu advogado ante Deos; e como ainda naõ foſſe bem ſaõ da enfermidade, e padecelſe grandes ardores de ſede, faltando lhe já a agua, começou em altas vozes a clamar: *Ide com confiança* (diſſe aos companheiros) *e trazeime agua, porque o Bemaventurado S. Franciſco tem provido della a minha vaziſha!* Foy couſa maravilhota, porque

porque acharão cheia de agua a que antes haviaõ registado tem final della.

3. Succedeo em a mesma Nào, que no dia seguinte levantando-se huma tempestade, de tal fórma se entoreceraõ as ondas, que cobriaõ a embarcaçãõ, e o vento estava taõ alterado, que temiaõ fazer-se a Nào em pedaços, e perderem-se todos; nesta afflicãõ, começou o mesmo enfermo subitamente a dar brados pela Nào, dizendo: *Levantayvos todos, e sahi a receber o Bemaventurado São Francisco, que vem, eis aqui está presente para nos salvar.* E assim com grande voz, e lagrimas, prostrãdo-se de joelhos fez sua oraçãõ, e logo com a bemaventurada vista do Santo, cobrou o enfermo perfeita saude, e o mar foy sossegando, e poderaõ completar sua viagem.

4. Fr. Jacobe de Reate, passan-
do

190 *Viagem devota, e feliz.*

do com outros Frades hum rio em hum pequeno barco, e tendo fahido já os companheiros à praya, ao tempo que pertendia fazer o mesmo se virou o barco, e escapando o barqueiro a nado, sumio-se o Religioso, e foy-le ao tundo. Os mais Religiosos que estavaõ em terra, vendo este triste calo, invocaraõ pelo bemdito Santo, e com suspiros, e lagrimas, lhe pediaõ que soccorresse a seu filho, e o mesmo tambem debaixo da agua, chamava como podia com o coração, que com a boca não podia. E soccorrendo-o logo a presença do piedoso Pay, andava pelo fundo do rio, como se andasse por terra enxuta, e pegando com a mão no barco alagado, veyo com elle fora. Entre as singularidades deste prodigio, se singulariza muito, que estando debaixo da agua não se molharaõ seus vestidos, nem gota

gota de agua lhe chegou ao Habito.

5. Outro Religioso chamado Fr. Boaventura, navegando com dous homens por hum grande lago, quebrada parte do barco pela impetuosa força da corrente d'agua, allagou-se com o barco, e companheiros, e foraõ ao fundo. Mas como do lago da miseria invocassem ao misericordioso Padre S. Francisco com muita esperança, sahio logo o barco, que se enchera de agua, acima da mesma, e guiando-os o Santo, chegou com elles saõs, e salvos ao porto.

6. Por semelhante tõma outro Frade de Asculi, que se allagou em hum rio, pelos merecimentos do Santo Padre foy livre.

7. Em o lago de Reate, huns homens, e mulheres, postos em semelhante perigo, invocando o nome de S. Francisco, escaparaõ
com

192 *Viagem devota, e feliz.*
com faude do perigoso quebranta-
mento do barco em altura das
aguas.

8. Huns Marinheiros de An-
cona com contraria fortuna, cor-
rendo com huma horrivel tem-
pestade, vendo-se já affogados, e
sem esperança de vida, porque os
ventos combatiaõ com grande fu-
ria, levantando taõ alto as ondas,
que pareciaõ montes, e com tan-
ta força batiaõ o Navio, que os
Marinheiros delle desesperados de
todo o soccorro, e saber humano,
se quizerãõ valer do Ceo, invocan-
do em sua ajuda com muita hu-
mildade ao Padre S. Francisco. E
logo appareceo huma luz muy
grande junto do Navio, e com a
mesma foy divinamente soccorri-
do, cessando os ventos, e pondo-
se o mar bonança, como se o
bemaventurado Padre por sua ma-
ravilhosa virtude pudera mandar, e
fugear

fugeitar a todos os ventos. Assim
o trazem o Illustrissimo Marccs
de Lisboa na 1. part. das Chron. da
Ord. Seraf. liv. 3. cap. 8. Fr. Joane-
tin Niño liv. 3. cap. 36. Fr. Luiz de
Reboledo, liv. 2. cap. 42. das suas
primeiras part. das Chron. da dita
Ordem, e concluem, dizendo.

„ Quantos sejaõ os milagres, que
„ obrou Deos por intercessãõ de
„ Saõ Francisco em o mar; me pa-
„ rece impossivel contalos todos
„ por extenso. Nem me espanta
„ que os ventos, e mar lhe ren-
„ daõ obediencia agora que reina
„ em os Ceos, pois vivendo cá em
„ a terra, todas as creaturas o ler-
„ viaõ, e obedeciaõ.

Pareceme que tenho provado
no que deixo referido a singular
Advocacia de nosso amorosissimo
Padre Saõ Francisco, e ainda que
esta he geral para todos, he muy
especial para os que navegaõ, de

194 *Viagem devota, e feliz.*

cujo conhecimento, a meu ver persuadidos, me parece superfluo encarecerlhe a sua devoção, nem recomendarlhe, não deixem passar dia algum em que lhe não tribu-tem as que lhe costumão offere-
cer; pois se obriga muito de qual-quer obsequio, e os recompenta com celestiaes favores na vida, e na morte, como se vê a cada folha das Chronicas de sua Ordem, e de outros Escritores de fóra, que tra-tão de sua admiravel vida.

Religioso. Com verdade se diz, que donde ha fumo, ha fogo, ea donde amor desempenhos, no que v. m. mostra, tanto em conduzir em seus discursos, para exempla-res, quasi sempre, aos filhos de nosso Padre São Francisco, como no presente em que tem tratado com tão fervoroso affecto de seus elegios; bem entendia eu, que tu-do isto eraõ effeitos, e proprieda-
des

des de amante filho, e o acabei de
conhecer, quando agora lhe cha-
mou, Amorosissimo Pay, o que
proferio com tal ternura, que me
confirmara o pensamento, ainda
quando faltara a confissão.

Capellaõ. Padre Fr. Benigno,
ainda que nesta viagem nunca ex-
pressasse ser filho do Santo Patriar-
cha, talvez que seja pela noticia
que tenho de suas muitas excellen-
cias, porque com isso me succede
o mesmo que aos pobres, que co-
nhecem mais claramente sua po-
breza, quando vem os thesouros
dos ricos, e entaõ cahindo mais
na conta de meus defeitos, quando
te me representãõ as virtudes do
Santo, não ousa a dizer, o que
pouco ha proferi sem considera-
çaõ. E no que V. P. julga indicios
de amor (que outros poderaõ con-
demnar) por trazer communen-
te exemplos da Ordem, não ha
duvida

196 *Viagem devota, e feliz.*

duvida que algum prazer tenho
nisto, mas a razão essencial he o
haver nella succedido tantas, e taõ
peregrinas coulas, que parece
de facerto mendigar por fõra o que
temos de sobra em casa, e de tu-
geitos que grandemente illustra-
raõ a Religiaõ, e Religiaõ taõ san-
ta, e Apostolica, que muitos Sum-
mos Pontifices se tem empregado
em seus louvores, entre os quaes
merece continua recordaçãõ o Pa-
pa Nicoláo IV. que foy devotissi-
mo de N. P. e grande Protector
de sua Ordem, o qual no dia em
que foy sublimado à dignidade
Pontificia, dando o Capelo a hum
sobrinho que tinha, lhe mandou
que fosse Protector da Ordem
com estas palavras (que todos
nostros Chronistas referem:) En-
carregote à Ordem do gloriosissimo
Padre São Francisco, para que a
ampares, e favoreças. E estima em
muito

muito a protecção desta Santa Ordem, porque em a Igreja Catholica, he do corpo o coração, do rosto a frente, e do olho a minina. Estas, e outras palavras disse dignas de grande memoria, em que o Vigario de Christo nosso Senhor descobrio a afeicão, e devoção com que esta Santissima Ordem via, e a qualidade, e supremo lugar que tem em a Igreja. Mas fazendo aqui pausa, direy antes que me pergunte; que eu as commemoraçoens que faço a nosso Padre, são especialmente, à do dia de sua festa a Prima, e à de suas Chagas, a Completas; e já V. P. terá desta minha anticipação entendido o que pertendo, quando se digne cooperar neste meu desejo.

Religioso. Porque não concorrerey eu em coula tão justa, Reverendo Padre, quando conbeco, se dirige sua vontade a que se fação

198 *Viagem devota, e feliz.*

mais manifestos os louvores com que se procura o auxilio, e protecção benigna do humano Serafim; e assim já exporey os que lhe tributo no discurso de todo o anno, distribuindo-os por sete distintas vezes, ou dizendo-os de hum só em cada dia, cujo exordio he este.

DEVOCAM

Ao Serafico Padre

S. FRANCISCO,

*Repartida pelos sete dias da
semana.*

DOMINGO

Abrireis, Senhor, meus labios,
E a minha voz pronunciará vossos
louvores

Deos a meu favor, e amparo at-
tende

Senhor vem depressa ajudarme, e
defenderme. Glo-

Gloria seja dada ao Padre,
Gloria ao Eterno Filho,
Gloria ao Elpirito Santo.
Por todos os seculos dos seculos.
Amen.

H Y M N O.

Da terra luz amante
Dos pobres, nome, e guia,
Que qual Sol rutilante
Dais ao Mundo alegria.

Quando as claras Estrellas
Semeaó resplandores
Humildes pertendemos
Darvos mil louvores.

Affectos, e suspiros
D'Alma vos rendemos,
Que por seguir vos pobre
Pobre vida elcothemos.

A N T I F O N A,

O' lagrado retrato
De Christo nossa gloria
Soccorrey a vossos filhos,
E havey delles memoria.

200 Viagem devota, e feliz.

ŷ. Rogay a Deos por nós Padre piedoso.

℞. Para que sejamos livres do dia rigoroso.

ORAÇAM.

Misericordioso Deos, e Senhor de inesavel poder, por cuja providencia os merecimentos de vossa vida vão correndo, havey por bem assistir aos rogos de vossos servos, e concedein-os, que os que nesta vida a memoria de vosso Confessor glorioso o Serafico Padre São Francisco celebramos, mereçamos por seus claros merecimentos gozar, e ver em a Bemaventurança a Sacratissima Magestnde de vosso Unigenito Filho nosso Senhor JESU Christo, que com vosco, e com o Espirito Santo vive, e reina para sempre. Amen.

SEGUN.

SEGUNDA FEIRA.

Deos a meu favor, e amparo at-
tende

Sanhor vem depressa ajudarme, e
defenderme.

Gloria seja dada ao Padre,

Gloria ao Eterno Filho,

Gloria ao Espirito Santo.

Por todos os seculos dos seculos.

Amen.

H Y M N O.

Ao Sol que os rayos lança

Claro espelho piedoso

Pedimolvos nos alcanceis

Da vida o fim ditoso.

Porque a roda incessavel

Do Mundo enganador

Naõ nos tire a memoria

De nosso Deos Creador.

Fazei que assim o tragamos

De continuo em a memoria,

Que do Mundo, e da carne

Say amos nõs com victoria.

202 *Viagem devota, e feliz.*

Antifon. O' sagrado. pag. 199.

ŷ. Rogay a Deos por nós Padre
piedolo.

ꝛ. Para que sejamos livres do dia
rigoroso.

O R A C, A M.

Misericordioso Deos, pag. 200.

TERC, A FEIRA.

Deos a meu favor, e amparo at-
tende :

Senhor vem depressa ajudarme, e
defenderme.

Gloria seja dada ao Padre pag. 201.

H Y M N O.

De Amor puro abrazado
Mostrando mór grandeza
Realçaste neste Mundo
O estado da Pobreza.

A este edificaste
Humano Serafim
No valle deste Mundo
Hum celestial jardim.

Nas:

Nascendo leguis pobre
A' vosso Amado JESUS
Pobre o leguis na vida,
Pobre o leguis na Cruz.

Antifon. O' sagrado, pag. 199.

ʒ. Rogai a Deos por nõs Padre
pedoso.

ʒ. Para que sejamos livres do dia
rigoroso.

ORACAM.

Misericordioso Deos, pag. 200.

QUARTA FEIRA.

Deos a meu favor, e amparo at-
tende:

Senhor vem depressa ajudarme, e
defenderme.

Gloria seja dada ao Padre, pag. 204.

H Y M N O.

Entre as plantas sagradas
Da Igreja planta excellente
Foste planta escolhida
De Deos Omnipotente.

Divi-

224 *Virgem devota, e feliz.*

Divino pregociro
De effeitos soberanos,
Que às Almas abrazaís,
E aos coraçoes humanos.

Prodigio de virtudes
Foste gloriolo Santo
Aos homens, e aos Anjos gloria
Ao Mundo, e ao Inferno elpanto.

Antifon. O' sagrado, pag. 199.

ψ. Rogaya Deos por nós Padre
piedolo.

℞. Para que sejamos livres do dia
rigoroso.

OR A C, A M.

Misericordioso Deos, pag. 200.

QUINTA FEIRA.

Deos a meu favor, e amparo at-
tende

Senhor vem depressa ajudarme, e
defenderme.

Gloria seja dada ao Padre, pag. 201.

HYM.

H Y M N O.

Tres Ordens consagraſte
A Deos em varios modos
Com ancias abrazado
Para ſalvar a todos.

Dos filhos que gerais
Na terra cada dia
Se alegra a Madre Igreja
Com Hymnos de alegria.

Aſſis nobre Cidade
De preza prata, e ouro,
Que he mais ditosa, e rica
Em tervos por Theſouro.

Antifon. O' ſagrado, pag. 199.
ŷ. Rogay a Deos por nõs Padre
piedolo.

R. Para que ſejamos livres do dia
rigorolo.

O R A C, A M.

Misericordioso Deos, pag. 200.

S E X T A F E I R A.

Deos a meu favor, e amparo at-
tende

Se-

206 *Viagem devota, e feliz.*

Senhor vem depressa ajudarme; e
defenderme.

Gloria seja dada ao Padre, pag. 201.

H Y M N O.

Nas velperas da vida
De luz de graça ornado
Fugistes victorioso
Das trevas do peccado.

De Deos, que Amor humano
Fazer-se constrangeo
As Chagas recabestes
Com que na Cruz morreo.

Com Christo na Cruz pobre
Vossa Alma só se afferra
Desprezando as riquezas,
E os faltos bens da terra.

Antifon. O' lagrado, pag. 199.

ψ. Rogay a Deos por nós Padre
piedoso:

℞: Para que sejamos livres do dia
rigoroso.

O R A C, A M.

Misericordioso Deos, pag. 200.

SAB.

SABBADO.

Converteynos Deos
Nosso Salvador,
E de nòs aparte
Sua ira, e rigor.

Deos a meu favor, e amparo at-
tende:

Senhor vem depressa ajudar-me, e
defender-me.

Gloria seja dada ao Padre, pag 201.

H Y M N O.

Chamou-vos o alto Rey

A' tua eterna Meza

Realçou-vos em vivas glorias

Da Anglica pureza.

Martyr no desejo

Corn laurea Virginal

Subistes à alta Gloria

Do Rey Celestial.

Gozay gozos eternos

Humano Serafim

Abrazado em vivas glorias

Por seculos sem fim.

Anti.

208 *Viagem devota, e feliz.*

Antifon. O' sagrado, pag. 199.

ŷ. Rogaya Deos por nós Padre piedoso.

R. Para que sejamos livres do dia rigoroso.

ORAC, A M.

Misericordioso Deos pag. 200,

OFFERECIMENTO.

Benigno recebey

Piedolo Pay vos peço

Estas minhas orações,

Que humilde as offereço.

Porque na cruel hora

Da morte me ajudeis,

E dos laços, e enganos

Do inimigo me livreis

A M E N.

Capellão. De tão selecta devoção não havia eu tido noticia, quando por ser hum, como indiculo dos principaes encomios do Santo Patriarcha devia ser por todos seus filhos, e devotos recitada, e sabida; pelo que posso dizer lem
receyo,

receyo, que muito mais ignoro, do que ley, e que quanto mais vivemos, mais aprendemos; e affirmo tendo a V.P. as graças por me não occultar coula, de que tanto me agradey, e latisfiz.

Passageiro. Tudo está bem dito, Senhores Padres, porém esperando eu também referissem algum exemplo, ou coula a respeito do cordão, de que ha muitas Confrarias, e de que eu sou Irmão, vendo que disto nada se diz, não posso deixar de mostrar meu sentimento; e entender que não ha mais que ler de alguma das tres Ordens filho.

Capellão. Os secretos do coração de cada hum só Deos os pôde penetrar, ou aquelles seus mimosos Servos, aos quaes tem concedido esse dom; porque se eu viera no conhecimento deste seu desejo, já disto tivera feito menção; porém

210 *Viagem devota, e feliz.*

porém para que se coniole, e dê ao Senhor muitas graças, de ser do numero dessa santa Congregação tão estimada de Deos, e tão favorecida com graças, e indultos da Sè Apostolica, lhe trarey hum exemplo do grande temor, que de sua instituição se originou a todo o Inferno.

Exemplo.

Conta-se na vida do Bemaventurado Fr. Pedro de Campo, que achando-se em huma processão muy solemne no Convento de JESUS de Barcelona, e apartando-se dos mais Religiosos, e lugar em que hia, toy correndo para a pia da agua benta, à qual chegando, e estendendo o braço para tomar o hylope, ficou arrobido com o braço da mesma fôrma, não sem grande admiração dos Frades, e Seculares, que estavaõ presentes. E estando em o rapto,
torceo

torcco o rosto como se tivera algum temor. Por cuja causa hum Religioso, que nisto fez mais reflexão, lhe rogou depois de restituido a seus sentidos, lhe descobrisse a causa daquelle extremo. Ao qual respondeo o Servo de Deos: *Irmaõ, tão grande medo tive, que em minha vida o hey tido mayor. Porque quando entravamos com a Procissão pela porta da Igreja vi hir hum demonio abominavel, espantoso, e feyo para a Capella de S. Miguel, onde se poz em hum cantho, tão triste, e medonho, que me espantey: e para lançalo da Igreja, tomey a agua benta. O Religioso desejando saber a causa da tristeza daquelle demonio, lhe pedio pelo amor de Deos lho dissesse. Ao qual respondeo o Santo (que nunca negava couza, que por este Divino Amor lhe pedissem) que a tristeza daquelle demonio, era geral a todo*

212 Viagem devota, e feliz.

a todo o Inferno: porque todos os demônios haviaõ sentido muito huma grande graça, e mercê, que aquelle mesmo dia o Papa Sixto V. havia feito á nossa Ordem, e a todos os fr̃es Christãos, que fossem Confrades do Cordão. E computado o dia, le achou ser o mesmo, que o Santo Fr. Pedro havia dito. Daça na 4. part. das Chron. da Ordem, liv. 4. cap. 18.

Passageiro. Já Reverendo Padre toccegará meu animo, e me regozijo do bem que possuo vendo-me unido a huma companhia, que taõ grande euidado dá ao Principe das trevas, e seus sequezes; indicio certo, de que por haverem muitas pessoas cingido esta sagrada insignia da Ordem Serafica, e merccimentos de seu Fundador, se livraráõ do infernal cativoiro, e subiraõ a lograr as liberdades da Gloria.

Ca.

Capellaõ. Em confirmação disto, e dos muitos milagres que Deos tem feito em abono desta sagrada insignia da Serafica Ordem, podera trazer grandes exemplos; porém só contarey hum, no qual se pòde attender à estimação que da dita insignia faz o Serafico Patriarcha, pois podendo soccorrer a huns necessitados sem instrumento algum, o não fez lenaõ por meyo de seu Cordaõ. O calo pertence tambem a Navegantes, e por esta causa o quiz trazer aqui.

Exemplo.

EM o anno de mil seiscientos e dous encalhando em a India, na Barra de Coylaõ huma das grandes Náos daquelle estado, que se chamava S. Francisco, a qual sendo soccorrida de outras náos, e de cinco mil pessoas, e não podendo mover. Postos nesta consternação invocáraõ a nosso Padre
São

214 *Viagem devota, e feliz.*

São Francisco, rogandolhe, que se apiedasse da Nao, que o tinha por Patraão. Calo portentoso! A's onze horas da noite affundindo se o Mundo com agua, appareceo o Serafico Padre aos do Navio, e tirando seu Cordão, lhe disse: *Que o atassem á Náo, e que com elle atirariaõ sem que conssa alguma percesse.* Tomou-lho Jorge Affonso, e entrando na agua, que não chegava mais que até os joelhos, atou o Cordão à Náo, e tirando delle, a levou a traz de si, como se fora huma pena; o Cordão se trouxe a Lisboa, onde foy recebido com muita festa, e solemne Procissão. *4. part. das Chron. da ord. liv. 4. cap. 33. Author o P. Daça.* E no Adro do Convento de São Francisco da dita Cidade tem todos à vista, na parede da Capella da Contraria do Cordão huma Cruz, que do mastro da sobredita Náo se formou,

mou, e allite conserva para perpetua memoria deste prodigioso successo.

Isto he, Senhores, o que pude dizer do grande patrocínio do Serafico Patriarcha para com os Navegantes, porém assim como se não pôde comprehender a grandeza do sol em o limitado de huma concha, nem reduzir o mar a huma limitada fonte, assim não podia eu incluir neste limitado discurso, os resplandores de sua eminente caridade, e já que para Deos, e para os proximos foy tão eximia, digamos-lhe com enternecido affecto o mesmo com que o Padre Hebrera concluiu o summario da vida deste Taumaturgo da Santidade.

PERORACAM.

O' Pay Amantissimo ! Ferido, Chagado, Martyr, e Crucificado por imitação, transformação,

216 *Viagem devota, e feliz.*

ção, e reprelentaõ: Em cifra,
em tranfunto, e em apparencia
Christo! Vo ou ao Ceo vossa Al-
ma bemdita, bulcando como El-
tiella feu centro, como Sol sua
estera, e como fanta a Gloria.
Descança por toda huma eterni-
dade entre os Serafins, Pay, Pro-
tector, e amparo de vossos filhos,
de vossos devotos, e de todo o
Mundo Christão, como o esperão
a Igreja, a Religião, a Christanda-
de com todo o gremio Catholico.



DIA:



DIALOGO VII.

Em que se trata da gravidade do peccado , e remedios para se evitarem. Da devoção especial para com os Santos de Portugal. Exercicio para a noite , e alguns avizos convenientes , para o bem espiritual , e temporal , com os quaes se dá fim a esta feliz Viagem.

Capitão.



Aõ posso deixar, Reverendo Padre Cappellaõ, de ponderar os favores que Deos nos faz nesta Viagem, tanto no vento favoravel que nos concede, como em a serenidade do tempo em que

K

naõ

218 *Viagem devota, e feliz.*

naõ havemos experimentado contrariedade alguma, e na boa expedição da Náo, pois por instantes espero dilcobrirmos terra, quando naõ ha mais que trinta e cinco dias, que da de Lisboa nos apartámos; e como nas muitas viagens que tenho feito a Pernambuco, nunca achei munção semelhante, he o motivo de meu reparo.

Capellaõ. Naõ se admire v. m. porque havendonos occupado taõ Religiosamente nesta Viagem, e exercitado as devoçoens expendidas, que aos Santos, a MARIA Santissima, e a Deos offerecemos, he sua Divina Magestade taõ liberal remunerador, que por esse pouco que havemos obrado em teu obtequio, nos concede este muito, que v. m. advertio, e nós conhecemos; e aqui vem a proposito a ponderação de hum devoto Orador, que disse: „ Por hum
osso

„ osso que Adam deo a Deos, deo
„ Deos a Adam huma Esposa. Por
„ hum filho que lhe deo Abram,
„ lhe deo muitos filhos. A Moytés
„ por hum Reyno, lhe deo mui-
„ tos Reynos. A Jozé por huma
„ capa, lhe deo huma purpura.
„ No Pretépio pelo ouro, deo Es-
„ trellas. Na Circuncisaõ pelo no-
„ me, deo o Sangue. Na vida pe-
„ lo sustento, deo doutrina. Na
„ morte pela vida deo a Redem-
„ pçaõ. Finalmente na Encarna-
„ çõ, pela humanidade, deo a
„ Divindade. E o que vay da Di-
„ vindade à humanidade, da re-
„ dempçaõ à vida, da doutrina ao
„ sustento, do Sangue ao nome,
„ das Estrellas ao ouro, de huma
„ purpura a huma capa, de mui-
„ tos Reynos a hum Reyno, de
„ muitos filhos a hum filho, de
„ huma Esposa a hum osso, he a
„ differença do pouco que damos

„ a Deos, e do muito que Deos
„ nos dá.

Pois se isto conhecemos por
coula sem duvida, e temos tam-
bem por certo, que todo nosso
bem pende da mão do Altissimo,
continuemos estes exercicios, que
por meyo delles alcançaremos,
naõ lòa a felicidade de qualquer via-
gem, mas assim melmo, como pia-
mente se póde crer, o ditoso fim
da ultima para aportarmos na Glo-
ria. E porque isto m' lhor se con-
figa, lerà util fazer huma lembrança
da gravidade do peccado, e de
alguns remedios para se naõ co-
metter, o que se deve encomen-
dar muiro à memoria, pois segun-
do a derrota do Senhor Capitaõ,
estamos a concluir a viagem, e
chegar a terra, onde os combates
para a culpa leraõ mais repetidos,
e os que desejaõ agradar, e servir a
Deos devem estar acutelados com
a seguinte doutrina.

Feal-

Fealdade do peccado, e os estragos que causa em as Almas.

HE necessario, e forçolo a quem se quer salvar que procure com toda a diligencia livrar-se do peccado: e para que com cuidado o faça, he bem tayba os damnos que causa nas Almas.

Primeiramente com o peccado se offende a Deos, que he bondade infinita, e se oppoem à sua authoridade, naõ temendo suas ameaças, e menos pretando tuas promessas.

Pelo peccado perde o homem a nobreza que tem, e o nome de Filho de Deos, fazendo-se escravo da mais vil creatura, que he o demonio.

Pelo peccado, perde o homem amizade com os Anjos, e com os Santos, e todos o tem por inimigo, e o aborressem como a traydor.

222 *Viagem devota, e feliz.*

Pelo peccado, perde o homem todos os meritos que tinha adquiridos; porque os escurece Deos de sua memoria, em quanto permanece em taó máo estado.

Pelo peccado, perde o homem todas as obras boas que faz em quanto está em má consciencia.

Pelo peccado, abrevia o homem sua vida, estraga as potencias, cega o entendimento, entorpece a vontade, debilita o livre alvedrio, provoca a ira de Deos, e finalmente deixa a Alma condemnada às penas eternas do Inferno.

E ainda que he verdade, que só o peccado mortal he o que tira a graça, tambem os veniaes caulaõ muy grandes damnos, e le devem evitar com todo o cuidado.

O primeiro effeito do peccado venial he, que dispoem a Alma para o mortal, e quem não teme, e evita os peccados veniaes, vem facil-

facilmente a cahir em os mortaes.

Os peccados veniaes, ainda que não cegaõ de todo a razaõ, ao menos a escurecem, e não deixaõ considerar bem as coutras Divinas.

Os peccados veniaes, diminuem o fervor da caridade, estriaõ o calor do amor de Deos, e fazem tibia a Alma.

Os peccados veniaes, são causa que nossas oraçoens não são tam-bem recebidas, e se oppoem ao trato familiar com Deos e fazem perder o gosto das couzas espirituales, e divinas

Os peccados veniaes debilitaõ a Alma Para resistir às tentaçõens, fazem ao homem fraco, e pereçoso, impedem em parte os fructos dos Sacramentos, e finalmente bastaõ a de ter as Almas em o Purgatorio, a donde laõ mayores as penas, que por hum so peccado venial se padessem: que todas as

que padecerão os Martyres em esta vida. Attendamos pois o muito que nos importa não cometer nenhum peccado Por leve que seja

Avisos de alguns remedios para evitar o peccar.

SE o peccado he tão prejudicial, e abominavel, justo ser à expor alguns remedios para defendermonos, a cujo fim se dirigem as breves considerações que se seguem. Primeiramente devemos considerar, que o corpo, que levamos, não he nosso, senão de Deus que noloha encomendado, como instrumento de nossa salvacão, ou condemnacão, deixandonos livre avontade, para bem, ou mal ular, offercendonos premio por humancoula, e castigo pela outra. O segundo, consideremos, que os gostos, edeleites mundanos são momentaneos, e a pena horrivel, e eterna

eterna. O terceiro, confidiamos que Deos, e a Virgem, e o Anjo da nossa guarda, estaõ sempre vendo nossas acçoens, temamos as más, e envergonhemonos dellas. O quarto, consideremos, que ao mesmo tempo que peccamos, conforme a presente justiça, estamos condemnados logo, às penas eternas do Inferno. O quinto, consideremos o que he huma eternidade, e a differença que vay da pena á Gloria.

Sobre estas consideraçõens alarguemos o discurso, e se de veras queremos provenirmonos para não cahir se devem guardar estas regras. A primeira, e mais fundamental, frequentar os Sacramentos da confissão, e communhão. O segundo, tirar as occasioens, que ainda os Santos as temem. O terceiro darmonos a oração, e ser muy devotos de **M A R I A** Santissima,

226 *Viagem devota, e feliz.*

como fica dito. O quarto levar sempre a presença de Deos, em quanto nos for possível. E finalmente, devemonos de exercitar muy a miudo nas considerações dos quatro Novissimos, que são morte, juizo, pena, e gloria. E advertimos que a tentação, acomete com suavidade, e brandura, e assim devemos repudiala logo, fundando ponto em a resistencia, fazendo huma Cruz sobre o coração, invocando os Santissimos nomes de JESUS, e de MARIA, e quando a mayores forças tenhamos resistido, ganharemos mais grãos de merecimentos, e ficará elcarnecido o inimigo, e nos haverá feito bem, com o que intentava fazer-nos mal.

Capitaõ. Reverendo Padre, não acho palavras com que possa aplaudir cabalmente tão Catholica doutrina, e advertencias tão estupendas,

das, tanto para nos defendermos do peccado; como para ficarmos inteirados de sua inormidade; Deos nos dé auxilios para que aproveitando nos destes documentos, não o offendamos, nem venialmente; pois dizia N. P. S. Francitco. *Que o diabo não queria dos homens mais que hum cabello; porque tanto que elle tivesse por onde pegar, faria do cabello huma amarra com que prendesse os mayores navios.* Agora como v, m. sabe já a propensão que todos temos aos exemplos, te houvesse algum a respeito da sobredita doutrina, folgariamos de ouvilo.

Capellaõ. Copia haveria sufficiente a levar a tarde toda, mas como tenho de tratar de outras cousas, só direy sobre os muitos pontos della, hum calo; a respeito do demonio; que tentando, e pertendendo vencer a hum Santo Religioso, foy elle o vencido, deixando

xando a victoria nas mãos do proprio a quem peitendia fazer o dano.

Exemplo

NO Convento de Alaejos de Religiosos Descalços de nossa Ordem havia hum Santo Varão por nome Fr. João o qual descendo para celebrar o tremendo Sacrificio da Missa, vio em o claustro hum moço de boa dilposição, que com muitas instancias buscava Confessor. Entraraõ os deus em o Capitulo, e apenas applicou o ouvido ao penitente fingido, quando ouviu tantas, taes e tão inormes maldades, que állonbrado o Confessor, lhe disse. *Homem e has tido tanto tempo para offender tanto a infinita bondade de hum, Deos? A misericordia he infinita mas tuas culpas pedem o unico tribunãl do Vigario de Christo. Desta reposta tomou motivo o diabo do penitente para*

para altercar com o Ministro sagrado chegando a ter ja taõ ruidosa a contenda ; que passando casualmente o Guardiaõ pelo clautro, abriu de todo a porta para explorar a causa. Caso raro ! Immediatamente desappareceo o diabo do homem, dando hum espantoto torvaõ edeixando por reliquia, como tua ! cheyo o Capitulo be fumos hediondos. Qual fosse o intento do distarçado inimigo naõ he difficultoto de entender, mas fazendo a ida do fumo, le conhece quaõ vãos saõ leus ardis. Aproveitou-le o Confessor da confutaõ daquella confissaõ dizinvolta para o aperiar, porque para animar depois aos penitentes, costumava dizerlhe com muito fervor: *Eya cheguem, cheguem, que amayor peccador hey ouvido, sendo o diabo a meus pes.* Assim ouz a .2. part. das Chron. da Prov. de S. Paulo liv.

230 *Viagem devota, e feliz.*

liv. 2. n. 296. E eis-aqui, como resistindo-te às tentações diabolicas, ficamos elcarnecendo de teu inventor, e muitas vezes incitando-o à peleja, chamandolhe fraco, e dizendolhe outros ultrages, como consta das vidas de muitos Santos.

Tanneiro. Bastantemente ha, Senhor R. P. latistento ás supplicas de nosso Capitaõ, e como a minha não se ha apresentado o faço agora, pois fallando nos aqui novamente em Santos, e vendo, que dos do nosso Reyno, não se tem alguma coula dito parece, ou pouca afeição aos naturacs, ou querer-se dar a entender aos ignorantes, e estrangeiras nações, que os não temos, a assim me pareceo justo propor isto.

Capellaõ. Emprego era este, amigo, digno de que os Portuguezes taõ applicados á composiçãõ tratassem de completar aquella singular

gular obra, intitulada *Agiologio Lusitano*, de que deu á luz publica tres tomos em folio, seu Autor Jorge Cardoso, fugeito benemerito dos mais celebres elogios por sua valta noticia, erudição, e zelo da Patria, dandonos a mais extensa memoria, que ha de alguns dos muitos Santos, e veneraveis, que Portugal tem produzido, pois se bem attendermos laõ tantos, que se pòde dizer; que naõ cabendo em seu terreno, bulcaõ os estanhos, a donde relplandecerãõ por virtudes, e santidade, como testemunha Betona na Umbria em o B. Pedro Negles, natural de Lisboa; cuyas vittudes, e horrorosas penitencias, lhe adquiriraõ em Roma, Piza, e Betona a opiniaõ de Santo, e como tal no dia ultimo de Fevereiro, se celebra a sua festa, com Missa de Confessor, e naõ Pontifice, e Gregorio XIII. concedeo

cedeo Indulgencia plenaria, e a mesma Betona otem por seu segundo Protector, Padua em S. Antonio, Roma em S. Damaso Papa, Milaõ no Beato Amadeo, Çaragoça am Santa Engracia, e dezoito Companheiros, Granada em S. Joaõ de Deos, Japaõ em S. Gonçalo Graça, e outros muitos em distintas partes; porque he Portugal taõ fecundo em produzir Santos, que em seu tanto, a respeito dos mais Reynos; naõ ha nenhum que o iguale, pois tantos produz que naõ se contenta em dar hum, ou dous Santos de hum parto, mas a muitos juntos, como he notorio em Santa Quiteria, que com mais oito lymãas appareceraõ ao Mundo de huma vez, as quaes ainda que nasceraõ juntas acabáraõ pelo Divino Elpolo em diferentes partes, mas congregadas na gloria gozaõ das dilicias do amado
por

por quem fabricaiaõ as proprias vidas. E assim, naõ se pòde ignorar (ainda que os Portuguezes saõ omissoes em manifestar suas glorias) que Portugal tem muitos Santos, os quaes no Ceo patrocinaõ, naõ só o Reyno, mas tambem a leus naturaes, Mas já que o vejo taõ zeloso de cousa em que o deviamos de ser todos (e principalmente os Monarchas Portuguezes, mandando continuar os Agiologios) folgara saber sendolhe taõ affecto, se lhe dedica alguma obra pia, fazendo-a em sua honra, ou se delles faz alguma commemoraçaõ.

Tanueiro. Todos os dias, meu Padre, me recomendo em sua intercessaõ com a seguinte devoçaõ, a qual permita Deos receber-me, e os Santos; e que aos mais Portuguezes lhe agrade para a exercitarem, e quando naõ mereça sua appro-

234 *Viagem devota, e feliz.*

approvaçãõ, nem por isso deixa-
rty de a repetir, como até hoje o
tenho feito. Esta pois repetio pelo
mesmo exórdio, que fica aponta-
do a respeito da do Padre S. Fran-
cilco.

*Commemoraçãõ aos Santos de
Portugal pelos sete dias da
semana.*

DOMINGO

Senhor abrireis meus labios,
E a minha bocca dirá vosso louvor
Vinde Deos em minha ajuda
Senhor para me ajudar vinde de-
pressa.

Gloria ao Pay, ao Filho, e ao
Espirito Santo.

Assim como era no principio
agora, e sempre tem fim. Amen.

H Y M N O

Alegrem-se as gentes de Lizia
Cantando novamente as festas de
seus

seus Companheiros, os quaes a terra creadora mandou para a fortaleza do Pay Celestial.

Este nosso jardim teatro da Fé fixado com o sinete das Chagas do Senhor. Brotou a publico flores, com as quaes se cinge a levantada aula do Ceo.

Os nossos habitadores virão em o Mundo as trevas da luz, porém levados aos Astros sem fim terão sempre luz.

Presidem estes ante o Divino Tribunal sempre lembrados da Patria desejada, ajudando com rogos o successo de algum, porque não pareça.

O' unica dadiua, igualmente Trina, ajuntaynos aos nossos pelos merecimentos delles, e fazey com que alegres, e gozozos mereçamos estar á vossa mão direita nessas alturas.

236 *Viagem devota, e feliz*
Antifona.

Louvemos os varoens gloriosos
e nossos parentes, os quaes alcan-
çaraõ gloria nas geraçoens da sua
gente, e nos seus dias taõ tidos em
louvores.

Ÿ. O' Santos, e justos alegrai
em o Senhor,

R. Deos vos elgeu para herdeiros
ros do Ceo.

O R A Ç A M.

DEos, que vos dignaste em hon-
rar o Reyno de Portugal com o
Triunfo de muitos Mártires mortos
por Christo; com Pontifices Santissi-
mos, e pregoeiros ferventissimos de
JESUS, e com purissimas Virgens:
vos pedimos, que pelas intercessõens
destes iviteis os presentes perigos, e nos
leveis a gozar dos gostos eternos por
Christo nosso Senhor. Amen.

SEGUNDA FEIRA.

Vinde Deos em minha ajuda o Se-
nhor para me ajudar vinde de prila-
las

sa. Gloria ao Pay, ao Filho, e ao
Espirito Santo, &c. pag. 234.

Himno.

Os habitadores do Ceo ajudem
a cantar o primeiro esquadram dos
Martirios da Lizia. Por quanto he
justo a tanto triunfo sendo a lingua
mortal.

Mancio em primeiro lugar
Companheiro do Collegio do Se-
nhor ensinando aos que procediaõ
de Evora antiga humedeceo os
campos do trastagano espalhado o
sangue.

Pedro ; e o Companheiro de
mandado de Jacob presidio por
mandado de Barcaro seu Mestre,
morreo no Templo de Ratente
pela Fé, dando se em victima.

Trocato morreo trespassado com
huma espada. Bezilio, e Cizinan-
do, e o celebrado Victor, toman-
do com o proprio sangue as lagra-
das enchentes do Baulimo.

238 *Viagem devota, e feliz.*

A deidade bemaventurada lua-
viza isto aos seus servos, para que
vendo o demonio os edificios cor-
poraes tintos com o sangue glorio-
so esse esteja muito delviado dos
nossos fins. Amen.

Antifona

R Esplandeceraõ os justos, os
quaes diante dos homens so-
freraõ tormentos, e a esperança
destes està cheia de immortalida-
de. Julgaraõ as naçoens, e feraõ do-
minadas pelos Povos, e o Senhor
destes reinará para sempre.

ÿ. Muitas saõ as tribulaçoens dos
justos.

Re. E de todas estas os livrará o
Senhor.

O R A C, A M.

O Mnipotente, e sempre eterno
Deos, que destes soffrimento
dos tormentos a vossos Martyres
Maneio, Pedro, Trocado, Basilio,
Cizinando, e Victor: vos pedimos
para

para que assim como as payxoens destes veneramos, assim mereçamos ser participantes das glorias desses por Christo nosso Senher. Amen.

T E R Ç A F E I R A.

Vinde Deos em minha ajuda,
O Senhor para me ajudar vinde
depressa. Gloria ao Padre, pag. 234.

Hymno.

A terra cheya de tantos fructos
celebre o segundo batalhaõ dos
Martyres, e alegre não cesse sabiamente
de louvar ao Rey soberano.

Eis aqui Maxima, e o grande Virrissimo, seguindo a Julia sua Irmãa
por Christo arrojaõ as calçadas espaçolas da Cidade de Lisboa em
carroças.

Depois Disto Christeis juntamente, e Sabina Virgens, taõ pedidas pelo Irmaõ, e lançadas por terra o que servio de grande gloria ao campo de Evora.

Lupercos Irmaõ do Principe da
Lizia

240 *Viagem devota, e feliz.*

Lizia com delaete companheiros regaraõ com hum chuveiro de sangue de seus corpos a soberba de Augusto Celar..

O' Criador do Mundo, concedey ao Povo taõ Christaõ, que este sangue dos Irmãos elpalhado pela terra, pedindo perdaõ aproveite aos Irmãos, e lance a ira fõra. Amen.

Antifona.

Os Martyres do Senhor experimentarão oprobrios, e açoutes, depois disto tambem priloens, forão apedrejados, e forão mortos à espada.

✠. Passamos por agua, e fogo.

Rx. E trouxe stenos para o alivio.

O R A C, A M.

O' Deus, fortaleza dos que pe-
leijão, que fizeste subir para a
gloria Celestial aos Bemaventurados
Martyres Virissimo, Maxima, e Ju-
lia, Vicente, Tristetis, Sabina, e

Luca

Lupercos com os Companheiros: pedimos nos concedaes, que possamos ir para a companhia destes, alcançando elles perdão de todos os nossos peccados por Christo nosso Senhor, Amen.

QUARTA FEIRA.

Vinde Deos em minha ajuda.

O Senhor para me ajudar vinde depressa. Gloria ao Padre, pag. 234.

Hymno.

O^s Presidentes sagrados, columnas da Fé, defendendo sempre ao Povo dos lobos, day favor ao que canta as memorias de vossos louvores.

Damafo honrado nosso Occidente pessuo o mayor acento de Simeão, ao qual ò terra Vimarense deveste muito.

O Inclito Gerardo Pastor para os subditos, e cruel inimigo psra si governou a Cidade de Braga. E Furtuoto levando os frutos ao Se-

L

nhor

242 *Viagem devota, e feliz.*
nor pelo entendimento.

Eisequi Martinho, relplandor do
martyrio o mayor affugentador da
Heregia abominavel, e Rozendi-
nho pastor banhado em sangue.

O' Deos todo poderoso pelos
rogos de vossos Pontifices, ponde
debaixo de vosso patrocínio aos fi-
lhos que carellem de tantos pays
destruida a raiva dos demonios.
Amen. *Antifona.*

O Senhor estabeleceo a elles testa-
mento eterno, e lhes deo a grande
dignidade de Sacerdote, e os Bea-
tificou na gloria, e os coroou em
valos de virtude.

ŷ. Deivos Pastores legundo a mi-
nha pelloa.

R. Que vos mantenha em scien-
cia, e doutrina.

O R A C, A M.

O' Senhor, nós vos pedimos
que os merecimentos gloriosos
dos vossos Santos pontifices Damaso,
Gerar.

Gerardo, Fructuoso, Martinho, e
Rozendinho sejam defendidos, e aquelles
que veneramos por Patronos na
terra, os tenhamos tambem por pie-
dosos no Ceo por Christo nosso Senhor.
Amen.

QUINTA FERIA

Vinde Deos em minha ajuda.

O Senhor para me ajudar vinde
depressa. Gloria ao Padre, pag. 234.

Hymno.

Agora Deos ajuda a celebrar
com musicas aos castos, humildes,
e vergonhosos, os quaes trouxe-
rao em as mãos tochas accezas cin-
gidas as cinturas com eintos.

Aquelle Irmão menor Doutor
dos peixes; primeiro resplandece,
a quem a Cidade de Lisboa meteu
no rebanho, abundando a Cidade
de Petavia com milagres, ao qual
possee hurna cova

Tambem S. Gonçalo ediffica-
dor da ponte. E o grande Egidio,

244 *Viagem devota, e feliz.*
e juntamente Pelagio; e São Lourenço, e o sezudo Thelmo da Ordem dos Prégadores.

Eitaqui São João cura aos enfermos. E São Frutuolo Abbade penetra o mais intimo dos coraçõens. E S. Theotonio ediffica hum grande Templo de Santa Cruz.

Louvor seja dado a Deos Trino, honra, e pòder, com cuja presença já seja aos coraçõens, e nos faça gozar da paz bemaventurada.

Antifona.

Estes são os que honraraõ a sua gente, e a livraraõ da perdiçaõ, derramáraõ no fundamento do Altar o Divino cheiro, e ao Principe Celeste, e alcançáraõ a gloria na couerfaõ da gente.

ÿ. Os Povos publiquem alabedoria dos Santos.

Rx. E a Igreja faça patente os louvores delles.

ORA-

O R A Ç A M.

D Eos, que inflamaste admiravelmente com o amor de vosso santo nome, os entendimentos dos Santos Confessores Antonio, Gonçalo, Egidio, Pelagio, Lourenço, Thelmo, João, Frutuoso, e Theotonio: nós vos pedimos, fazei que meridos nos caminhos destes sempre nos lembremos, e aquellas cousas que vos são de agrado façamos com inflamado desejo por Christo nosso Senhor. Amen.

S E X T A F E I R A.

Vinde Deos em minha ajuda
O' Senhor para me ajudar, vinde
depressa. Gloria ao Pay, pag. 234.

Hymno.

Já a terra produz para os habitantes do Ceo, rolas brancas burritadas com o tanguie desmayado, as quaes tabitaõ do sagrado rolal da fermota Lyña.

Engracia del prezando os ruins mandatos do Rey. Iria fogindo a

246 *Viagem devota, e feliz.*

leu preleguidor, aquella primeira morro trespassada pela cabeça, e a segunda com a espada.

A terra feliz produzio a Comba innocente, a qual cria aos Doutos. É da insigne Cidade de Braga nateo Suzana, as quaes a espada do tyranno coro-ou.

Aquella antigamente escarnecida Wigel fortes incitando com palavras os animos de suas Irmãas, morreo pregada à mão direita de seu crucl Pay.

Demos todos glorias a Deos, seguindo as Virgens, que florecem com louvores, as quaes apropiem nossos passos aos brandos passos do Cordeiro. Amen.

Antifona.

Deos nosso Senhor à vista estaõ em pé se fez ajudador dellas. Livrou-as, segundo a grande misericordia de seu nome dos demonios preparados para as tragarem, e das mãos

mãos dos que procuravaõ suas Almas.

ŷ. A vòs clamarãõ, e ficãraõ livres.

R. Em vòs esperãraõ, e torãõ livres de confusãõ.

O R A Ç A M.

O Mnipotente, e Dulcissimo Deos Author amante da virgindade, a qual honraste com dobrada palma de Martyrio as bemaventuradas Engracia, Irena, Suzana, Comba, e Liberata com as mais Companheiras: concedeinos, que assim sejamos ornados com as flores da Santa Castidade, para que com o fruto das boas obras logremos a companhia dos Bemaventurados por Christo nosso Senhor. Amen.

S A B B A D O.

Converteinos, Senhor, a vossos favores,

Apartay vossa ira de nõs peccadores.

248 *Viagem devota, e feliz.*

Vinde Deos em minha ajuda.

O Senhor para me ajudar, vinde depressa. Gloria ao Padre, pag. 234.

Hymno.

O' Serafims Bemaventurados,
para que as boccas dignamente re-
firaõ as bodas do Eipolo, riscay
com a pena no Templo o crime
da bocca que calou.

Santa Senhorinha prudente, e
Santa Gudinha guia das Santas, as
quaes vigiãraõ resistindo ao pezado
somno ornaõ as alampadas ao Se-
nhor.

Santa Sancha regente das Vir-
gens reiplandecendo em virtudes,
goza das iguarias do despotado va-
garolo, e Santa Thercia ditola,
entra no Ceo cheya de muitas
maravilhas.

Santa Habel inventadora da paz,
Mây digna de ser venerada anti-
gamente da Lylia, consolação do
Estrangeiro, do coixo, e ds viu-

va

va reina gloriola a vista de D. os.

Demos graças aos habitado es do Ceo, e vós. Matronas benignos communicay aos Irmãos escaneidos do Oleo da virtude para que resplandeça.

Antifona.

O' quaõ termola he a geraçaõ casta, e resplandecente com virtude: porque a memoria della he immortal; porque naõ sò para com Deos, mas tambem para com os homiens he conhecida..

ÿ. A estas naõ pòde o inimigo fazer mal.

R. E o demonio naõ se a treve offendellas.

ORAÇAM.

D Eos meu, que premiaste com a coroa da virtude Angelica as nobilissimas Virgens Senhorinha, Sancha, Gudinha, e Theresa, e vos que fizeste veneravel Santa Isabel Rainha de Portugal iiberatissima para

250 Viagem de vota, e feliz.
com os pobres, mediando os mereci-
mentos destas nos livray de toda a ad-
versidade, e benigno ouvi nossas pe-
tiçoens por Christo nosso Senhor.
Amen.

OFFERECIMENTO.

Pelos rogos, e merecimentos
Dos Santos de Portugal
Nosso Senhor nos leve
Para o Reyno dos Ceos.

- A M E N .

Capellaõ. Senhor, contradizer
a verdade, he peccado contra o
Espirito Santo; pelo que conhe-
cendo eu a bondade desta devo-
çãõ, não deixaria de inccorrer em
culpa, se dissesse, que não era das
perfeitissimas, e por se dirigir em obse-
quio dos Santos de Portugal, mui-
to digna de apreço, e de que to-
dos, especialmente os Portugue-
zes, com ella os louvemos; e ainda
que seus Hymnos lhe falte a graça
do verho, em que está toda esta
devo-

devoção dos Santos de Portugal
compolta na lingua Latina, em
que a deu a luz seu Author o Le-
cenciado Jorge Cardolo, já se sabe
que na tradução a nosso idioma,
não se podia ajustar com facilita-
de os consoantes do Latino, nem
o mais que require o verso, sem se
augmentar, ou diminuir do assum-
pto, por cujo motivo fica descul-
pavel a nota, e muito mais se se at-
tende, que na sua tradução, se faz
mais universal, porque desta fór-
ma podem todos empregar-se em
bem dizer aos que por tantos titu-
los devemos honrar, e venerar; e
assim concludo dizendo, a continue,
que a meu ver terá quem o imite,
e não deixará de ter a remunera-
ção dos melmos Santos, por expor
esta sua memoria na nossa lingua-
gem, que posto que não nova em
a Latina, se acha quasi extincta,
pois com grande difficuldade se
achará

252 *Viagem de vnta, e feliz.*

achará algum dos quaderninhos em que se imprimio o mencionado.

Passageiro. Reverendo Padre, antes que nos divertamos da narrativa de cousas pertencentes aos Cortezãos Celestes, tendome occorrido, - que no quinto ditcurto se expoz do muito que alcançã os que venerã as Imagens sagradas, naõ se advertio dos que fazendo-o pelo contrario, se tem sido castigados; porquẽ tendo o premio das boas obras' incentivo para se continuarem, o castigo das mãs, não e obstaculo para que se naõ profigaõ; razãõ porque as Historias costumã tratar de huma, e outra coula; e o que entãõ nos faltou, bem era que aqui se suprisse.

Capellaõ. Muitos saõ por meus peccados os deslucos que se tem feito tanto a Christo Sacramento, como a suas imagens, a de
sua

sua puiffina Mãx, e de alguns Santos, que por não renovar esta magoa em sua narrativa o omitto, mas porque de todo não fique desattendida sua advertencia, e o acabarmos de tratar de Santos Portuguezes; mostrarey dequelle, que tendo o tão legitimo, communmente o appellidão de Padua, cujo dia à menhã se celebra, do qual tendo huma Imagem ultrajada, forão prodigiosamente os agreltores castigados.

Exemplo.

NO anno de mil quinhentos noventa e cinco, sahio da Arrochela huma Armada de doze Naos, que hia contra a Cidade da Bahia, hoje Metropoli, e Capital do estado do Brasil. Os que nella hião, erão todos Luteranos Francezes, e o Capitão General se chamava Pandemillo. Correrão a costa de Barbeira, e chegando à For-

254 *Viagem devota, e felis.*
taleza de Arguim do dominio Portuguez abaterão fortemente, e ainda que os Portuguezes de seu presidio, se defenderão com notavel esforço, e valentia, como cião poucos, e os inimigos muitos, não poderão resistir largo tempo. E assim cederão, com condição de os deixarem hir livres, Aceitãrão os Francezes o partido: mas como Hereges, que não guardão Fé, nem palavra a Deos, não cumprirão a que aos Portuguezes havião dado; e assim a todos passarão ao fio da espada, saquearão o lugar, abraçarão os Templos, e queimarão as Imagens, excepto huma de Santo Antonio, que com particular odio, e furor mandou o General, se levasse á sua Não para escarnecella, e fazer moça della mais de vagar, Lançarão lhe hum cão de fila, que tinhão os Hereges ensinado a morder as Imagens; executava o cão
no

no santo simulacro o furor de seus dentes, e os Hereges os fios de suas espadas; e hum lhe deo huma cutilada, que lhe levou meyo rosto, e outro grande parte da mão esquerda, e de todo o ponto este mesmo lhe jarretou a direita: e depois de haverlhe cortado os narizes, e dedos dos pés, lhe deo cruez cutiladas em a cabeça, e muitas estocadas pelas costas, em as quaes cravando prêgos, e atando nelles cordas arrastavão pelo navio a Santa Imagem. E humas vezes levantando-a ao alto, e outras deixando-a cahir, dizião: *Guia, guia, Antonio, para a Bahia.* O Santo os ouvio, e levou a ella. Ainda que primeiro, porque entendessem os Luteranos, que as afrontas feitas às Imagens dos Santos, as toma Deos á sua conta, e as castiga, succedeo, que os arcos das pipas se despedaçáram todos, e se deitaram toda

256 *Viagem devota, e feliz.*

toda a agua, e vinho que levavaõ.
E porque não podessem dizer, ha-
ver succedido por serem os arcos
de madeira, corraõ a mesma for-
tuna as pipas que os tinhaõ de fer-
ro. E o biscouto se corrompeo de
maneira, que em pouco tempo
faltou à Armada a comida, e bebi-
da; e o Herege Luterano, que ha-
via dado as cutiladas à Santa Ima-
gem arrebentou pelas ilhargas, ven-
do o seus companheiros, que como
haviaõ sido cúmplices, e testemu-
nhas de sua culpa, quiz Deos o
fossem tambem de sua pena. Da
qual não escaparaõ elles, porque
em breve morjeraõ muitos subita-
mente. E o mar se embraveceo
contra os que escaparaõ com vida,
de forte, que não os querendo ter
sobre si, como se fora aguazil de
Deos, que com vara levantada os
vinha a prender, e castigar, bra-
mando contra elles, e levantando
huma

huma horrivel tromenta, os tragou a todos vivos. E das doze Náos só perdo-ou à em que hia a bemdita, e ultrayada Imagem. E porque não etcapasse o Capitão Pandemillo, que com outros Luteranos fugiaõ naquella Nào, donde hia a Imagem do Santo, premitio nosso Senhor, para exemplar castigo seu, que com ventos contrarios chegasse a Sirzipe, cincoenta legoas da Bahia. E elles meismos constrangidos da fome, e necessidade, se entregaraõ ao Governador Dom Francisco de Souza. E porque não lhes achassem em a Nào a Imagem de Santo Antonio, que levavaõ **taõ** maltratada, e cheya de teridas, a lançaraõ ao mar: e milagrolamente, com serem os ventos contrarios, a Imagem se foy correndo sobre as aguas, e chegando à praya, como se fora huma pessoa por seus pés **lahin,**

258 *Viagem devota, e feliz.*

lahindo da agua, e se poz em pé sobre átera; e alli esteve elperando ao Capitaõ Pandemillo, e a leus Soldados, que os traziaõ prezos à Bahia. E os Hereges quando a viraõ, admirados confessaraõ seu peccado, e a verdade deste calo, em prelença de muita gente; e dos Ministros que os levaraõ prelos; de que se fez informaçãõ juridica, e o Capitaõ quando vio ao Santo, disse: *Com effeito Antonio, has tomado vingança de nós outros, pois a pezar nosso fizestes o que te pedimos, e nos has trazido à Bahia.* Nella enforcáraõ ao Capitaõ Pandemillo, e aos que com elle vinhaõ. E assim de todos estes Hereges nenhum escapou com vida.

Os Portuguezes levaraõ da praya a Santa Imagem à Bahia, e com notavel grandeze, e apparatus collocáraõ em o Convento de São Francisco da mesma Cidade. Deu-

se logo avito deste milagroso successo ao Monarcha, e mandou, que a Cidade tomasse por Patrião ao glorioso Santo Antonio, e lhe fizesse cada anno huma festa, a qual se celebra tolemnemente no quarto Domingo do Advento, que he o dia que entrou a Santa Imagem na Cidade da Bahia. Daça na *4. part. das Chron. da Ord. liv. 4. cap. 12. Hist. da America Portugueza, fol. 197.*

Passageiro. Exemplo he este Reverendo Padre, dos mais peregrinos que tenho ouvido, e por ter milagre de Santo Antonio, tive grande gosto de labello, do qual se conhece claramente, havelo feito o glorioso Santo, em abono de nossa santa Fé, e defença das Imagens; e he tal, que só elle bastara para converter os Hereges, se lhes ouvera Deos feito esta mercè, que o virão com os olhos d' alma, como o vi-
raão

raõ com os do corpo, E á vista de taes portentos, elculado era referir-se outros exemplos, porque este sufficiently nos deixa instruidos, e certificados do como Deos castiga a semelhantes malevolos, e desprezadores das sagradas Imagens, de que se nos argue grandes motivos par louvar, e engrandecer a Divina Magestade, que assim pugna pela honra de seus servos.

Desejoso. Supponho, Senhores, que tem acabado, e eu nada inquirido estes dias, e naõ quero ficar com o pelar de naõ saber, o que pudera preguntar; e como pelo que julgo esta terà a ultima pratica, pois o Gajeiro já está no tope do mastro grande, e segundo o que demonstra, parece, que reconhecendo sombras da terra, naõ devo demorarme mais; e assim havendonos o Senhor Padre Capellaõ,

laõ, com tanta caridade, e zelo ensinando aos rapazes todos os dias a doutrina Christãa, e a todos neltes dilcurtos taõ tantos exercicios para o dia, e noite, resta inculear-nos algum, para quando nos retirarmos a dormir, e isto he o que intento por despedida aprender.

Capellaõ. Isto que quereis, De-sejoso, he o mesmo que nesta tarde pertendia tratar, |porèm impedido pelas materias que se antepuzeraõ o naõ tenho feito, e exposto algum exercicio com que nos preparemos, e louvemos ao Senhor antes de dar a noite, o devido descanso ao corpo, porque desta sorte nos differencemos dos brutos, naõ nos deitando a dormir sem nos encomendarmos a Deos. Para isto, fallando agora particularmente com vosco, e cada qual o deve applicar a si; importa muito para vosso bem espirital que façais o seguinte.

Exer.

Exercicio para a noite.

EM todas as noites deveis fazer exame da consciencia. O modo que haveis de ter he: recolhervos hum pouco em parte quieta; pedires favor a Deos, pondo por intercessora a MARIA Santissima, ao Anjo da vossa guarda, e Santos de vossa devoção, para que vos alcancem o conhecimento, e dor de vossas culpas. E logo ireis discorrendo, como haveis empregado o dia tomandovos a conta dos pensamentos, palavras, e obras, com proposito firme de não offender mais a Magestade Divina. E se haveis feito alguma habito em alguma má inclinação, fareis particular exame, e não descanceis até havela desarraigado de vós, fazendo cotejo do dia de ontem ao presente, vendo se haveis aproveitado em alguma cousa, e sentô
con-

confundir vos, e reprehender vos
leveamente. Feito isto com os
requesitos ditos, pedireis perdaõ a
Deos, e fareis alguma coula em
final de penitencia, se quer rezar
huma Ave Maria, ou tres golpes
em os peitos, ou outra qualquer
coula, como seja dirigida a este
fim. E depois continuareis as se-
guintes oraçoens.

Oraçaõ a Deos nosso Senhor.

T Odo poderoso, e eterno
Deos Creador, e Redemptor
meu, eu vos louvo, adoro, e bem-
digo, porque misericordiosamen-
te, e com grandissima paciencia
me haveis soffrido tantos pecca-
dos, e tanta ingratiçaõ até a hora
presente em que estou, donde por
vossa bondade hey chegado; dan-
dome a vida, e todo o necessario
para ella, e a guarda, e amparo
dos Anjos: tendo eu tão indigno
de tudo isto. O piedoso Deos!
Quem

264 *Viagem do vota e feliz.*

Quem sabe se chegarey á menháa!
O' que morte lerá a minha? Se-
nhor, e Deos meu Pay milericor-
diosissimo, dayme contrição com
que de todo meu coração chore
meus peccados, e o houervos tan-
tas vezes o offendido. E não permi-
taes, Senhor, que se aparte minha
Alma do corpo, tenão em vossa
amistade, e por vossa graça rece-
biba em o numero de vossos esco-
lhidos, adornada de todas vossas
virtudes, e merecimentos da lagra-
da Payxão de vossos precioso Fi-
lho, que com vosco vive, e Reyna
por todos os seculos dos seculos.
Amen.

Oração a Nossa Senhora.

Virgem Santissima Mãy de
Deos, Filha do Pay, Esposa
do Espirito Santo, amparo de pec-
cadores, consoladora de affictos,
Mãy de graça, e Mãy de de miferi-
cordia, **eu** vos supplico por vosso
Filho

Filho JESUS, pelo leite que lhe deste, e por vossas entranhas de piedade, que me recebais por filho vosso, e como a tal, cuideis de minha salvação; guiando meus passos para que não me despenhe em offensas de Deos; livrandome dos perigos do corpo, e da Alma, com que alcance a guarda da perfeita castidade, e de todas as demais virtudes, que floreceraõ em vós, e me encaminheis ao estado de vida, que seja mais agradavel a Deos, amparando minha Alma esta noite, e sempre, e principalmente em agora de minha morte, até que goze da Real presença de Deos. Amen.

Ao Anjo da Guarda.

O Anjo Santo de minha guarda, flor resplandecente do Ceo, Principe nobre da Casa de Deos, tende misericordia de mim peccador. A vós me encomendo

M

hoje,

266 *Viagem devota, e feliz.*

hoje, e cada dia; guaiyme, vo supplico em o caminho dos mandamentos de Deos, e defendeime esta noite, e sempre do inimigo maligno, e conservayme em a graça de Deos. Amen.

E depois lembrandovos do Santo do vosso nome, e os mais de quem sois devoto, com o que lhe costumaes rezar; concluireis, dizendo a seguinte Protestação da Fé, e colloquou a Deos nosso Senhor.

Protestação da Fé.

CReyo em Deos Padre; creyo em Deos Filho, creyo em Deos Espirito Santo, creyo no Mysterio da Santissima Trindade e em tudo aquillo, que cré; e ensina a Santa Madre Igreja Catholica Romana. Quizera meu Deos tervos amado, e amarvos agora, e por todos os instantes da eternidade, e que todos os Anjos, e ho-

mens

mens vos amáraõ se possível fosse, como vòs vos amais a vòs mesmo. Lançayme Senhor a vossa Santissima benção, livrayme de todo o mal, e levayme à vida eterna. E as Almas dos fieis defuntos por vossa infinita Milericordia descancem em paz. Amen.

Desejoso. Não se me offerece duvida na pratica deste exercicio, Reverendo Senhor, e só em huma coufa faço reparo, e he á cerca do exame de consciencia, porque como requiere retiro, e recolhimento, não he muy facil nestas casas, e muitas vezes estou tão fatigado do trabalho do dia, que o tomno nem disso me deixará lembrar.

Capellaõ. Filho, a necessidade não tem ley, e assim farei o que nisso vos digo quando pudéres, e principalmente andando em terra, e tambem nestas occasioens podereis abrevialo empregando vos nil-

268 *Viagem devota, e feliz.*

to, se quer em quanto vos dispo-
res, recolhendo hum pouco o pen-
samento com motivo de tazer o
exame de consciencia; ainda que
desta maneira serà fazelo imperfei-
to; todavia de qualquer sorte serà
hum acto de virtude, e com a
continuaçãõ vos farà Deos graça,
que vos vades aperfeiçoando. De-
veis tambem em quanto vos despi-
res para deitarvos, dar pasto ao
pensamento com alguma medita-
çãõ, considerando de como des-
pojáraõ das vistiduras a Christo
para açoutalo, e crucificalo; pedin-
dolhe, que vos distpa de todo o
amor proprio, e dos desordenados
appetites, &c.

Quando vos lançares em a ca-
ma deveis imaginar, que vos pon-
des em a sepultura, donde em
poucos dias vos haveis de ver, e
serà bom que antes de dormir fa-
gaes hum acto de mortificaçãõ,
pon-

pondovos em figura de morto, cruzados os braços, cerrados os olhos, e juntos os pès, e rezareis hum Padre nosso sobte vós, ou o que quizeres, por deprella que seja, no que reconheçaes o estado em que vos haveis de ver.

Cazeyro. Por não divertir tão pia, e deuota converlação, não quiz do Topè proferir, o que já não posso occultar, porque não haja algum dos circunstantes que me tire o premio, pois temos a terra a vista, e tão clara, que aquelle he o cabo de Santo Agostinho, que nos demora ao Sul, e continuandonos este vento, ainda hoje iremos dar fundo, e á menhãa ao Convento de Santo Antonio; affiltir à tua festa, e render a Dcos as graças por tão feliz viagem; e assim Senhor Capitaõ, e mais Senhores, as minhas alviçaras, e as do Senhor Padre Capellaõ, sejaõ as primeiras.

270 *Viagem devota, e feliz.*

Capellão. Como taõ justamente as tenhais merecido, todos concorreraõ como entereçados, e eu não me exhibo de mostrar meu agradecimento pela noticia da desejada terra, e juntamente agora darey por principio de premio os seguintes avilos, que bem poderá ser, vos aproveitem mais observando-os, do que o mais que de presente receberes.

Advertencias utilissimas para todos.

1. O que vos encomendo em primeiro lugar, he o amor de Deos, fundamento seguro para que acerteis em todas as coulas.

2. Que ouçaes todos os dias Missa, tendovos possivel, pois he hum dos mais prospicios actos de tratar com Deos, e alcançar seus favores, pois sò allio vemos neste Mundo debaixo das especias do Sacramento.

3. Tratay sempre verdade, sem
faltar

faltar a ella por nenhum caso, e vos
servirá de escudo, por ser Deos
quem a sustenta.

4. Não murmureis, nem di-
gais mal de ninguem, que offen-
deis a Deos, e procuraes inimigos
de balde.

5. Esqueceivos com facilidade
das injurias, e lemb ayvos sempre
dos beneficios, que he proprieda-
de de peito generoso, e Christão.

6. As faltas que notares em os
outros, sejaõ espelho para vós, ad-
vertindo o mal que parecem. para
que vos guardeis dellas.

7. Se algum corrige vossas fal-
tas advertindo vos dellas, estimay
em muito, e respondeilhe com hu-
mildade, e agradecimento.

8. Em actos publicos, e em
toda a parte, respeitay muyto aos
velhos, e usay de cortesia com os
moços, e fereis estimado de todos.

9. Não sejaes soberbo, nem

272 *Viagem devota, e feliz.*

vanglorioso; e se achaes em vós alguns dons da natureza, adverti que saõ de Deos, e não vossos; humilhayvos, e tomay occasião para darlhe graças.

10. Não dilateis a execuçaõ das boas obras; advertindo que o diffirilas he tentaçãõ diabolica.

11. As adversidades saõ prelaçãos de predestinaçãõ, e nellas deveis consolarvos, e telas por melhor sorte, que a daquelles que tudo lhe vem prospero em o Mundo.

12. Fugi da occiosidade, empregay o tempo em coulas de virtude, decentes a vosso estado, e apartayvos das occasioens, que atè os Santos as temem.

13. Respeitay muito aos Sacerdotes, como a Ministros de Deos, e por nenhum calo vos descomponhaes com elles, não attendendo ás suas faltas, senãõ á sua dignidade.

14. Em

14. Em os Templos de Deos
naõfaçaes cousas indecentes, regu-
lando as acçoens, e os pensamen-
tos, que a Deos nada lhe he oc-
culto.

15. Diante dos Altares, pon-
douos de joelhos naõ seja com hum-
tò, e outro levantado, que he in-
decencia muy grande, falta nota-
vel, e pouca advertencia.

16. Reparay muito em as com-
panhias, e amizades, procurando
a dos bons, porque com as dos
mãos pondeis em perigo a vossa re-
putaçãõ, e ainda a vossa concien-
cia.

17. Em cõusa de importancia,
naõ vos fieis de vosso parecer, por-
que quem se resolve sem consel-
ho, costuma chorar sem remedio.

18. Ainda que vos opprima a
contraria sorte, prefayvos mais de
homem sem ventura, que de vicio-
lo, que sempre a virtude perma-
nece

274 Viagem de vota. e feliz.

19. Levantay algumas vezes a consideração, para veres como haveis empregado a vida, e contay por tempo perdido, o em que não ouveres adquirido alguma cousa para vossa Alma.

20. Vede bem o pouco que vos ha de custar estes avilos; aproveytay vos delles, e Deos que pòde vos alumeye. Amen.

Finalmente, Senhores, como entendo brevemente acabada a viagem, e com ella nossos discursos, a todos rendo as graças pela paciencia com que me ouviraõ, pela ajuda com que me lo correiraõ, e com muita especialidade o Reverendo Padre Fr. Benigno, e o Senhor Capitaõ; e como do bem que disto nos tem resultado já todos o reconhecem na feliz viagem que experimentamos, não ha para que fazer aqui ponderaçoes, e lò dizerlhes o muito que me tem

obri:

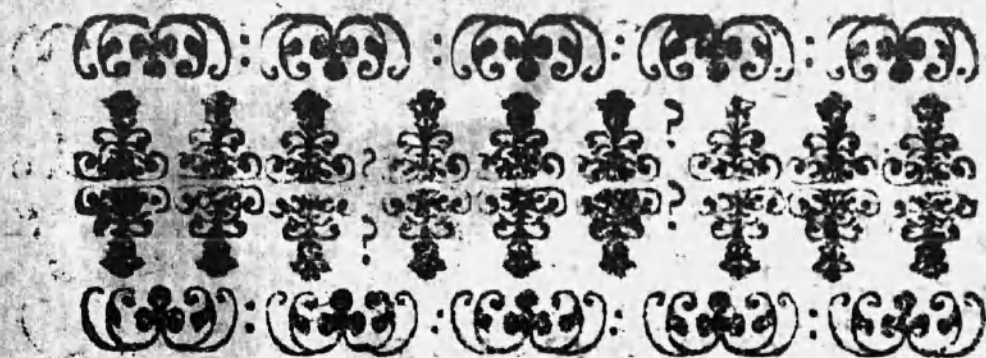
obrigado. e como tenho acabado esta obra, concluirey tambem este dilcurto com a oraçãõ, que se deve dizer, quando complectarmos outra qualquer.

ORAC, A M.

R Ecebey, Clementissimo Senhor, pelos rogos, e merecimentos da Virgem *M A R I A*. minha Senhora, e de todos os Santos, e Santas este pequeno serviço, e o que ou ver feito bem, vedeo com benignidade, e no que não ou ver acertado, perdoayme com piedade, e Misericordia. Amen.

FINES LAUS DEO.





INDICE

Dos Dialogos, e Devoçoens,
e Exemplos, que se contêm
nesto livro.

Os Exemplos vão numerados

Dialogo 1.



M que se propoem aos
Navegantes varios pre-
textos para alcaçarem de
Deos prospera viagem,

p. 1.

1. Exemplo de hum servo de
Deos, que por mais cansado que
le

se achasse do trabalho do dia, nem por isso deixava de hir a orar, ainda que alli adormecesse, p. 11.

2. He reprehendido de hum Anjo, outro amante da oraçaõ; porque fazia da Igreja, o que podia fazer na cèlla, deitando-se a a dormir, p. 14.

Exercicio para pela manhã. p.

15.

Oraçaõ a Deos nosso Senhor, p. 18.

Hymno, Antifona, e Oraçaõ a nossa Senhora, p. 20. (21.)

Oraçaõ aos Anjos, p. 22.

Oraçaõ a todos os Santos, e em particular a nossos Advogados, e de nosso nome, p. 23.

Oraçaõ de Santo Agostinho em memoria da Payxaõ de Christo, Para se aplicar pelas Almas do purgatorio, p. 25.

Dialogo II

No qual se continuaõ outros santos

tantos exercicios, em que se deve occupar toda a pessoa, que pretende ter feliz viagem para a vida eterna, p. 36.

Ouvindo hum homem cantar aos Religiosos á meya noite o *Te-Deum laudamos*, se arrepende do intento com que hia de matar outro, p. 38.

3. Exemplo, do muito que pretendem os demonios em que não consideremos na Payxaõ, e morte de JESUS Christo, p. 41.

4. Pede o mesmo Senhor a hum Religioso, lhe ajude a levar a Cruz às costas com a consideração della, e com renderlhe graças, e mortificar seu corpo, p. 44.

Pontos para se meditar a sagrada Payxaõ de nosso Senhor em as vinte e quatro horas em que padeceo, p. 47.

5. Pontos muy claros eraõ para meditar nella, o Serafico Padre

dre S. Francisco continuamente, todos os Astros, e Elementos, porque todos demonstraraõ sentimento na lua morte, pag 50.

Resume-se dito exercicio da Payxaõ, para se poder considerar nas sete Hoas Canonicas, ou nos sete tempos alli dispostos entre dia, e noite, p. 54.

Modo de se rezar as Ave Marias, quando para ellas se faz final nas Igrejas, nas tres estaçoens do dia, p. 62.

Teve principio na Ordem Serafica, e os Pontifices lhe tem concedido Indulgencias a quem as rezar, p. 63.

6. Descuidando-se de fazer à noite final á Ave Marias, hum Sacriltãõ na Ilha de Forte Ventura, se tangeo o sino por impulso soberano, loando os costumados signaes, pag: 64.

Grande cuidado que devemos

ter

ter de encomendar a Deos, não só as Almas do Purgatorio, mas muy especialmente aos que estão em agonia de morte, pelo risco que tem de perder-le, pag 60. e 66.

7. Utilissima devoção, para reular a favor desta necessidade, que se qualifica com hum admiravel exemplo. 67.

Dialogo. III.

Da devoção que devemos ter à Virgem nossa Senhora, p. 72.

8. Quatorze annos serve o demonio a hum Capitaõ de vando-leiros, esperando o dia em que deixasse de rezar huma Ave Maria, que tinha de costume, p. 77.

9. Huma mulher rezando tambem a Ave Maria por hum servo de Deos, foy occasião de alcançarlhe a Senhora, deixar esta mulher a peccaminosa vida, e viver santamente, p. 80.

10. Saudando hum Monge o
San.

Santissimo Nome de MARIA com cinco Psalms, de que se fez menção, se viu depois de morto com cinco rosas, em huma das quaes estavaõ as letras de que se compoem o mesmo nome, p. 85.

11. Acclamando este Santissimo Nome, triunfa hum Imperador com limitado exercito, do de trezentos mil Turcos, p. 87.

12. Pela grande devoção que teve a nosso Senhor, e a seu Santissimo Nome o Beato Simão de Roxas, Trinitario, he da mesma favorecido, p. 88.

13. Tentado hum Religioso gravemente da sensualidade, com a invocação deste Santissimo Nome se viu livre, p. 90.

14. Amancebada com o demonio por seis annos huma moça, foy livre delle . e acabou santamente por não haver de todo querido deixar o Nome de MARIA, que tinha, d. 92.

15. Com a invocação deste Dulcissimo Nome, se defendeo a generosa Virgem Justina, de S. Cypriano, quando era Magico, e Gento, p. 102.

16. Huns Povos de Alemania se livrão de Serpentes, venenosas, e terriveis, que os destruião, tomando por escudo este Nome Santissimo de MARIA, p. 103.

17. Pela grandissima veneração que lhe teve o Beato Guilherme, nasceo de seu sepulcro huma Cucena, em cujas folhas estava com letras de ouro, este Dulcissimo Nome, p. 104.

18. As Aves acclamando este bendito Nome de MARIA são livres do risco em que se achavão, p. 107.

Dialogo IV.

Da devoção do Santissimo Nome de MARIA distribuida pelas cinco letras de que se compoem, p. 112.

19. He

19. He soccorrido prodigiosamente com dinheiro hum necessitado, que por meyo desta propria devoção supplicava à Senhora pelo remedio de sua vexação, pag. 125.

20. Plantando hum homem humas couves por ordem de hum Santo Varaõ, ao arrancalas, acha huma moeda de ouro em cada huma de suas covas, p. 130.

21. Manda a benignissima Senhora a hum seu devoto, que fatigado do somno lhe rezava a sua Coroa, que fosse descansar, p. 136.

22. A outro dilpena do mesmo, dizendolhe, que despois de comer; satisfaria ao seu obsequio, p. 137.

Cantico em louvor do Santissimo Nome de Maria, p. 140.

Dialogo V.

Da verdadeira devoção, e em que consiste, quaõ util he tela aos Santos;

ros; e da veneração e culto que se deve dar às benditas Imagens, p. 142.

23. Exemplo de como desejava hum Santo Portuguez, que todas as honras, e louvores se dirigissem a Deos, p. 148.

24. Da honra, e respeito, que se ha de ter a MARIA Santissima, p. 250.

25. Do apreço, e estimação, que devemos ter aos Santos, p. 151.

26. Exemplo da Fé com que devemos procurar a intercessão dos Bemaventurados, que reynão com Christo, p. 153.

27. Outro à cerca de como devem ser imitados, para conseguirmos acompanhalos na Gloria, p. 154.

Culto que se deve dar às sagradas Imagens de Christo, iua Santissima Mãe, e a de seus Santos, p. 155.

28. Ve,

28. Venerando a do Menino JESUS, hum devoto Religioso, e indo-se enterter com elle; em os dias de carnes Tolendas, o manda bulcar hum naype, e joga com elle, p. 163.

29. A de Christo crucificado obra huma singular fineza com o Veneravel Fr. Antonio Sobrinho, p. 166.

30. Huma de nossa Senhora da Conceição, despede resplandecentes rayos de luz por nove dias continuos, terminando sempre na sepultura de hum seu devoto Sacristão, p. 167.

31. Outra do Serafico Padre S. Francisco do Convento de Braga, desce do Altar, e vem a fazer huma profunda reverencia, ao Veneravel Fr. Marcos de Portalegre pag. 171.

32. Mostra-le com outro exemplo, como he horrivel aos demônios

nios o culto das Imagens , p. 174.

Dialogo VI.

De como o Serafico P. S. Francisco , he dos homens univertal advogado. Patrocinator dos Navegantes, e obsequios com que os devotos prozuráo seu auxilio, p. 177.

33. Exemplo donde se colhe este singular privilegio, concedido por Christo ao Santo Padre, p, 180.

Antifona, verso, a reposta, e oraçaõ do dia de sua festa, p. 182.

Antifona, verso, reposta, e oraçaõ da festividade no dia de suas Chagas, p. 183.

Oraçaõ em que lhe pedia seu favor, e ajuda para o trance da morte a veneravel Sor Joanna de JESUS MARIA, p. 185.

51. Exemplos á cerca de sua protecçaõ para com os Marianes, loccorrendo-os em varios perigos, e livrando a muitos da morte, pag. 186. até 193.

Elogio admiravel, que da Serafica Ordem expresseu o Summo Pontifice Nicolao IV. pag. 196.

Devoção ao Santo Padre, repartida pelos sete dias da semana, ou para leus devotos a dizerem de humana ló em todas, p. 198

42. Das Contrarias do Cordão desta Ordem, recebe grande damno o Inferno, como se manifestou na sua instituição, e consta de hum exemplo, p. 210.

43. Com esta santa insignia manda o glorioso Patriarcha tirâr huma Não encalhada na Barra de Coulaão na India, p. 213.

Peroração ao Serafico Patriarcha, p. 215.

Dialogo VII.

Em que se trata da gravidade do peccado, e remedios para se evitarem. Da devoção especial para com os Santos de Portugal. Exercicio para a noite, e alguns ayilos convenientes,

nientes, para o bem eſpiritual, e temporal de todos, p. 217.

Grande prerogativa do Reyno de Portugal, na ſingular producção de Santos, p. 231.

Commemoração aos meſmos Santos, distribuidas pelos dias da ſemana, p. 234.

44. Caso admiravel de huma Imagem de Santo Antonio ultrajada pelos Hereges, p. 245.

Exercicio para a noite, p. 254.

Oração a Deos noſſo Senhor, p. 255.

Oração a noſſa Senhora, p. 256.

Oração ao Anjo da Guarda, p. 257.

Proteſtação da Fè, p. 258.

Advertencias utiliffimas para todos, p. 262.

Oração com que podemos offerrecer a Deos qualquer obra, que completarmos; e he a com que ſe dá fim a eſte Livro, p. 267.

F I M,